ANO IV
N.º 714
QUINTA-FEIRA
24 DE ABRIL DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



Diretor CARLOS LACERDA

"QUASE MIL CAMINHÕES PARALISADOS

GREVE E DEPREDAÇÕES EM UBERABA E UBERLÂNDIA

PROTESTO CONTRA OS NOVOS IMPOSTOS E TAXAS ESTADUAIS ● A POLICIA FAZ EXIBIÇÕES BÉLICAS, COM METRALHADORAS, ARMAS EMBALADAS E BOMBAS DE GÁS ● O SECRETÁRIO DE FINANÇAS DE MINAS NA ZONA CONFLAGRADA ● TERIA INFILTRAÇÃO COMUNISTA O MOVIMENTO ● EM UBERABA, DEPREDADAS A DELEGACIA DO IMPOSTO DE RENDA E AS AGÊNCIAS DO IAPC E IAPETC ● COAGIDA A CÂMARA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA

NO Triângulo Mineiro, notadamente em Uberlândia e Uberaba, irrompeu uma greve de motoristas e outras classes, em sinal de protesto contra o aumento dos impostos e taxas estaduais. Em Uberlândia, um singular aparato bélico, com bombas de gás e metralhadoras, foi a resposta do govêrno de Minas ao movimento.

A greve irrompida ontem em Uberaba, e que durou de 9 às 17 horas, terminou com depredações na Delegacia do Impôsto de Renda, na Agência do IAPETC e na Agência do IAPC, declarou-nos, hoje, pela manhã, por telefone, o sr. Lindolfo Coimbra de Souza, delegado geral do Triângulo Mineiro, que já mandou abrir inquérito para apurar as responsabilidades dos suspeitos.

A greve foi feita pelos motoristas profissionais por reivindicações da classe. Entre os suspeitos, há vários elementos comunistas, cujos nomes não foram revelados.

DELEGADO AUSENTE

Quando a greve irrompeu em Uberaba, o delegado Lindolfo Coimbra encontrava-se em Uberlândia. Logo que chegou à cidade, restabeleceu a ordem e assegurou a liberdade das casas comerciais que fecharam as portas. Não houve mortos nem feridos. Ninguém foi prêso.

COAÇÃO POLICIAL CONTRA A CAMARA MUNICIPAL

A Câmara Municipal de Uber-

CONCLUI NA PAGINA 7 Nº



A fila de caminhões utilizados pelos grevistas teve uma extensão de mais de dois quilômetros



Um pôsto de abastecimento, na hora do almôço



Em fila dupla, na estrada, os grevistas se dirigem para a cidade



Na estrada do Vau os grevistas fazem uma parada para descanso

LIBERDADE SINDICAL NA CONFERÊNCIA DO TRABALHO

O PROJETO QUE SERA' APRESENTADO PELO GRUPO OPERARIO, EXIGINDO A RATIFICAÇÃO DO CONVÊNIO DE 1948 ■ SINDICATOS SEM PRECONCEITOS RACISTAS, NÃO IMPORTANDO A ORIGEM OU FILIAÇÃO POLITICA DE SEUS ASSOCIADOS ■ PREVIDENCIA SOCIAL PARA OS IMIGRANTES, OUTRO IMPORTANTE PROJETO QUE O CUBANO ANGEL COFIÑO DEFENDERA' EM NOME DOS REPRESENTANTES OPERARIOS ■ A SITUAÇÃO DE MORENA



HOTEL DO PROLETARIADO

Representantes operários peruanos, cubanos, paraguaios e portorriquenhos que participam da Conferência do Trabalho, fugiram de Quitandinha e foram hospedar-se no Hotel Alpina, que fica perto. Motivo: os preços cobrados excedem às suas posses.

O hotel, que é visto na fotografia, ficou sendo conhecido como "Hotel do Proletariado".

de Newton Carlos
(ENVIADO ESPECIAL)

O GRUPO operário à Conferência Americana do Trabalho, reunida em Quitandinha, vai estudar hoje o projeto de liberdade sindical que apresentará em plenário.

Aproveita a oportunidade oferecida por uma "ordem do dia" camarada (apenas reuniões plenárias e de grupos), ficando para amanhã a discussão dos projetos já apresentados às comissões de Salário, de Agricultura e de Métodos de Remuneração.

O PROJETO

O projeto é de autoria do sr. Alfred Charles, do Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho. Sua importância é extraordinária, devido a inúmeras denuncias de que a liberdade sindical está sendo violada em vários paises latino-americanos.

O item 1.º sugere que se exija,

CONCLUI NA PAGINA 7 Nº

Visita e plenário

O DIA de ontem, na Conferência Americana do Trabalho, foi dedicado a uma visita à usina de Volta Redonda, com discursos do sr. Paul Ramadier, almôço no Hotel Bela Vista e exaltação ao "herói da nacionalidade" pelo sr. Rego Monteiro. Para hoje, a "ordem do dia" determina apenas reuniões plenária e de grupos, deixando para amanhã a discussão dos projetos já apresentados às comissões sôbre salários, previdência social e assistência ao homem do campo.

Na visita a Volta Redonda, o sr. Péricles Monteiro, do nosso grupo patronal, divertiu-se filmando em 8 milimetros, o sr. Rego Monteiro caçou um operário para tirar fotografia com os visitantes mais ilustres e o deputado Roberto Morena foi seguido de perto pelo delegado local.

O sr. Vicente Diana, destacado pelego argentino, perguntou a um guia quantos operários trabalham na usina. Recebendo o número aproximado de 9.300 como resposta disse:

— Na Argentina temos 3 fábricas de calçados com 3.000 operários cada uma.

E o guia:

— Então o couro deve ser muito duro.

Não acompanharam os delegados nem o ministro Segadas Viana, nem a sra. Alzira Vargas e nem os srs. Roque Ferrer (diretor do Departamento Nacional do Trabalho), Waldir Niemayer (diretor do Departamento Nacional da Previdência Social) e Arnaldo Sussekin, todos do grupo governamental brasileiro.

Derrubada da favela da Vila Hipica

Os Policias Municipais Destruíram Os Barracões E Fizeram A Mudança Dos Favelados ■ "Primeiro Passo Para A Solução Do Problema", Diz O Sr. Guilherme Romano

TREZENTOS e cinquenta homens, inclusive guardas municipais, chefiados pelo sr. Guilherme Romano e pelo coronel Osvaldo Melquiades de Almeida, deram início ontem à derrubada da favela que fica por trás da Sociedade Hipica Brasileira.

A tomada da favela e a destruição de barracos pertencentes a 15 famílias de funcionários

CONCLUI NA PAGINA 2 Nº 4



Uma turma da policia Municipal da Prefeitura inicia a derrubada da favela da Vila Hipica. No primeiro plano o sr. Guilherme Romano que chefiou os trabalhos



Esse conjunto de 252 apartamentos, apesar de pago, estava inteiramente abandonado pela Prefeitura, pois o construtor não queria entregá-lo. Ontem o sr. Guilherme Romano, resolveu entregá-lo aos favelados da Vila Hipica

A margem de dois crimes

Jornais, Sim, Mas A Pólicia Também Sensacionalista — Até Onde Vai O Dever Do Sigilo Profissional —

(Artigo de ALUIZIO ALVES na 4.ª página)

O COMERCIO E A C.E.X.I.M.

Vários Diretores Confirmam Integralmente O Que TRIBUNA DA IMPRENSA Publicou Em Sucessivas Reportagens Há Cêrca De Dois Meses — Falta De Orientação — Divisas Desperdiçadas — Importadores Improvisados —

A ORIENTAÇAO da CEXIM foi duramente criticada ontem na sessão do Conselho Diretor da Associação Comercial. Os pronunciamentos tiveram início quando o sr. Ildefonso Lardosa leu o primeiro resultado a que chegou a comissão de diretores incumbida de estudar o memorial dirigido à Associação pela CEXIM no sentido de que esta aponte as medidas que julga mais adequadas para a adoção de novos processos de concessão de licenças.

Entre outras coisas, disse o sr. Lardosa: — "O critério alvitrado pela CEXIM de conceder licenças a tôdas as firmas que quiserem importar de acôrdo com o volume de vendas do ano anterior é absolutamente prejudicial e virá trazer prejuizos para todos. Como já aconteceu no ano passado teremos um aumento astronômico no número de importadores, o que contribui para encarecer a mercadoria pois só pequenas cotas poderão ser distribuidas, tornando os despachos dispendiosos".

FALTA DE RUMO

— "Não queremos, frisou o sr. Lardosa, privilégios de importação para determinadas firmas. Unicamente precisamos evitar que continuem a proliferar os pára-quedistas do comércio do gênero que surgiram em profusão no ano passado, desequilibrando o mercado e prejudicando a vendedores e consumidores. Isto resultou da adoção do critério de concessão de cotas de importação para "revendedores exclusivos", capa sob a qual se escondem os pára-quedistas a que me referi.



Brunet de Castro, vice-presidente da Associação Comercial

Está errado esse critério da CEXIM. Falta um rumo mais acon-

CONCLUI NA PAGINA 7 Nº 2

Relembrados os tenentes mortos na FEB

Solenidades Do Aniversário Da Academia ■ Como Falou O Marechal Mascarenhas De Morais ■ Discurso Do Deputado Euvaldo Lodi

TEXTO NA 2.ª PAGINA



Formação dos cadetes, nas solenidades da Academia Militar

Mantido o preço único do açúcar

Restituição, porém, de 80% do sobrepreço aos produtores — Reunião dos paulistas e mineiros com o presidente do I.A.A. (LER NA 2.ª PAG.)

Prezado leitor

Um repórter da TRIBUNA DA IMPRENSA está destacado para fazer uma temporada em Copacabana, vendo os problemas e as necessidades do bairro.

Se você quiser que algum problema local seja estudado por êle, mande a sua sugestão por telefone ou carta.

O REDATOR DE PLANTÃO

WASHINGTON, 24 (U.P.)

Triunfo Absoluto De Eisenhower Nas Preliminares de Nova York

Vitória sôbre Taft em dois Estados — Aumentam suas chances à candidatura republicana

O GENERAL Dwight Eisenhower obteve outras duas vitórias nas eleições preliminares do Partido Republicano, ao triunfar na "luta pela popularidade" no Estado da Pennsylvania e obter grande maioria dos 96 delegados do Estado de Nova York.

A organização republicana do Estado de Nova York, que é dirigida pelo governador Thomas Dewey, assegurou que Eisenhower pode contar com 91 a 95 dos 96 delegados do Estado à Convenção Nacional que se realizará em julho próximo, em Chicago.

O senador Robert A. Taft sòmente obteve o apoio de um delegado em Nova York mas seus partidários asseguram que quando chegar o momento da votação êsse número aumentará entre 14 e 20. Nas eleições de ontem foram eleitos 90 delegados. Destes, 85 apoiam o general Eisenhower, um ao senador Taft e 4 "ainda não estão comprometidos". Outros 6 delegados serão eleitos posteriormente pela organização estatal que apoia Eisenhower.

Na Pennsylvania, de acôrdo com os escrutínios realizados em 723 dos 8.415 distritos Eisenhower obteve 788.793 votos; Taft 148.334 (escritos); Harold Stassen 100.885; o general Douglas McArthur 4.426 (escritos). Assinala-se que Eisenhower obteve outros 8.033 votos na candidatura pelo Partido Democrata.

Mas na Pennsylvania, a votação é apenas expressão da simpatia popular e os delegados eleitos não são obrigados a votar por determinado candidato. Contudo, os 70 delegados eleitos ontem, 6 são partidários de Eisenhower, 2 do senador Taft e 62 não estão comprometidos. Acredita-se que muitos dêsses delegados não comprometidos acatarão a decisão do governador da Pennsylvania, sr. John Fine, que até agora não tem candidato; e que os outros seguirão a opinião do senador James Duff, um dos dirigentes da campanha de Eisenhower.



Eisenhower

Mantido o preço único do açucar

FOI mantido o preço único do açúcar, estabelecido pela Resolução 619 do Presidente da República, contra a qual se vinham insurgindo, em sucessivas tentativas, os usineiros de São Paulo e de Minas.

A solução encontrada resultou de uma conferência realizada sexta-feira última entre o sr. Otileno de Caril e os representantes dos produtores mineiros e paulistas. Depois, o presidente do IAA chamou também ao seu gabinete os representantes da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Alagoas, acertando com êles as propostas feitas pelos paulistas e mineiros.

RESTITUIÇÃO

Foi encontrada uma fórmula que a presidência do IAA considera honrosa:

1. Manutenção do preço único.
2. Restituição de 80% do sôbre-preço aos produtores de todo o país, a fim de que êstes possam dispor de recursos para o reequipamento de suas usinas.

Essa restituição será feita através de um rateio que terá por base a safra individual. A aplicação será supervisionada pelos órgãos do Instituto. E os fornecedores de cana também terão participação nos 80% restituidos.

BONN, 24 (U.P.)

Sarre, território nacional decide o parlamento alemão

Interrompidas as negociações com a França

O Parlamento da Alemanha Ocidental aprovou uma moção do govêrno declarando que o Sarre é parte da Alemanha e não pode ser separado dela sem a aprovação dos alemães. Antes de aprovar-se essa moção, o Parlamento rejeitou, por 179 votos contra 142, uma moção socialista declarando que o Parlamento nunca deverá aprovar a separação do Sarre da Alemanha.

Os socialistas e comunistas se opuseram à moção do govêrno, alegando que ela não deixava bem assente que o Sarre é alemão para sempre. Pouco antes das votações, o chanceler Adenauer declarou que era impossível o prosseguimento de negociações com a França sôbre o Sarre, devido à insistência do Conselho da República (Senado) da França em que o Sarre está politicamente separado da Alemanha e unido economicamente à França. Acrescentou que já não podem mais ser debatidos êsses dois aspectos do problema do Sarre.

Em consequência dessa atitude e da nota de ontem do ministro do Exterior francês, Robert Schuman, disse Adenauer: "Já não é possível continuar a investigação sôbre as perspectivas de solução".

Sustentam os alemães que o futuro do Sarre sòmente deva ser resolvido pelo tratado de paz ou mediante acôrdo bilateral franco-alemão e que se deve permitir ao Parlamento do Sarre, livremente eleito, manifestar sua opinião, antes de qualquer ajuste.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35



Adenauer

BONN, 24 (AFP)

O texto da resolução

E' o seguinte o texto da resolução dos partidos da coligação governamental, aprovada pelo Parlamento federal:

1 — O território sarrense é, segundo o direito das gentes, um território nacional alemão.

2 — A situação atual foi criada no Sarre sem título jurídico e contra o princípio democrático do direito dos povos de dispor de si próprios.

3 — Do ponto de vista do direito não se pode dispor de um território nacional alemão sem aquiescência dos alemães.

4 — Pela unificação da Europa, o Parlamento deseja elevar-se acima das fronteiras nacionais, no respeito recíproco do direito e da liberdade.

BERLIM, 24 (U.P.)

Contrato de paz a 12 de maio

— O chanceler da Alemanha Ocidental, Konrad Adenauer, anunciou que o Contrato de Paz entre os aliados e a Alemanha poderá ser assinado antes do dia 12 de maio pelos Ministros das Relações Exteriores dos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e êle, Adenauer.

Falando perante os parlamentares de seu Partido Democrata-Cristão, Adenauer declarou que o Contrato, que está sendo negociado aqui desde setembro último, poderá estar concluído em fins dêste mês.

Acredita-se que o referido Contrato de Paz será assinado na capital francesa.

BERLIM, 24 (UP)

As igrejas para fiscalizar as eleições gerais

Otto Dibelius, Bispo evangélico de Berlim e chefe titular da Igreja Protestante, declarou que as Igrejas são as únicas instituições que poderiam controlar as eleições para a unificação da Alemanha, mesmo nas comunidades menores do país.

Os pastores protestantes e os sacerdotes católicos poderiam vigiar, como inspetores, o processo eleitoral, acrescentou Dibelius.

MOSCOU, 24 (U.P.)

A HISTÓRIA REESCRITA

O "ESQUADRA VERMELHA", órgão oficial da armada soviética, declarou que a versão anglo-norte-americana da retirada de Dunquerque da fôrça expedicionária britânica, durante a segunda guerra mundial, é "puro mito".

Segundo o jornal, a verdade é que Adolf Hitler poderia ter impedido a retirada das tropas pelo canal e destruído o exército britânico. Entretanto, acrescenta, o chefe nazista ordenou aos seus generais que não chegassem a êsse extremo, porque desejava chegar a um acôrdo com o Primeiro-Ministro Winston Churchill para unir-se contra a Rússia.

"Esquadra Vermelha" diz que a oposição dos povos britânico e norte-americano impediu que seus dirigentes se unissem a Hitler para atacar a Rússia.

Relembrados os tenentes mortos na FEB

COM a presença do ministro da Guerra, generais da 1.ª Região Militar e oficiais que estiveram na FEB, realizou-se em Resende a solenidade comemorativa do 114.º aniversário da fundação da Academia Militar das Agulhas Negras, antiga Escola Militar.

HOMENAGEM AOS MORTOS

Depois de lida a ordem do dia pelo general Nestor Souto de Oliveira, comandante do estabelecimento, inaugurou-se o monumento do Tenente de Realengo tombado na Itália, homenagem dos cadetes de Agulhas Negras aos tenentes que passaram pela Escola Militar e morreram na guerra.

Deve-se o monumento aos cadetes de infantaria de 1951, sendo seus patrocinadores o deputado Euvaldo Lodi e o general Agra Laverda.

OS PATRONOS

Foram homenageados, representando as gerações saídas das Escolas Militares, o marechal Mascarenhas de Morais e os generais Alvaro Fiuza de Castro e Zenóbio da Costa.

Os cadetes do 1.º, 2.º e 3.º anos elegeram como patrono das turmas, simbolizando, respectivamente, a diplomacia, a marinha e a aeronáutica, o barão do Rio Branco, o almirante Tamandaré e Santos Dumont.

Pelo general Ciro do Espírito Santos Cardoso foi oferecida à academia uma tela denominada "O Expedicionário".

DISCURSO DO MARECHAL

Falou o antigo comandante das fôrças expedicionárias, marechal Mascarenhas de Morais, que se congratulou com a iniciativa dos cadetes, evocando os feitos brasileiros na campanha da Itália, acentuando que "esta homenagem estimula e exalta aquêles que, na paz e na guerra, honram as suas insígnias de tenente, educando e adestrando seus soldados para a defesa do Brasil".

FALA O DEPUTADO EUVALDO LODI

Especialmente convidado para as cerimônias, o deputado Euvaldo Lodi pronunciou um discurso, que calou no espírito de sacrifício que norteia a carreira das armas garantia de nossa autonomia internacional.

Descreveu o interêsse democrático em tôrno do binômio povo e exército, dizendo que o exército é o próprio povo e, assim, nenhum patrono melhor que o duque de Caxias poderia ser escolhido.

Fazendo o paralelo do político com o soldado, mostrou como Caxias a ambos personificou, com elevação e patriotismo. Depois, demorou-se na descrição do soldado anônimo, do humilde filho do povo anexado às fileiras e que tão bem cumpre seus deveres para com sua terra.

O sr. Euvaldo Lodi declarou-se feliz de poder participar daquelas homenagens, pois o monumento inaugurado era "símbolo da bravura, abnegação e heroísmo do Exército brasileiro".

Finalizando, saudou o ministro da Guerra, o pracinha e o cadete, dizendo confiar plenamente no futuro da Pátria, cuja defesa repousava em homens tão cônscios de suas responsabilidades.

SÃO PAULO, 24 (Sucursal)

Contaminação da paralisia no norte do Paraná

Mais casos em Bilac e Birigui — Paralisia de cachorro, galinha e gato

SURGIU em Bilac mais um caso de paralisia infantil, sendo atingida desta feita a menina Ermelinda Simone. Em Guararapes, também mais um caso foi constatado pelos médicos sanitaristas incumbidos de fazer o tratamento das pessoas da cidade.

Ascende, assim, a 50 o número de casos concretos e reconhecidos, ocorridos em tôda a região atingida, incluindo Araçatuba.

Os quatro médicos designados para Bilac ainda não tiveram tempo de varejar tôdas as casas e isolar tôdas as crianças da zona rural suspeitas de estarem contaminadas.

PARALISIA DE CACHORRO

As autoridades sanitárias que se encontram em Bilac apuraram que existe uma epidemia e paralisia que ataca galinhas, cães e gatos.

Esse fenômeno foi presenciado no início do surto que se alastrou no município de Bilac e Birigui. Foi uma educadora sanitária que assistiu a êsses fatos durante suas visitas domiciliares. Um dos médicos incumbidos de dar combate à doença já destacou elementos dos centros de saúde para proceder a rigoroso inquérito e verificar exatamente que doença é esta.

CONTAMINAÇÃO NO PARANA'

Regressando de Bilac, o sr. Humberto Pascale, diretor do Departamento do Interior, afirmou tratar-se de um verdadeiro surto epidêmico, de vez que até 29 de fevereiro dêste ano nenhum caso havia sido constatado no município agora atacado.

O sr. Francisco Cardoso, secretário da Saúde, afirmou que "ainda que seja difícil a determinação da origem da epidemia de poliomielite, há razões para se supor que a contaminação seja no norte do Paraná, em cujas cidades diversos casos foram constatados".

E' preciso que se diga que as cidades referidas estão ligadas por estradas a Bilac e Birigui.

A DOENÇA NO PARANA

Até a presente data, foram constatados nas cidades do norte do Paraná — êste ano — os seguintes casos:

Santa Fé — 20; Astorga — 10; Maringa — 3; Londrina — 6; Araponga — 7; Mandaguari — 6; Sabandia — 1 e Apucarana — 1.

Esses números dão um total de 59 casos em 1952.

CONSTRUÇAO DE HOSPITAL

As autoridades sanitárias do Estado afirmam não querer fazer uma previsão nem pessimista nem otimista a respeito do surto de paralisia. Não afirmam com segurança se o surto epidêmico tende a aumentar ou diminuir.

Sabe-se que não serão removidas para São Paulo as crianças infectadas pela doença. Mais quatro médicos foram enviados para a zona de Bilac e Birigui para auxiliar os outros que lá já estão.

O governador Lucas Garcez afirmou que será edificado um hospital em Araçatuba, para moléstias infantis.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

municipais foram feitas dentro da mais absoluta ordem, pois, além da boa vontade dos guardas encarregados da derrubada, as famílias estavam ansiosas de se mudar para os novos apartamentos da Estrada Dona Castorina, na Gávea.

TODOS QUEREM MUDAR

Todos os moradores da favela da Hípica querem se mudar para os novos apartamentos que a Prefeitura está acabando de aprontar na estrada Dona Castorina, na Gávea.

Os moradores Celso Marques, Paulino Albuquerque dos Santos, Crispiniano Ribeiro Rosauro, Antônia Dias Couto, Felipe Moreira Passos e outros, vendo a mudança das 16 famílias de funcionários municipais, disseram:

"Queríamos arranjar também um apartamento na estrada Dona Castorina, mas achamos que só depois pois primeiro estão mudando os funcionários da Prefeitura".

OS APARTAMENTOS DE DONA CASTORINA

Na estrada Dona Castorina, na Gávea, a administração passada mandou construir por Cr$ 9.500 mil um conjunto de 252 apartamentos.

Como a obra estivesse pronta há muito tempo, sem que ninguém a usasse, o sr. Guilherme Romano resolveu fazer a mudança do favelados da Hípica para o local, o que começou a ser feito ontem.

PRIMEIRO PASSO

O sr. Guilherme Romano, que chefiava e assistia à mudança dos favelados, declarou-nos:

"Este é o primeiro grande passo para a resolução do problema dos favelados no Distrito Federal.

Estes 252 apartamentos que até sábado entregaremos aos favelados da Hípica estavam construídos há muito tempo, mas, como ninguém morava, estavam se estragando. Agora, com a medida que foi feita pelo esfôrço conjugado de vários setores da Prefeitura, limparemos os reservatórios de água, construiremos esgotos e entregaremos aos favelados habitações que podem ser usadas sem perigo de doença e de epidemias".

COMO SAO OS APARTAMENTOS

Os apartamentos entregues aos favelados pelo sr. Guilherme Romano são de dois quartos, sala, cozinha, banheiro e tanque para lavar roupa.

O sr. Guilherme Romano, que está supervisionando os serviços de mudança dos favelados, mostrou que o construtor dos prédios, se bem que a Prefeitura já tivesse pago tôda a importância relativa à obra, não queria entregá-la, o que determinou o arrombamento à fôrça do hidrômetro que regula o fornecimento da água.

Disse ainda o sr. Guilherme Romano:

"Agindo assim estou certo que defendo o Patrimônio Municipal e posso iniciar a minha campanha de recuperação dos favelados".

CRITÉRIO DE LOCATARIO

O sr. Guilherme Romano estabeleceu um critério para a entrega dos apartamentos aos favelados. Uma das condições que o habilita imediatamente para o aluguel dos apartamentos é ser a família regularmente constituída, pois assim são afastados os malandros dos conjuntos de apartamentos.

RECIFE, 23 (Asapress)

Arrebentou o açude, provocando uma catástrofe

Em consequência das fortes chuvas caídas no município de Triunfo, arrebentou o açude público, tendo a massa líquida de mais de 600 mil litros cúbicos d'água, jorrado montanha abaixo, destruindo chácaras e propriedades, inundando campos e fazendo vítimas.

A catastrofe atingiu o Rio Pajeú, a 15 quilômetros de distância, causando prejuízos de milhões de cruzeiros. O açude foi construído pelo padre Ibiapina, no século passado e era ligado à tradição do município.

S. PAULO, 24 (Sucursal)

Novo processo contra Abdalla

Acaba de ser instaurado mais um processo contra uma das firmas de propriedade do senhor J. J. Abdalla — a S. A. Young Indústria e Comércio, por prática de câmbio negro de cimento.

O diretor gerente da sociedade, sr. José Prado Negreiros, compareceu ontem à Delegacia de Ordem Econômica, onde prestou declarações.

CINEMA 16 m/m LONGA METRAGEM

para PROFISSIONAIS e PARTICULARES

A FILMOTECA MESBLA

tem o prazer de apresentar alguns de seus Excelentes filmes de LONGA METRAGEM:

O DESPERTAR DO MUNDO, com Victor Mature
CAPITÃO FURIA, com Victor Mc Laglen
ESTALAGEM MALDITA, com Charles Laughton
A HISTORIA COMEÇOU A NOITE, com CharlesBoyer
O GOVERNADOR DIVERTE-SE, com Nelson Eddy
ESPOSA DE MONTE CRISTO, com John Loder
MARIDO MAL ASSOMBRADO, com Const. Bennett
NAUFRAGO DA VIDA, com Charles Laughton
O HOMEM QUE SE PERDEU, com Brian Aherne
DUPLA DO OUTRO MUNDO, com Gary Grant
A VOLTA DO FANTASMA, com Roland Young
TERRORES DA MATA VIRGEM, com Buster Crabbe
A DAMA E O CARRASCO, com Jean Parker
MARTIRIO DE MEDICA, com Sidney Blackmer
PARAISO DOS PECADORES, com Gale Sondergard
OS MORTOS ANDAM, com George Zucco
SEREIA DAS SELVAS, com Ann Corio

FAR - WEST'S

de Hopalong Cassidy, Tex O'Brien, Buster Crabbe, Bob Steele, Tex Ritter, Tim Mc Coy e outros.

FILMES NACIONAIS, EXCLUSIVOS DA FILMOTECA-MESBLA:

CAIDOS DO CEU, com Dercy Gonçalves
PIF-PAF, com Walter Davila
MARIDINHO DE LUXO, com Mesquitinha
CORAÇÕES SEM PILOTO, com Aimée
O DIA E NOSSO, com Oscarito
PUREZA, com Procópio Ferreira
SAMBA DA VIDA, com Jayme Costa.

e muitos, muitos outros de inequívoco sucesso e mais ainda

"ESQUINA DA VIDA", —"Street Corner"

Uma história comum que remove o pavor e a ignorância sôbre a realidade da vida e obriga a refletir sobre as obrigações paternais...

façam suas inscrições na FILMOTECA MESBLA

MESBLA

Pro-Rio RUA DO PASSEIO, 48/54 • RIO
Fone: 22-7720 - ramal 225

Juros de 8 % AO ANO
Pagos trimestralmente — Debêntures do
Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.
Rua do Ouvidor, 90
Av. Copacabana, 661
Aberto de 9,30 às 16,30 horas

Kango
MARTELETES ELÉTRICOS
Monofásicos completos com ferramentas para várias aplicações
Cogema
Av. Mem de Sá, 171

Na Serra e a 2 passos do Rio
Palmares Imobiliaria Ltda
Loteamento de lotes, granjas e sitios
Proprietarios: Nicolau Berger, Ernesto Naumann, Andor Bokor, Raul S Vianna
Vendas: Charles A. Nobili Av. Graça Aranha, 226, 11.º andar - Tel. 32-6556 e 52-5239

MERCADO DE AUTOMÓVEIS DA TRIBUNA DA IMPRENSA
E' O MELHOR VEÍCULO PARA A VENDA DO SEU CARRO
Publicação todos os sábados
Telefone: 32-8188

NAÇÕES UNIDAS NO AR...
para serví-lo!
Num admiravel exemplo de colaboração, a Dinamarca, Noruega e Suecia, através da SAS, constituem realmente as "Nações Unidas do Ar". Para qualquer país, seja a sua viagem de negocios ou de turismo, sirva-se da longa experiencia da SAS - uma das mais antigas linhas aereas do mundo através dos seus luxuosos DC-6, que oferecem o maior conforto, rapidez, precisão, e um serviço de bordo incomparavel.
• Consulte o seu agente de turismo favorito ou dê-nos o prazer de uma visita às nossas lojas.
• Aceitamos carga para qualquer país
SAS
SCANDINAVIAN AIRLINES SYSTEM
(LINHAS AEREAS ESCANDINAVAS)
Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 277 loja 180 - Tels.: 32-6710 e 32-7380
Agencias em: Recife - Salvador - São Paulo - Porto Alegre

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

CHAPA BRANCA NA O.N.U.

QUANDO Getúlio nomeou Hermes Lima para a delegação do Brasil na ONU foi como se mandasse, pelo telefone interno, sair o chapa branca da garage. Hermes Lima saiu e foi.

Na sistematização da teoria dos Chapa Branca há casos assim, curiosos, de sub-categorias. Vem o carro pela rua, com a sua chapa amarela, todo mundo pensando que é um pobre particular temente aos sinais do tráfego, ao apito do motorista, com medo de sair "premiado" na escrita da Inspetoria. Não comete "meio fio e bonde", não passa dos sessenta permitidos, não desrespeita as chapas de "ultrapassagem" do major. Um tímido particular, apenas, fazendo a sua vida direitinho, dentro dos regulamentos.

Vai se ver, um dia, e aquela chapa amarela não tem registro na Inspetoria. E' um Chapa Branca disfarçado, para não dar na vista.

Hermes Lima foi, durante muito tempo, um chapa amarela legítimo. A sua atuação de deputado na passada legislatura, foi a de um bom deputado, combativo, veemente, intransigente na crítica ao govêrno, aos seus desatinos, aos maus projetos. Perdida a reeleição pareceu, durante algum tempo, que continuava chapa amarela, fazendo a sua vida particular. Como quem, envelhecendo, se recolhe, de boa vontade e sem recalques, ao "ócio, com dignidade" dos velhos latinos. Quando Getúlio, porém, o nomeou, foi que se viu que o chapa amarela Hermes Lima não tinha registro na Inspetoria: era um legítimo, autêntico, luzente Chapa Branca.

Viu-se isto quando a delegação foi despedir-se de Getúlio. Embasbacaram-se todos quando Rosalina Coelho Lisboa Larragoiti apresentou, ou reapresentou Hermes Lima a Getúlio:

— Presidente, êste, agora, é dos nossos!

Tirava, então, Hermes Lima, licença de Chapa Branca, 1951. Depois, já na europa, repetiu o registro, renovando-o para 1952. Foi na véspera do discurso que Pimentel Brandão fêz na Assembléia. O embaixador reuniu tôda a delegação e leu o discurso, pedindo a opinião de cada um. Todos gostaram. Hermes Lima pediu a palavra.

Também gostara do discurso. Elogiou-o, analisou-o, estava bom, o embaixador fôra muito feliz. Sòmente uma restrição tinha a fazer. Imperdoàvelmente o orador se esquecera de referir o nome de Getúlio na oração. O que o embaixador ia fazer era manifestar, perante a assembléia, o pensamento do Brasil. E nada melhor para fazê-lo do que transcrever, dos discursos de Getúlio, o seu pensamento. O pensamento de Getúlio era o pensamento do Brasil.

Para sanar a lacuna, continuou Hermes Lima, nem de propósito tinha êle, ali, a citação que convinha. E tirou do bôlso um papelzinho, já meio amarfanhado e poído do muito que fôra consultado antes, e leu o trecho getuliano que convinha transmitir à ONU. O embaixador, encabulado, aceitou a sugestão e a oferenda de Hermes Lima, e meteu a pílula getuliana no discurso que ia fazer.

Hermes Lima Chapa Branca, Chapa Branca, Chapa Branca.

DEFINIÇÃO

Anunciava-se muita coisa e muita coisa estava no ar, para as reuniões da UDN. Mas não se esperava nada de mais. Apenas uma notinha protocolar, côr de rosa, nem carne nem peixe. Foi quando surgiu Dinarte Mariz com a sua tentativa de definição a favor.

A proposta de Dinarte não pôde ser votada. A proposta de Baleeiro também não pôde.

E' difícil saber o que pretende fazer Dinarte Mariz com o seu pronunciamento. Ele sabia que o assunto estaria excluído da agenda da reunião, que não seria, como não foi, discutido. E mesmo assim o provocou, como quem provoca uma tempestade que não produz nem raio nem chuva.

Dinarte é um verdadeiro chefe político estadual, devotado, na sua região, ao seu partido e, por isso, respeitado, querido pelos seus partidários. Não são poucos pontaneamente votado em benefipontneamente votado em benefício de correligionários e do próprio partido. Deveria saber, inteligente e arguto que é, que a sua atitude lhe poderia acarretar, como forçosamente vai acarretar, críticas fortes e afastamentos políticos até. E no entanto a tomou. E' difícil saber-se por que, principalmente porque não é possível, sem injustiça, considerá-lo um colaboracionista vulgar, um Chapa-Branca comum.

Que diabo pretendeu Dinarte Mariz, lançando, extemporaneamente, a sua tese, sabendo, de antemão, que nem ao menos ela seria discutida, quanto mais votada, quanto mais vitoriosa?


Baleeiro

Fórmula Flexível, Para Conciliar O Oposicionismo De Uns E O Colaboracionismo De Outros ● Agitado O Encerramento Da Reunião Do Conselho Nacional Udenista ● Aprovada Unânimemente A Moção Mineira

Contra a colaboração com o govêrno o pronunciamento da UDN

A UDN, no encerramento da reunião do seu Conselho Nacional, resolveu abrir as portas a entendimentos interpartidários.

Fê-lo na forma da proposta apresentada pelos mineiros, cujo item principal recomendava: "uma política de entendimentos e aproximação com outras fôrças partidárias que visem, quando fôr oportuno, a solução do problema da sucessão presidencial, com o sentido de encontrar uma fórmula que represente a possibilidade de se confiar a mais alta investidura administrativa da República a cidadão que se recomende à confiança do povo pelas suas virtudes cívicas e morais".

AGITADO O ENCERRAMENTO

O encerramento da reunião do Conselho Nacional udenista foi muito agitado.

Muito embora o sr. Dinarte Mariz estivesse no firme propósito de proferir o seu anunciado discurso, esperava-se que a última reunião do Conselho fôsse rápida e sem maiores discussões.

Mas o sr. Mario Martins, logo no começo, fêz uma crítica severa à atuação da bancada no Senado, citando os casos da crise militar e da autonomia do Distrito, em que os senadores udenistas se haviam divorciado, por completo, da orientação partidária. Foi êle contestado pelo sr. Ferreira de Souza e apoiado pelo sr. Ernani Sátiro.

O COLABORACIONISMO

Veio, depois, o discurso do sr. Dinarte Mariz.

Afora as interrupções dos srs. Hamilton Nogueira e Odilon Braga, o discurso em que pedia maior colaboração da UDN com o govêrno, não sofreu maiores contestações no seu decorrer.

O OPOSICIONISMO

Mas, assim que êle concluiu, o sr. Aliomar Baleeiro pediu a palavra para apresentar uma violenta moção em que se consubstanciavam todos os pontos de vista dos oposicionistas.

A moção declara:

1. Categórica repulsa a quaisquer atitudes de acôrdo, transigência ou que eufemismo se empregue para disfarçar adesões e alianças com o atual govêrno do presidente Vargas.

2. A UDN não pode carregar voluntàriamente sôbre os ombros a impopularidade notória, crescente e justa de um govêrno que, por inépcia e pela corrupção, não sabe e não pode adotar ou executar as mais curiais medidas para estancar a alta galopante do custo de vida e assegurar a marcha normal dos serviços públicos.

3. Não podem os udenistas emprestar a sua solidariedade a um govêrno que, em geral, se caracteriza pela mais desastrada culpa na escolha e vigilância dos seus principais auxiliares, quer para os postos de administração interna, quer para os da representação diplomática.

4. Nenhum fato novo existe, no panorama interno ou internacional, que exija o sacrifício da UDN num acôrdo infeliz e suicida.

5. Não há por que se unir a um govêrno que descambou na mais cruel ditadura policial, na própria capital da República, incapaz de descobrir os autores de crimes em plena via pública do Rio, mas capaz de esbordoar e assassinar pessoas ilegalmente presas.

6. Se apertarmos a mão que, dizem, está estendida pelo presidente da República, selaremos um pacto terrível, para embarcarmos em navio de corsário, senão de bandeira negra e punhal à cinta, que nos arrastará de queda em queda ao estado de sítio, primeira etapa de um caricato e reacionário revisionismo constitucional de natureza doméstica e inconfessável.

7. Se transigirmos com a incapacidade, e nepotismo, a ineficiência, o vício, o crime, o apetite do poder, a degradação de todos os valores, estaremos traindo aos que votaram na UDN, em quatro pleitos, confiados nas idéias morais e na pureza de intenções dos homens que a fundaram e a conservam imaculada à custa dos maiores sacrifícios e abnegações.

A TESE DO SR. DINARTE MARIZ

1. Ninguém ignora que grande parte das seções estaduais da UDN mantiveram, por intermédio de destacados correligionários, contatos pessoais com o presidente Getúlio Vargas, quando candidato.

2. A pessoa do candidato de 50 é a mesma do presidente de 52, porque no espaço de 16 meses não cometeu qualquer ato que justificasse mudança de atitudes.

3. Não se pode convencer a opinião pública de que os srs. João Cleofas e Juraci Magalhães estão licenciados da vida pública brasileira, quando o primeiro continua sendo, de fato, o chefe da UDN pernambucana e o segundo é o chefe incontestável da UDN baiana.

4. A UDN, em vez de uma atitude negativista, deveria declarar expressamente pelos seus órgãos dirigentes que, sendo um partido de âmbito nacional, com diretrizes e programas definidos, não está inibida de participar do govêrno, na hora precisa em que os interêsses nacionais assim o aconselharem.

5. O presidente Getúlio Vargas organizou um ministério que foi bem recebido pela Nação e um dos seus ministros, exatamente o da pasta da Guerra, seu amigo pessoal e figura eminente do Exército Nacional, criticado e atacado pela imprensa oposicionista, foi substituído por outro oficial general do Exército, homem austero e de atuação marcante no combate às fôrças que representam a infiltração comunista no país.

OUTROS PRONUNCIAMENTOS

Pronunciaram-se ainda sôbre a posição política do partido: os srs. Flores Soares, Wanderley Júnior, Adauto Lúcio Cardoso, Tenório Cavalcanti, Luiz Garcia, Almeida Júnior e Afonso Arinos.

Por fim, posta em votação a moção mineira, foi ela unânimemente aprovada

VOZES DA CIDADE

O senhor Ademar de Barros, na sua recente excursão eleitoral em Minas, declarou que votaria no sr. Benedito Valadares para governador do Estado. E explicava:

"Quando o Benedito era interventor aqui, nada menos de dois milhões de mineiros emigraram para São Paulo. E como o meu Estado está precisando de mais mineiros, não há outro jeito senão fazer Benedito novamente governador de Minas".

JOSÉ DO RIO

Impossível a convocação de Vargas

Pensamento dos membros da Comissão de Inquérito

Não é possível a convocação do sr. Getúlio Vargas para depor na Comissão Parlamentar de Inquérito que está apurando irregularidades na compra de gado na região da Alta Sorocabana, de acôrdo com requerimento apresentado pelo sr. Ferraz Egreja.

Foi êste o pensamento dominante na reunião de ontem da Comissão, muito embora tenha o sr. Tancredo Neves solicitado vista da matéria para dar parecer na reunião de amanhã. Sabemos, porém, que o sr. Tancredo Neves é contra a convocação, pois a julga, inclusive, contrária à estrutura do regime.

OS OUTROS, SIM

E' possível, entretanto, a convocação das outras pessoas referidas no requerimento do sr. Ferraz Egreja. São elas: o prefeito do Distrito Federal, o secretário da Agricultura, o presidente do Banco da Prefeitura e o diretor do SAPS.

O preço do futebol

O senador Mozart Lago apresentou requerimento dirigido ao prefeito do Distrito Federal, por intermédio do presidente da República, sôbre o preço dos ingressos nos jogos de futebol.

O senador carioca alerta, no requerimento, o prefeito para a pretensão do presidente do Fluminense, sr. Fábio Carneiro de Mendonça, cujo nome, porém, não declina, de pleitear o aumento das entradas no Estádio do Maracanã, citando as rendas elevadas obtidas com os preços atuais.

PERFUMARIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-3938

E' muito cedo para agitar o problema da sucessão

Declara O Governador Lucas Garcez, Em São Paulo, À TRIBUNA DA IMPRENSA — "Devem Os Políticos Brasileiros Cuidar Dos Problemas Do País"

"É MUITO cedo ainda para agitar o problema da sucessão" — declarou o governador Lucas Nogueira Garcez, à sucursal da TRIBUNA DA IMPRENSA em São Paulo.

"Somente em 1954 é que as fôrças políticas do país devem ocupar-se do problema sucessório, tanto mais quanto sabemos que o pleito se vai ferir em 3 de outubro de 1955".

OS PROBLEMAS DO PAIS

Acrescentou que os políticos brasileiros devem cuidar dos problemas que perturbam o país na atualidade, relegando a questão sucessória para o momento oportuno.

NÃO E' CANDIDATO

Interpelado sôbre a sua candidatura à presidência da República caso fôsse seu nome apresentado como elemento de conciliação, negou-se o sr. Garcez a formular quaisquer comentários.

Reafirmou apenas que não era candidato a coisa nenhuma.

"Só desejo fazer um govêrno decente, cumprir o meu dever, exercendo dignamente o mandato que me foi delegado pelo povo paulista.

Depois, então, retornarei à minha cátedra universitária".


Garcez

EMBAIXADA DE WASHINGTON

APROVADO O NOME DE MOREIRA SALES

TAMBEM EMPOSSADO RIBEIRO COUTO PARA A IUGOSLAVIA

A indicação do sr. Walter Moreira Sales para embaixador nos Estados Unidos, foi aprovada, ontem, pelo Senado, por 29 votos a favor, 20 contra e 1 em branco que, naquela Casa, se conta como contrário. Os debates prolongaram-se por duas horas. O PTB e a UDN votaram contra.

Falaram, em oposição, os srs. Domingos Velasco (PSB), Gomes de Oliveira, líder do PTB, e, a favor, os srs. Durval Cruz e Bernardes Filho, do PR.

EMBAIXADA NA IUGOSLAVIA

Foi também aprovado, por 48 contra 8, o nome do sr. Ribeiro Couto para embaixador na Iugoslávia.

GRAVATAS
"EMBAIXADOR"
O TOQUE FINAL DA ELEGÂNCIA MASCULINA
PEÇA NAS BOAS CASAS
FÁBRICA
AV. GOMES FREIRE, 196 - 7.º ANDAR - RIO

Ademar não tomou conhecimento

O sr. Ademar de Barros declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA em São Paulo, que não tomara conhecimento da moção apresentada pelos paulistas na reunião do Conselho Nacional da UDN.

Fraqueza Cerebral? Dispepsia Nervosa? Neurastenia? Falta de Memória? Perda de Apetite?
NEUROBIOL
O Tônico do Cérebro!

Provimento dos cargos em Comissão nos Institutos e Caixas de Aposentadoria

Razões do veto presidencial, que serão apreciadas pelo Congresso, na reunião de hoje — Histórico da proposição —

O Presidente da República vetou parcialmente o projeto 1.017-C, de 1948, que dispõe sôbre provimentos de cargos nos quadros de qualquer natureza, das instituições de previdência social, entidades autárquicas e paraestatais.

Os dispositivos vetados foram o parágrafo 2.º do art. 1.º e o artigo 2.º, que determinavam:

1. O provimento dos cargos em comissão, todavia, só poderá ser feito nos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, dentre os servidores efetivos das diversas entidades autárquicas e, nas entidades paraestatais, dentre os servidores das diversas entidades paraestatais.

2. Ressalva a situação dos atuais ocupantes dos cargos em comissão nomeados em desacôrdo com a presente lei.

HISTORICO

O projeto foi apresentado na Câmara, em maio de 1947, pelo então deputado Luiz Lago.

O art. 1.º determinava que os cargos de provimento em comissão nos Institutos e Caixas de Aposentadoria somente poderiam ser exercidos por servidores das respectivas instituições, salvo os de presidente e seus auxiliares de gabinete.

A Comissão de Justiça opinou pela sua constitucionalidade. Mas na Comissão de Legislação Social sofreu êle numerosas emendas nos termos do parecer apresentado pelo sr. Nelson Carneiro.

Por essa emenda ampliava-se a faculdade de nomeação não só dentre os próprios funcionários da autarquia ou caixa, como dentre aquêles das várias instituições da mesma natureza, ou sejam, instituições de previdência, entidades autárquicas e entidades paraestatais.

Na Comissão de Serviço Público, o relator fez objeções quanto à sua conveniência, uma vez que se estava elaborando na Lei Orgânica da Previdência Social, em que devia ser regulada a matéria do projeto.

NO SENADO

Encaminhado ao Senado, o projeto teve aprovação também nas Comissões de Justiça, Previdência Social e de Finanças. Em plenário sofreu emendas, sendo aprovadas uma do sr. Apolônio Sales e outra do sr. Ferreira de Souza.

VETO

O Presidente da República fundamentou o seu veto nas seguintes razões:

1. O § 2.º contraria o princípio de provimento dos cargos em comissão que obedece ao critério da confiança pessoal e da qualificação dos candidatos.

2. A disposição restringe o recrutamento de pessoal para os cargos em comissão nas entidades paraestatais.

3. Seriam criadas duas formas para o provimento dos cargos em questão: uma, para a administração direta onde predomina o critério da livre escolha, e outra, para as entidades autônomas.

4. Os cargos de comissão são cargos de confiança e não há como forçar os presidentes das autarquias a nomear pessoas que não conhecem, a não ser que também êles sejam, obrigatoriamente, escolhidos entre o pessoal dessas entidades.

5. Acresce ainda que, pelo critério estabelecido no § 2.º do projeto, se impedirá que sejam chamados a dirigir autarquias como o IAPC, o IAPI e o IPASE pessoas dentre os seus próprios contribuintes, que são os maiores interessados na sua boa administração.

A REUNIAO DE HOJE

Está marcada para hoje a reunião conjunta das duas Casas do Congresso a fim de apreciar o veto do sr. Getulio Vargas.

TOSSE? BRONQUITE? ROUQUIDAO?
Peitoral de Scott
Fórmula completa

1872 1952
COMPANHIA DE SEGUROS
Confiança
MARITIMOS E TERRESTRES
FUNDADA EM 1872
CAPITAL E RESERVAS
CR$ 18.000.000,00

A Cia. de Seguros "CONFIANÇA", completando 80 anos de existência, deseja, pelo presente, manifestar a todos os seus estimados Amigos, Segurados, Colegas e Corretores, aos quais deve a situação marcante que hoje desfruta, tôda a sua gratidão pela honrosa preferência que tem tido até agora, esperando que a mesma seja mantida, motivo pelo qual envidará os melhores esforços para bem corresponder sempre a tôdas as gentilezas com que tem sido distinguida.

OCTAVIO FERREIRA NOVAL, Presidente
JOSE' AUGUSTO d'OLIVEIRA, Superintendente
OCTAVIO FERREIRA NOVAL JUNIOR, Gerente

Rua do Carmo, 71 — 4.º pav.º
Tels. 43-3370, 43-4959 e 43-4958

BREVEMENTE: SEDE PROPRIA:
RUA DO CARMO, ESQUINA DE 7 DE SETEMBRO
n.º 32 — 8.º e 9.º PAVIMENTOS

O SABONETE
REGINA
é uma maravilha!

OPTICA MODERNA
ARTHUR JACINTHO RODRIGUES
LONGE PERTO LONGE PERTO
RUA MÉXICO, 98 C

EMPRÊSAS QUE EXIGEM A RESISTÊNCIA DO CAMINHÃO CHEVROLET

Nos trabalhos mais difíceis ou nas mais rudes estradas, a grande resistência e a extraordinária fôrça de tração do CAMINHÃO CHEVROLET garantem êxito absoluto. Sua carrosseria de sólida construção e o possante motor de 93 H.P., de válvulas na tampa, asseguram menor depreciação por tonelada-quilômetro. A economia, a resistência e a eficiência que decorrem dos detalhes técnicos do CAMINHÃO CHEVROLET recomendam-no para o transporte de tôdas as cargas, em qualquer estrada!

- Direção com mecanismo de esferas.
- Freios de dupla articulação.
- Eixo traseiro hipóide — sendo facultativo o de 2 velocidades.
- Ventilação Aperfeiçoada.

CAMINHÃO CHEVROLET Produto da GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.
CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS

A' margem de dois crimes

ACUSA-SE, agora, a imprensa de fazer sensacionalismo em tôrno do crime da Lagoa, no qual foi assassinado o bancário Afrânio, por mãos e motivos até agora desconhecidos.

E' procedente a acusação, desde que não seja ela generalizada a todos os jornais. Muitos órgãos de imprensa enveredaram, com a maior irresponsabilidade, pela caça ao leitor, levantando hipóteses, criando suspeitas, invadindo, pelas formas mais impróprias, a tranquilidade de várias famílias e até os segredos de sua intimidade.

Condenamos severamente esta conduta, e o fazemos com a autoridade de um jornal que, neste como em todos os outros casos da mesma natureza, se tem limitado a acompanhar, para os seus leitores, e com discrição e objetividade, o desenvolvimento do inquérito em curso na Polícia.

Podia-se dizer, para sermos inteiramente justos, que sòmente uma vez nos permitimos fugir um pouco à costumeira sobriedade no noticiário policial, trazendo-o, vários dias, para o destaque da primeira página: foi no caso do assassínio de "Carne Crua".

E por que? Porque aquele crime envolvia com o trucidamento de uma vida, o sacrifício de uma causa: a de que o Estado não pode usar os seus instrumentos de Polícia para maltratar ou eliminar a integridade de uma pessoa humana. E o que se viu, naquele caso, foi um investigador policial, pago com o dinheiro público, emparedar um pobre homem indefeso e espancá-lo até a morte. Outros crimes ocorrem, diariamente, nesta cidade, e a êles damos o registro próprio. Mas, o de "Carne Crua" tinha as características de uma monstruosidade, porque era a luta de um prisioneiro, sem nada, contra o Estado poderoso. Porque era o exemplo mais chocante da degradação a que se permite a Polícia, confiando na impunidade para os seus métodos de asfixia e crueldade.

No caso da Lagoa Rodrigo de Freitas, em que perdeu a vida o bancário Afrânio, fomos mais discretos, apesar da repercussão que o crime alcançou nos meios sociais a que pertencia a vítima. E aí têm os leitores a explicação de nossa conduta: num episódio, cumprimos o dever de informar a opinião pública, acompanhar as diligências policiais, ajudar, tanto quanto é possível, o esclarecimento de elementos que possam conduzir à descoberta do autor. No outro caso, tinhamos em jôgo a própria função da Polícia, paga e armada pelo povo, e que, em vez de matar, devia garantir a vida daqueles que tiveram a infelicidade de cair em suas malhas.

Alguns jornais foram mais adiante no crime da Lagoa. Durante a primeira semana, houve até, entre êles, uma certa competição, na qual cada um procurava, sem a precaução necessária, nestas circunstâncias, antecipar-se à própria Polícia, indicando nomes, desvendando intimidades, imaginando romances passionais, sem a lembrança de que poderiam estar cometendo graves e irreparáveis injustiças, abrindo sulcos profundos em alguns lares até então felizes.

Mas, convenhamos, não foram apenas os jornais. A Polícia agiu também com a maior irresponsabilidade. Houve um momento em que o delegado incumbido das investigações ousou proclamar: a Polícia sabe quem é o assassino, e divulgará o seu nome dentro de poucas horas. Os dias foram passando, e o que se vê é que a Polícia nada descobriu ainda. Pelo contrário, ficou estonteada no meio da onda de suspeitas e boatos que ela própria ajudou a suscitar. Quando o ilustre Chefe de Polícia vem, pois, acusar a imprensa do sensacionalismo feito em tôrno do caso, é conveniente que comece a justiça pela sua própria casa, explicando, inclusive, por que motivos a Polícia, de início tão apressada em caracterizar a autoria do crime, já agora recua dos seus propósitos iniciais, e foge da publicidade que ela própria alimentou, com espantosa leviandade.

Quanto à conduta do advogado, que diz conhecer o nome do criminoso, ainda não temos elementos para formar um juizo perfeito. Mas, é o caso de perguntar: até onde vai o dever do sigilo profissional, já ampliado, aliás, ao conhecimento de 17 outros advogados, membros do Conselho da Ordem dos Advogados? Se a Polícia não descobre o assassino, deve o crime ficar impune, quando 18 pessoas sabem quem é o criminoso?

E' um problema que mais se aguça na consciência da opinião pública à proporção que os dias vão passando, e o crime da Lagoa já começa a ceder lugar, no noticiário da imprensa e nas preocupações das autoridades, a fatos mais recentes e menos complicados.

Foi assim no trucidamento de "Carne Crua". Ao choque das primeiras horas, sucedeu um relativo esquecimento quando o crime do bancário tomou conta da curiosidade pública. Com uma diferença, ainda: é que, neste último, ainda não se conhece o autor, e corre-se o perigo do encerramento do inquérito policial, nessa ignorância. No primeiro episódio, o autor está caracterizado e o mêdo é de que, ajudado por uma série de cumplicidades funcionais, não tenha a punição que merece, pela sua monstruosidade.

ALUIZIO ALVES

Cavalo e tapete persa

Desenho de HILDE

Coisas da Cidade

A INUMAÇÃO

GLADSTONE CHAVES DE MELO

ONTEM andamos a examinar os argumentos dos partidários da cremação de cadáveres e vimos que nada a justifica. Ou, antes, são tão frágeis ou tão inconsistentes as razões dos que a defendem, que um homem sensato não pode sentir inclinação por essa antiquíssima novidade.

Pelo contrário, escudam-se em bons motivos aqueles que preferem a inumação. Em primeiro lugar ela tem por si uma longa e respeitável tradição ocidental, que por sua vez continua numa longuíssima tradição semítica. Ora, as boas tradições são patrimônio de civilização, patrimônio que não convém desprezar ou atirar fora como a primeira camisa que vestimos. São elementos que conformam o nosso espírito, impregnam a literatura, inspiram os artistas, enriquecem o nosso tesouro espiritual, coisas que certamente valem mais do que o prurido novidadeiro de alguns ou o anti-cristianismo de outros.

Que se detenha o leitor a pensar em quantos poemas e contos e alegorias e quadros tem gerado a presença dos cemitérios, com seus túmulos, com seus ciprestes e cinamomos, com seus pássaros a cantar, com suas flores, com suas lousas, com seus epitáfios discretos ou ridículos, com os testemunhos permanentes da piedade dos vivos para com os mortos.

Por que acabar com tudo isto, se a substituição não traz nenhuma vantagem e traz algumas desvantagens? Dirão que somos sentimentais. Certamente o somos, porem do bom sentimentalismo, muito melhor do que o daqueles que querem impunidade e glorificação para criminosos requintados.

Outra razão ponderosa que milita em favor da inumação é que só ela realmente permite perícias médico-legais, quando necessárias para a elucidação de crimes ou exculpação de acusados inocentes. A incineração, por exemplo, destrói quase todos os toxicos, apagando assim as provas da "causa-mortis". Do mesmo modo, impossibilita a identificação dos cadáveres, às vêzes também necessária para o exercício da justiça. Crimes há em que se faz alguém passar por morto, sacrificando-se uma vítima para tomar o lugar do que ficou vivo com as garantias da morte.

Hoje em dia, com a multiplicação dos crimes conjugais, a incineração, ainda que facultativa, viria facilitar o trabalho dos criminosos e dispensar o esfôrço de "O Cruzeiro", que já não precisaria criar-lhes o ambiente de simpatia e de reabilitação instantânea, sem arrependimento e sem vindicta pública.

Por estas e outras, vemos que é melhor continuar como está. E' melhor que conservemos as sepulturas e os enterramentos. E' melhor que os nossos mortos continuem a ser entregues à terra, para que ela se incumba de destruí-los. A defesa desta boa tradição de certo modo se confunde com a defesa de nossa ameaçada civilização. Basta considerar que os apologetas do forno são também os que desprezam os verdadeiros valores espirituais, o que não deixa de ser muito significativo.

BUZINANDO

NO dia 19 de abril, fazem anos várias pessoas. Muitas são desconhecidas, e uma é muito conhecida — o Dr. Getúlio Vargas. Este ano, felizmente, a data aniversária do Presidente da República, foi festejada com grande discreção, louvável sob todos os aspectos.

A propósito de aniversário de Presidente de República, um homem notável, tão notável que até o govêrno deu dez milhões para que lhe seja erigido um monumento nacional, a 5 de outubro de 1898, escrevia no jornal "A Imprensa", o seguinte artigo:

"Fêz anos ontem o Dr. Prudente de Morais, Presidente da República. Deu isso lugar a manifestações semi-oficiais umas, oficiosas outras. Parece-nos dever protestar contra a má prática que se vai estabelecendo entre nós de fazer dos aniversários dos presidentes — pois ela vem desde o primeiro — uma espécie de solenidade pública.

Há nisso, sem dúvida, acaso de mistura com sentimentos louváveis, uma sobrevivência condenável das praxes da monarquia. Mas o que cabia no passado regime e era até próprio dele, não cabe neste e é incompatível com êle.

Em nenhum país republicano digno de citação recebe o chefe do Estado manifestações por motivos de ordem familiar. As que lhe são dirigidas, ou em datas nacionais estabelecidas por lei, ou por ocasião de algum acontecimento extraordinário, é ao alto funcionário, ao supremo magistrado da nação que se endereçam, e significam principalmente uma adesão às instituições de que êle é o representante oficial. Em França, onde aliás a República conserva práticas monárquicas, ninguém festeja os anos ou a "fête", como lá dizem, do Presidente. O mesmo nos Estados Unidos e, não receamos dizer, nas demais repúblicas, salvo talvez no Paraguai dos Lopez.

Precisamos acabar com isso, sob pena de com o nosso natural pendor para as facilidades e condescendências dos abusos vermos em breve mais um feriado no nosso calendário de festas nacionais, o dia-aniversário dos presidentes. Já ontem parece, não funcionaram ou funcionaram irregularmente algumas repartições, como se o Estado, o serviço público devessem sofrer por que um funcionário público, embora o primeiro de todos, fez anos".

Por causa dêsse bom senso é que a posteridade vai dar a Ruy um monumento de dez mil contos!

FLORESTA DE MIRANDA

Cancer da cavidade oral

O CANCER é de localização muito frequente nas vias aéreas superiores. Contribuem para a sua frequência as numerosas feridas, por obra da mastigação, das extrações dentárias, a presença de germes de tôda espécie que proliferam na bôca, e um fator recentemente descoberto como capaz de levar ao cancer — o fumo. Em um organismo com condições de receptividade, o hábito de fumar estimula ao cancer. Provamno o aumento de incidência do cancer de bôca nas mulheres, desde que o fumo passou a ser um hábito também do belo sexo.

Na cavidade oral o cancer se localiza em todos os pontos — em 58% dos casos na lingua, em 18% no assoalho da bôca, em 13% nos rebordos gengivais, em 11% nas bochechas. O tipo de cancer é geralmente o carcinoma epidermoide, que é um tumor superficial, excessão feita ao cancer das glândulas salivares, raro, que é de outro tipo.

Por que na bôca, que é um órgão externo, tão poucos casos de cancer são reconhecidos a tempo? Explica-se êste fato pela possibilidade de numerosas lesões na bôca que podem mascarar o cancer: é a sifilis, primária e secundária, são as gengivites, é a tuberculose com suas lesões, são os cistos, a blastomicose, etc.

POSSIBILIDADES DE CURA

O prognostico quanto à cura depende, antes de tudo, da localização do tumor. Naturalmente os pontos mais irrigados por artérias e veias oferecem maior possibilidade de disseminação do tumor a outras partes. Também os pontos menos visiveis são menos reconhecíveis. Por exemplo, o cancer de lingua — na base da lingua as possibilidades de cura são muito menores (10%) do que no dorso da lingua (25% de curas) ou na superficie da mesma (18%) — pois nestes últimos pontos a observação é mais fácil.

TRATAMENTO

O tratamento depende da localização e extensão do tumor.

Ele pode ser cirúrgico, com a extirpação do tumor, e ressecção de todos os gânglios pròximamente localizados — os gânglios do pescoço, os gânglios supra-claviculares, etc.

Outro recurso de tratamento, e tão importante quanto o anterior, é o tratamento roentgenterápico ou curieterápico, realizado à base dos raios X e do radium. Mais raramente emprega-se a eletrocirurgia, o bisturi elétrico.

De modo geral, o cancer da cavidade oral oferece resultados promissores quanto à cura, tudo dependendo, entretanto, da precocidade com que o próprio doente levante a suspeita do tumor e procure um médico ou serviço competente.

A Previdência Social

Cartas dos leitores

O sr. Sebastião Ferreira de Rezende enviou-nos o seguinte: "Proprietário de uma casa comercial nesta cidade e associado do IAPC, há dezoito anos, sempre em contato com o povo desta minha terra, venho sentindo, de perto, a precariedade dos benefícios de assistência social, largamente apregoados pelos dirigentes dessa autarquia, a mais antiga do Estado de Minas Gerais.

Na verdade reina uma verdadeira revolta entre os que integram o quadro do IAPC como contribuintes, dos quais se exige uma quota paga mensalmente e que, reverso do recibo, estão gravados todos os direitos conferidos por lei.

Pura fantasia porque, até agora, nenhum associado gozou dos referidos benefícios de assistência, a ponto de, no princípio do ano de 1951, em abril, no dia 21, em memorial ao sr. presidente da República, o comércio de São João del-Rei, em peso, assinou êsse documento, reivindicando os seus direitos. O sr. presidente da República remeteu, em seguida, o mesmo ao presidente da autarquia, sr. dr. Henrique La Roque de Almeida, que se desinteressou de apreciá-lo, com o direito e a justiça devidos, enviando-me, em consequência disso, um ofício que está em meu poder, negando, peremptòriamente, assistência médico-dentária aos associados da agência local. E teve êle uma expressão que desapontou a todos nós, porque declarou S. sa. não haver verba para tal fim.

Misericórdia, meu Deus

Que é feito do dinheiro arrecadado nesta cidade, em outros municípios do Estado e no Brasil, enfim?

Para que fim o contribuinte paga a sua quota religiosamente, no fim do mês, às vêzes, com muito sacrifício? Só para efeito de aposentadoria?

Não é possível que isso continue. Urge um paradeiro nessa tapeação para engodo dos simples. Se a verba não comporta um ambulatório médico-dentário nesta cidade, para que o IAPC?

E' lógico que essas autarquias, em boa hora criadas pelo eminente presidente Vargas, não visem lucros ou enriquecimento, mas o benefício exclusivamente de uma laboriosa classe que patriòticamente coopera para o progresso do Brasil.

Examinemos a situação dessa autarquia, confrontando com outras existentes nesta cidade, de criação recente, como a do IAPETC:

Esta organização modelar, graças ao trabalho do eminente professor Oscar Stevenson, êsse grande brasileiro que por sua atitude de isenção e patriotismo está espalhando, por todo o Brasil uma rêde considerável de departamentos, onde o associado recebe com solicitude e carinho os socorros de legítima assistência social. Parabens ao professor Oscar Stevenson, cuja popularidade vem ganhando terreno e real simpatia de todos os que têm oportunidade de proferir o seu nome.

Se o contribuinte comerciário tivesse o direito de optar pelo IAPETC todos — eu afirmo — acorreriam com a sua assinatura filiar-se à modelar organização.

Estou, senhor doutor Carlos Lacerda, me estendendo muito nesta minha carta, que devia ser resumida, mas, em se tratando de um assunto de tamanha monta, não posso deixar de frisar os pontos vulneráveis e que devem ser desnudados aos olhos dos brasileiros para que as classes que trabalham e cooperam para a existência de um aparelhamento de vital importância, não fiquem à mingua de recursos e à mercê do capricho de dirigentes que estão surdos aos reclamos do povo".

O mal dos partidos

UM dos mais ilustres megatérios de nossa política, o sr. Amaral Peixoto que, na qualidade de genro aspira à sucessão do sogro, se propõe agora a reformar a Constituição para acabar com os pequenos partidos. Realmente, há partidos demais. E êsse número exagerado de "partidos" é um mal para o próprio funcionamento das instituições.

Mas a emenda sugerida pelo sr. Peixoto é muito pior que o soneto. Por que há tantos partidos? Porque os existentes existem apenas no papel. Ou na "lei". A mentalidade dominante é de tal ordem burocratizada que tudo se transforma em objeto de lei, de decreto. Não surgem "partidos? Pois então que sejam criados por decreto. Os há em demasia? Que a lei suprima os excedentes. Assim fizeram e assim fazem os nossos legisladores. E por isso mesmo os últimos são sempre muito mais numerosos que os políticos. Ora, o contrário é que deveria ser. Legislador é um técnico como engenheiro de ponte. Deveria haver apenas em número suficiente para atender ao gasto e aos apelos dos políticos.

Os partidos atuais pioraram muito, depois da lei que os regula. Já não há mais possibilidade para êles de se transformarem em organismos vivos. Os problemas eminentemente políticos que surjam dentro deles, mesmo levantados por interêsses contrariados, ambições desavindas têm tôda probabilidade de não ser resolvidos internamente por seus proprios meios, por seus proprios membros, por seus próprios esforços. Veja-se o P.T.B. Tem as costas largas de todo partido governamental. Vive, no entanto, dilacerado pelas dissensões internas e pela contradição inevitável de ser ao mesmo tempo o partido "pessoal" do sr. Getulio Vargas e um partido com veleidades sociais e esquerdizantes. Ora, essa contradição é a única coisa que nesse aglomerado heterogêneo de políticos de diversas tendências e intenções lhe pode dar uma nota de vida. Mas quem pode acreditar que venha êle algum dia a superá-la graças à luta e esforços autônomos de seus próprios membros? De um lado, o presidente da República intervém sempre que é preciso impor a sua vontade. Mas, por outro lado, se esta não basta, a intervenção externa poderá ser mais abstrata e impessoal, quer dizer, mais burocrática ainda: a do aparelho da Justiça estatal. Quando a situação interna é periclitante e os grupos não se acomodam, sempre é possível recorrer-se ao "tribunal" e êste, do alto de seu estrado inacessível, decidirá da questão, de ordem eminentemente política, por uma processualística neutra e morta. Um partido político, menos ainda que um sindicato de empregados pode sofrer a intervenção do Estado, na sua vida interna.

A atividade política deixou de ser potencialmente livre no Brasil. Mesmo nas ditaduras totalitárias essa atividade é livre. Nesses regimes ela é proibida aos cidadãos, para ficar reservada, como monopólio, ao ditador, que a exerce então com o máximo de liberdade. Em contraposição, nos subterrâneos da ilegalidade o animal político de Aristóteles, não se submetendo àquele monopólio, passa a agir "politicamente" também e com o máximo de liberdade, dentro dos diffíceis condições objetivas criadas.

Não se precisa ir muito longe: hoje, nessa plena democracia burocrática que é a nossa, o partido mais livre — e por isso mesmo mais vivo — que existe, é o Partido Comunista, na ilegalidade. A lei dos partidos não foi feita para êle. E Crispim ou outro oposicionista ou dissidente dentro dele não pode recorrer para o tribunal contra a sua direção. E para onde recorre então? Para um "quarto Congresso", também "ilegal". Contra as atividades do mesmo partido, quem intervém não é mais o austero Tribunal Eleitoral, mas a polícia que é a forma mais despudorada e extrema, mas por isso mesmo a mais perniciosa e ineficiente, do espírito burocrático.

Assim, o príncipe-consorte de nossa república oligarca quer mais um decreto para acabar com os partidos ditos pequenos. Ele acha que reduzidos os partidos aos atuais "grandes" as crises de sucessão da oligarquia ficarão mais fáceis de ser manipuladas. Com efeito, para a mentalidade burocrático-oligárquica dominante, a política no Brasil ficará sempre monopolizada pelo PSD, a UDN e o PR assessorados pelo PTB e provavelmente o PSP, uma vez mantida a continuidade legal vigente. E se assim é, então é melhor que fique desde logo reservado, pela lei das leis, àqueles agrupamentos o campo da política, como caça privada.

Ora, nada indica que as iniciais acima mencionadas sejam dotadas do dom da perenidade. A experiência tem demonstrado, ao contrário, que nada é mais fácil do que dissociá-las. Há políticos, aliás, tão previdentes que têm mesmo no bolso, para quando fôr preciso, várias combinações de iniciais devidamente registradas no Tribunal Eleitoral.

Contrariamente ao que pensa o sr. Amaral, o destino dos partidos no nosso país não está prêso aos atuais aglomerados que dominam a situação, nem muito menos à vigência da lei que os "rege". Esta pode ser revogada agora mesmo, e os verdadeiros partidos sobreviverão.

Alguns dos pequenos partidos são, mesmo ao contrário do que pensam os Peixotos e Peixotinhos dirigentes, as únicas pálidas esperanças de que venhamos a ter, em breve futuro, organizações políticas reais, com vida própria e autônoma. E' claro que os POT, PNT, PRT e outros jogos de iniciais semelhantes são verdadeiras excrescências, só servindo para desmoralizar ainda mais a idéia mesma de partido.

No entanto, o crescimento do PL traria para a vida política brasileira um progresso notável. Também o PSB, no dia em que saisse de sua impotência e paralisia, a democracia no Brasil teria alcançado uma maturidade que não sabemos hoje se chegará a alcançar em algum momento. Sem excluir nenhum outro partido menor digno como o PSC, pode-se contudo afirmar que, obtivessem aquêles dois partidos acima, hoje ainda embrionários, sólidas bases de massa, a democracia brasileira poderia viver tranquila e segura, mesmo com o Partido Comunista a funcionar legalmente numa ponta da rua e o PRP na outra.

O mal não está nos pequenos mas nos grandes partidos. Não é da abundância deles que sofre o regime, mas da sua inexistência.

MARIO PEDROSA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.450 do Departamento Nacional de Industria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: CR$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor - Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor - Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Carlos de Lima Cavalcanti, Luiz Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcellos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor-Comercial:
WILSON FERREIRA
Superintendente:
J. CAMPOS FERREIRA

TELEFONES

Geral	32-8130
Redação	32-8132
Direção e Publicidade	32-8136
Gerência e Superintendência	32-8136
Oficinas	32-8135
Portaria	32-8134

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 240,00
Semestral	Cr$ 120,00
Trimestral	Cr$ 65,00

Numero avulso — Cr$ 1,00
Atrasado — Cr$ 1,20
VIA AEREA — Mesmo preço acrescido do porte. EXTERIOR: mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º salas 704-5 Telef. 36-0613
São Paulo — Capital
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 508, sala 103
Belo Horizonte — M. Gerais

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

MEMORANDUM

Conferência dos banqueiros

O MINISTRO da Fazenda convocou para hoje uma reunião de banqueiros, com o objetivo de assentar medidas para maior assistência financeira à produção. Tomou esta iniciativa, segundo o noticiário oriundo do seu gabinete, em decorrência da aprovação do presidente da República à sua exposição de motivos que sugeria providências anti-inflacionárias.

Não há dúvida nenhuma de que, desta reunião, muita coisa útil poderia resultar. O ministro da Fazenda que conseguisse interessar todo o nosso aparelhamento bancário numa assistência maior à produção nacional conquistaria para si a gratidão nacional. Mereceria monumentos, não só nas regiões agrícolas do país, mas em todos os centros metropolitanos, que dessas regiões se abastecem.

O sistema bancário brasileiro é quase que totalmente metropolitano. A sua interferência na vida produtiva do país é mínima, porque muito pouco se manifesta em relação aos centros de produção agrícola. Conseguir, portanto, que esta interferência fôsse maior, se aprofundasse mais, seria um verdadeiro ato de benemerência de quem o tentasse e realizasse.

Aplausos, portanto, à iniciativa do ministro da Fazenda, uns aplausos que, entretanto, nem podem ser calorosos nem entusiasmados, porque, de antemão, não acreditamos, absolutamente, no êxito da iniciativa.

Em primeiro lugar, não acreditamos neste êxito porque poucas coisas chegam a ter êxito neste govêrno que aí está, amolecido, paralisado, extremamente paralisado em iniciativas e em obras.

Em segundo lugar, não acreditamos neste êxito porque a iniciativa do sr. Lafer assenta numa base muito falha: a aprovação de sua exposição de motivos, em que propunha medidas anti-inflacionárias, por despacho do Presidente da República. Esta aprovação não houve. Já o mostramos aqui, já o disse o deputado Bilac Pinto, em magistral discurso na Câmara.

O que aconteceu foi que o sr. Lafer, em sua exposição, disse uma coisa e o sr. Vargas, em seu despacho, na sua eterna mania de ser vago e indefinido, não disse coisa nenhuma.

Com base tão frágil — uma exposição de motivos que não foi aprovada — não acreditamos que qualquer iniciativa possa ir para diante. Será, portanto, apenas mais uma reunião, esta dos banqueiros, convocada para hoje pelo ministro da Fazenda.

Os preços

Os preços estão soltos no ar. Sobem, diàriamente, como balões. E já nem ao menos se finge uma providência para sustê-los cá em baixo, no nível do povo que sofre.

Houve uma estranha metamorfose. A CCP tinha à sua frente um furibundo diretor que vivia nas colunas dos jornais ou no rádio, a debaterar contra os preços, os tubarões, os aproveitadores. Mudou-se para COFAP e silenciou. Foi como se os tubarões houvessem, afinal, conseguido armistício, domando o leão descabelado que os ameaçava.

A CCP era plebéia. A COFAP é como um super-ministério, pairando nas regiões super-econômicas, fazendo concorrência até ao ministro da Fazenda.

Medida desnecessária

NA Câmara Municipal querem decretar ponto facultativo para o dia da chegada dos jogadores de futebol que conquistaram, no Chile, o campeonato panamericano para o Brasil.

E' claro que tôdas as homenagens merecem os desportistas brasileiros que trazem, para nós, o grande título. A homenagem da Câmara Municipal, entretanto, antes de fazer avultar as manifestações que os craques vão receber, talvez até as diminua. Dá-lhes um caráter imperativo, de que não necessitam. Pois então não se vê logo que o carioca não precisa de leis da Câmara Municipal para receber com todo o seu entusiasmo e vibração os jogadores que voltam gloriosos do Chile?

A lei representará, quando muito, a homenagem da Câmara Municipal. Ela, porém, que compareça em pêso ao desembarque, antes de pretender fazer cortesia com o chapéu alheio.

VARIEDADES

O extermínio da difteria na Grã-Bretanha é previsto para dentro de poucos anos como uma possibilidade definitiva. Essa previsão é feita pelo Estatístico Médico Chefe do Escritório Geral de Registro, em Londres, dr. William Logan.

Foram novamente registrados novos níveis reduzidos de casos no ano passado na Inglaterra e País de Gales. As mortes por difteria cairam para 32 contra 49 em 1950 e as notificações foram de apenas 690, contra [illegible]. Em 1950, 70 das 83 regiões do condado da Inglaterra e País de Gales não registraram mortes em consequência da difteria, e 33 não tele um só caso confirmado.

Celso vai viajar

O VEREADOR Celso Lisboa está arrumando as malas para fazer uma longa viagem pela Europa.

No outro dia, êle estava na Air France, de lapis na mão, a fazer uma lista das cidades que pretende visitar: Lisboa, Madrid, Turim, Milão, Roma, Nice, Lyon, Paris, Bruxelas e Londres.

Pediu para reservarem passagem para junho.



DESFILE

Uma história atual

A PROPÓSITO das garantias que a policia não dá às testemunhas de crimes, vale a pena recordar uma história. A de Rafael de Holanda.

Rafael, velho homem de jornal que morreu há tempos, foi secretário do "Diário Carioca", ai por volta de 1932, quando o "Diário", por defender, furiosamente, o constitucionalismo, foi depredado por um grupo de oficiais das fôrças armadas.

Decidiu esperar

RAFAEL era surdo. Não ouviu quando os oficiais invadiram a Praça Tiradentes, com a tropa em caminhões militares, bloqueando as esquinas para evitar qualquer reação da policia.

Não ouviu, também quando êles começaram a depredar as oficinas do jornal. E, quando um redator que fugia, informou-o do que estava acontecendo, êle disse:

— "A mim não farão nada. Vou esperá-los".

Velho dromedário

E quando os oficiais, impantes, heróicos, terriveis, tronitroantes e suados, invadiram a redação, lá estava o velho Rafael escrevendo.

— "Como é, você também não vai fugir?" — perguntaram, espantados.

— "Eu sou apenas um velho dromedário que quer ganhar seu pão" — disse Rafael.

Os oficiais ficaram meio encabulados. Afinal de contas, quase todos conheciam Rafael pessoalmente. A pouca importância que êle lhes deu desarmou-os. Rosnaram ainda algumas ameaças e foram embora.

Rigoroso inquérito

O segundo episódio desta história passou-se na Policia Central, depois que o chefe de Policia de então, Batista Luzardo, ordenou a abertura de "rigoroso inquérito".

Rafael foi chamado para depor.

— "Seu nome?"

— "Rafael de Holanda".

— "O senhor é secretjrio do Diário Carioca?"

— "Sou".

— "Estava lá quando o jornal foi depredado?"

— "Estava".

— "Sabe quem foram os responsáveis?"

— "Conheço-os pessoalmente".

Os apuradores ficaram muito satisfeitos. Houve sorrisos de parte a parte. Então, o delegado disse:

Canhões voltados para a costa

— "FAÇA o favor de dizer os nomes dos culpados".

E Rafael:

— "Uma óva! Quem me dá garantias?"

— "A policia".

— "E quem garante a policia?"

— "O govêrno, é claro".

— "E quem garante o govêrno?"

— "O Exército".

— "Pois olhem" — disse Rafael — "quem depredou o "Diário Carioca" foi gente do Exército".

— "Pois, aponte os nomes".

— "Eu só direi êstes nomes" — furou Rafael — "dentro da nau capitânea da armada britânica, com os canhões voltados para a costa, ouviram? Com os canhões voltados para a costa".

E até o fim da vida, Rafael não disse à policia quem haviam sido os responsáveis. Mas, aos amigos, em casa, aos domingos, sempre dizia.

Não nos convém aqui apontar nomes. Alguns dos depredadores já morreram. Outros ocupam, atualmente, alguns dos mais altos cargos da República.



Na Igreja de São Judas Tadeu foi celebrada ontem as 9 horas, uma missa em ação de graças pela passagem do 14.º aniversário de casamento do deputado Breno da Silveira e senhora.

O casal durante a missa.

"Templo de Santa Catarina de Alexandria"

POR iniciativa da sra. Augusta Barroso de Almeida foi fundada nesta capital uma sociedade com a denominação de "Templo de Santa Catarina de Alexandria". O objetivo da sociedade é concorrer para o desenvolvimento moral, material e espiritual, e será criada uma escola, uma biblioteca especializada sôbre assuntos espirituais e um pavilhão para desvalidos alcoólatras, sem teto, e para cura do alcoolismo. A sua diretoria ficou assim constituida: sra. cel. Oswaldo Melchiades de Almeida, presidente; dr. Mario de Oliveira Brandão, vice-presidente; dr. Jacques Mongruel, diretor médico; sr. Luiz Robin, 1.º secretário; dr. Generoso Ponce Filho, 2.º secretário; capitão Wagner Flamarion Tavares, tesoureiro; coronel Oswaldo Melchiades de Almeida, superintendente.

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

A Academia Nacional de Medicina realizará hoje às 20,30 horas, em sua sede, a sua sessão semanal, com a seguinte ordem do dia: 1) Impressões do 4.º Congresso Internacional de Saúde Mental, realizado no México — pelo acadêmico Henrique Roxo; 2) Neoplasma benigno primitivo do ureter — pelo acadêmico Guerreiro de Faria; 3) Da cório-retinite toxoplasmica — pelo acadêmico Abreu Fialho.

A sessão tem entrada franca aos médicos e estudantes de medicina.

Aniversários

Fazem anos hoje: Senhores — Brazilino Pinto Teixeira — Ministro Heitor Lira — Brigadeiro Armando de Souza - João Lira Filho, ministro do Tribunal de Contas da Prefeitura do Distrito Federal.

Senhoras: Maria Teresa Guimarães Leal, espôsa do sr. Gustavo Leal — Marina Gonzaga Fontenele, espôsa do sr. Valdir Fontenelle. — Suzana Pasqualini, espôsa do senador Alberto Pasqualini.

Senhoritas: Carmen Lorega, filha do sr. Adamastor Lorega. — Neuza Collier, filha do sr. Paulo Luiz Collier.

Crianças: José Luiz, filho do sr. Elmano Muniz. — Léda, filha do sr. Oscar Pereira Mendes.

"O divórcio à luz da razão"

Realizar-se-á amanhã, às 16 horas, na sala do edificio do "Jornal do Comércio", à av. Rio Branco 117, mais uma reunião da Sociedade de Homens de Letras do Brasil, quando será debatido o tema :"O divórcio à luz da razão".

"Manchete"

Saiu hoje o primeiro número de "Manchete", a revista editada pelos irmãos Bloch e dirigida por Henrique Pongetti.

O semanário é dos melhores já publicados no Brasil. Matéria variada e de interêsse para um grande número: cinema, politica, (nacional e estrangeira), arte, mundanismo, teatro, contos, reportagens, modas, humorismo.

A redação e a apresentação gráficas, bem cuidadas.

Primeiro aniversário de administração

Por motivo da passagem do primeiro aniversário de sua administração à frente da Prefeitura do Distrito Federal, o prefeito João Carlos Vital será homenageado hoje com um almôço, com a presença dos secretários gerais, falando na ocasião o coronel Dulcidio Espirito Santo Cardoso, secretário geral do Interior e Segurança.

Páscoa dos industriários

Na Matriz de São Cristovão, à praça Padre Seve, realizar-se-á domingo às 7.30 a 2a. Páscoa coletiva dos empregados na oficina da "Casa Tavares". Durante a semana houve um triduo de conferências orientado pelo monsenhor Manuel Gomes.

Elisabeth Tinoco

Em um dos aviões da Cruzeiro do Sul, seguiu hoje, para Natal, em visita à sua familia, a srta. Elisabeth Tinoco, filha do desembargador Régulo da Fonseca Tinoco, e de sua espôsa d. Niná Tinoco.

Novo Delegado

O comissário Olavo de Campos Pinto, lotado na Delegacia de Vigilância, foi nomeado delegado, sendo, pelos termos da nomeação, titular da Delegacia Maritima e Aérea.

"A psicologia em face da educação"

As 18 horas de hoje, terão inicio as aulas do Curso de "A psicologia em face da educação", a cargo da professora Noemi Silveira.

Os interessados poderão obter maiores informações na Secretaria do Conservatório Brasileiro de Música, na Avenida Graça Aranha, 57, 12.º andar, diariamente das 9 às 17 horas.

Vai fazer conferências na Faculdade de Medicina de Paris

O professor Claudio Goulart de Andrade, catedrático da Escola de Medicina e Cirurgia e chefe do Serviço de Ginecologia do Hospital dos Servidores do Estado, foi convidado pela Faculdade de Medicina de Paris e pelo Colégio Real de Cirurgiões da Inglaterra, para realizar conferências sôbre a sua especialidade.

O prof. Claudio Goulart de Andrade, que é membro de várias instituições cientificas brasileiras e estrangeiras, foi designado em junho passado pelo Govêrno brasileiro para delegado oficial do Brasil junto ao Congresso Internacional de Ginecologia, não tendo porém podido comparecer, enviou o seu trabalho sôbre "Câncer do colo do útero", cuja repercussão está se fazendo sentir com o convite que acaba de receber.

Festa

O Olimpico Clube realizará depois de amanhã, das 16 às 20.30 hs., mais uma de suas tardes-dançantes, com a orquestra Rolyan. O ingresso dos associados será feito com a apresentação da carteira social e com o recibo do mês em curso.

O DIA DO CONTABILISTA

No salão nobre do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, à rua Buenos Aires, 283, realizar-se-á amanhã às 20,30 horas, uma sessão comemorativa do "Dia do Contabilista", constando a solenidade de duas partes: — conferência do dr. Eduardo Lopes Rodrigues, professor da Faculdade Nacional de Ciências Economicas sôbre o tema "A Contabilidade e o nosso desenvolvimento economico", e uma hora de arte.

Tem nova diretoria a Sociedade Mineira de Pediatria

O diretor geral do Departamento Nacional da Criança, prof. Martagão Gesteira, recebeu comunicação de que foi eleita a nova diretoria da Sociedade Mineira de Pediatria, a qual ficou assim constituida: presidente, Armando Ribeiro dos Santos; vice-presidente, Agostinho Fernandes; 1.º secretário, Nelson Jardim; 2.º secretário, Augusto Severo da Costa; tesoureiro, Mário Moreira; bibliotecário, Maria Helena Jardim; orador, Paulo Roxo da Mota.

Homenagem ao comte. Lúcio Meira

Os colegas, amigos e admiradores do capitão de mar e guerra Lucio Meira, vão lhe oferecer um almôço, no dia 10 de maio proximo, nos salões do Automóvel Clube do Brasil, à rua do Passeio 90, por motivo da sua recente promoção.

As listas para adesões poderão ser encontradas no Clube Naval, na Associação dos Sub-Oficiais da Armada, Automóvel Clube do Brasil, Jockey Club Brasileiro e "Jornal do Comércio".

O Sr. interessa-se por automobilismo?
Então leia MERCADO DE AUTOMÓVEIS da TRIBUNA DA IMPRENSA — Publicação todos os sábados.

O LIVRO DO DIA

PRECONCEITOS

Todos se recordam do artigo de Eça sôbre o francesismo. E permito-me dizer todos, porque Eça é na realidade pelo menos tão conhecido no Brasil como em Portugal.

Lembramo-nos agora dêsse artigo, porque êle bem define a posição de um espirito culto, em face da excessiva influência da França com prejuizo de uma visão mais completa da Europa.

Assim não era dificil em Portugal, mesmo entre pessoas tidas como cultas, encontrar quem da Inglaterra conhecesse apenas Shakespeare, ficando ai ou pouco mais o interêsse por um pais que nos deu alguns dos maiores romancistas, poetas e contistas, historiadores e ensaistas de quantos a Europa pode orgulhar-se. Disto nos lembrávamos a propósito de um livrinho da coleção "Pocket Books" sôbre a pintura norte-americana. O mesmo prejuizo existe em relação à América, que para muitos europeus (descontamos a elite evidentemente) é apenas o pais de prodigiosas fábricas (o que aliás não deixa de ser importante) de ritmos doidos, de estandartização, o que é verdade mas não é tudo, de materialismo — o que é exato mas não exclusivo dos Estados Unidos, não fazendo mais os americanos do que levar a certos extremos os principios capitalistas que os europeus lhes propuseram.

Esse livrinho, "The pocket history of american Painting", é um dos melhores resumos que conhecemos sôbre a história da pintura americana, as condições do seu nascimento, as influências que sofreu, os desastres, os triunfos, e a situação atual. Autor: James Thomas Flexner. Preço: 9 cruzeiros.

O LIVRO

O roteiro do livro pode sintetizar-se nestes titulos de capitulos e subcapitulos: "A América pode orgulhar-se dos seus pintores", "A arte americana floresce dos do's lados do Atlântico", "A independência americana traz consigo uma consciência cultural", "A Idade de Ouro da pintura americana", "Novos caminhos na auto-conscienciallização", "Os pintores americanos lutam por um novo estilo".

VALOR

48 gravuras ilustram um texto bem feito, onde a genese da pintura americana é apresentada sem complicações técnicas, num trabalho a que talvez não fôsse exagerado chamar uma reportagem de bom estilo da pintura nos Estados Unidos.

De cada pintor é dado em primeiro lugar um esbôço biográfico, depois uma localização na história da pintura e por fim uma descrição dos seus quadros.

Livrinho sem pretensões, é uma boa obra de divulgação como desejariamos ver, em Portugal e Brasil, a propósito de pintura, e de outras manifestações de arte.

PAULO DE CASTRO

Noivado

FIDELINA VENTURA-WALDEMAR DOS SANTOS — Ficaram noivos nesta capital a senhorita Fidelina Ventura, da sociedade carioca, filha do capitalista Celso Mendes Ventura, e de sua espôsa, dona Heloisa de Castro Ventura, e o sr. Waldemar dos Santos, industrial no Estado de São Paulo.

Por êsse motivo, houve na residência dos pais da noiva, no Leblon, uma recepção às pessoas de suas relações.

Obras inauguradas

Além da pavimentação da Estrada da Bandeira, entre Coelho Neto e Acari; Rua Dias da Cruz, até à Rua Magalhães Couto; Rua Fernandes Távora, Praia de Guanabara e Rua Cleto, na Ilha do Governador; Rua Alzira Valdetaro, no Sampaio, e ruas Major Avila, Silva Guimarães e Enéas de Sousa, na Tijuca, serão hoje inauguradas as seguintes obras: Mercado Regional de Santa Cruz, abrigo para o público no Jardim Zoológico, 2 frigorificos para alimentação dos animais e um abrigo para as onças, reforma do Hospital Anchieta destinado ao tratamento da tuberculose ósteo-articular.

Inaugurar-se-á também a sede da Associação Recreativa do Montepio dos Empregados Municipais.

II CONGRESSO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS

Ativam-se os preparativos para a realização do II Congresso Nacional dos Municipios Brasileiros, a realizar-se de 14 a 20 de setembro vindouro, em São Vicente, Estado de São Paulo. Na capital bandeirante, a Associação Paulista dos Municipios está organizando a Comissão Executiva do certame.

A Comissão Organizadora, com sede nesta Capital, está transmitindo comunicação a todos os Prefeitos e Presidentes de Câmaras Municipais, enviando-lhes o Regimento e Temário do Congresso, e encarecendo, ao mesmo tempo, a apresentação de trabalhos, teses, memórias, etc. sôbre os assuntos a serem debatidos. A mesma Comissão está se dirigindo aos governadores dos Estados, comunicando-lhes a realização do Congresso.

A Comissão Organizadora funciona à Praia de Botafogo, n. 186, para onde deverá ser endereçada qualquer correspondência que diga respeito ao Congresso.

Ginásio de Niterói reconhecido

O ministro da Educação assinou portaria concedendo reconhecimento ao Ginásio Nilo Peçanha, com sede em Niterói.



BODAS DE PRATA *Comemorou ontem o 25.º aniversário de casamento o casal João Nunes Ferreira-d. Silvia Nunes Ferreira. Por êsse motivo, foi celebrada na igreja de Santa Terezinha, uma missa em ação de graças. No cliché, o casal Nunes Ferreira.*

TOURING CLUB DO BRASIL

Chegou ante-ontem a Roma o 1.º Grupo de participantes da Excursão Cultural à Europa promovida pelo Touring Club do Brasil. Os excursionistas chegaram a Nice no dia 18 deste, seguindo depois para Lavandou, onde foram oficialmente recebidos pela Municipalidade local. Visitaram em seguida, Mônaco, Rapallo, Spezzia, Viareggio, Liorne, Grosseto, Pisa e Roma.

O segundo grupo partirá desta capital no dia 2 de maio próximo, pelo "Provence", estando já em organização, um terceiro grupo que partirá em julho, a bordo do navio "Florida", da Societè Generale de Transports Maritimes à Vapeur.

Homenagem a Hermínia Silva

No terraço da ABI realizou-se ontem um almôço oferecido por Eva Stachimo à cantora Herminia Silva, que se encontra em nosso pais. Eva Stachimo deverá ir brevemente a Portugal, onde estreará com Herminia Silva.

"As mulheres na vida de Álvares de Azevedo"

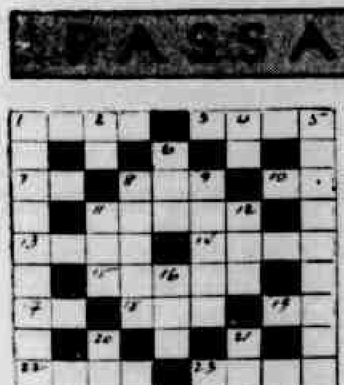
As 21 horas de ontem, na Associação Atlética Banco do Brasil, realizou-se a segunda palestra da série promovida pela Agência Nacional, para comemorar o centenário da morte de Alvares de Azevedo. O conferencista de ontem foi o escritor Guilherme de Figueiredo, que escolheu o tema para a sua palestra, "As Mulheres na Vida de Alvares de Azevedo".



NA Basilica de Santa Terezinha, a rua Mariz e Barros, realizou-se ontem, às 18 horas, o casamento da srta. Léa Castilho Fernandes com o sr. Armando Mesquita Cabral. Na cerimônia religiosa, serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Zoni L. Sayão e sua espôsa, d. Iracema C. Sayão, e pelo noivo, o sr. Francisco M. Cabral e sua espôsa, d. Luiza M. Cabral.

No cliché, os noivos após a cerimônia religiosa.

PASSATEMPO



PROBLEMA N.º 615 — EM 24-4-52

(Quinta-feira)

Nome : ....

....

Endereço : ....

....

Horizontais: 1 — Remoinho. 3 — Caracol (de cabelo). 7 — Filho de cavalo e jumenta. 8 — Quadrado de dez. 10 — Uma unidade. 11 — Constelação do Norte (pl.). 13 — Lampedidas. 14 — Explicação impressa que acompanha um medicamento. 15 — Compositor musical. 17 — Sobrenome. 18 — Dialeto romance falado no Norte da França. 19 — Contração. 22 — Antipatia. 23 — Pacto.

Verticais: 1 — Apaixonado. 2 — Tecido fino como escumilha. 4 — Enrêdo. 5 — Largo onde foi enforcado Tiradentes. 6 — Divisar. 8 — Divergência. 9 — Nome de mulher. 11 — A pátria. 12 — Oprato ao Norte. 16 — Provir. 20 — Prefixo. 21 — Sorri.

* * *

NOTA — O problema acima é o primeiro de um conqurso semanal (615 a 619).

CHARADA NOVISSIMA

Neste grande facão dos sertanejos baianos gravei a letra inicial da cidade paulista — 3-1.

CHARADA CASAL

A legião que usava uma espécie de saia por cima da armadura, até ao joelho marchava à retaguarda das hostes de Anibal — 2.

CHARADA SINCOPADA

Ele foi um grande bebedor e costumava usar uma espécie de gibão — 2-2.

CARTÕES DO DIA

ABEL RIO

Profissão

CERCAES

Cidade brasileira

SOLUÇÕES DO DIA 23 (4.ª feira)

Novissima: CAVALAO.

Casal: BORRACHO — A.

Sincopada: PICOTO — PITO.

Cartões: PAPELEIRO — ANTUERPIA.

Principiantes: (384) - Horizontais e Verticais: SERENA — ERAMOS — RAMADA — EMA — NODOAS — ASA — EE.

DIOFRAN

Leia amanhã no BAMBA:

— ALEX — No país do Buda Vivo.
— ANCHIETA — Grandes vultos da História do Brasil.
— O TESOURO DO GALEÃO — Mais um emocionante capitulo.
— NA PISTA DOS BARBAROS - Empolgante!
— AVENTURAS DE XUPINÉ — Em "O Anel de Esmeralda".

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S.A.

MATRIZ, Rua do Ouvidor, 90
AGENCIA, Av. Copacabana, 661
(Cofres de aluguel)

CONTA CORRENTE POPULAR
LIMITE: Cr$ 100 000,00 — Juros de 8% A. A.

TITULOS DE RENDA
(Debêntures ao portador)

Juros de 8% A. A. — pagos trimestralmente
HORARIO ININTERRUPTO PARA O PUBLICO
De 8,15 as 17,30 horas

TODAS AS CONTAS PODEM SER INDISTINTAMENTE MOVIMENTADAS NA MATRIZ E NA AGENCIA

UMA PARADA... QUE FAZ ANDAR MELHOR!

No seu percurso de todos os dias ou no transcurso de qualquer viagem, você faz inúmeras paradas, amigo automobilista. Nenhuma, porém, é tão util e necessaria quanto a que você faz ao visitar um Posto de Serviço Esso, na sua cidade, ou na estrada por onde viaja. Recebido como um amigo, você encontrará nos Postos de Serviço Esso pessoal habilitado e experiente para atendê-lo com os melhores serviços e produtos Esso e Atlas para o seu carro. Abasteça-se sempre sob o oval Esso!



Esso STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL
E OS REVENDEDORES ESSO

A decepção Dos Assisteites À Voz De "Sessão Secreta" ● Mantida A Tese Do Sigilo Profissional ● Duas Horas De Debates E Uma Breve Nota Oficial ● A indignação Do Coronel Clóvis Costa, Um Dos Cem "Indigitados Criminosos"

Nem punição nem revelação do segrêdo

A PORTAS fechadas e após a discussão do expediente comum, o Conselho da Ordem dos Advogados debateu e aprovou o relatório do conselheiro Edmundo Lins Neto, que fôra incumbido de estudar e providenciar a respeito do caso do advogado Leopoldo Heitor, que se dizia alvo de medidas coercitivas da Polícia, por supô-lo advogado do assassino do bancário Afrânio Arsenio de Lemos.

A decisão de fechar as portas, tornando a sessão secreta, foi uma decepção para os espectadores, que já se haviam aboletado nos lugares reservados aos assistentes. A contra-gôsto todos se levantaram, atendendo à decisão do conselheiro presidente, sr. Dyott Fontenele.

DUAS HORAS

Durante mais de duas horas os conselheiros debateram, às vezes calorosamente, todos os aspectos do caso, discutindo-se principalmente a questão do sigilo e se o advogado Leopoldo Heitor havia quebrado a ética profissional ao revelar, conforme os jornais, que sabia os nomes, os preciosos nomes do intermediário e do criminoso, e que revelaria isso tudo ao Conselho da Ordem.

E, por fim, reabertas as portas, vieram as breves notas oficiais e a carta do coronel Clovis Costa, repelindo as insinuações e afirmações de que seria êle o matador do bancário.

E não houve nenhuma censura ou punição do advogado Leopoldo Heitor, conforme se antecipava.

O advogado em foco esteve duas ou três vezes no corredor, junto à Ordem, dando a impressão de confiança.

A NOTA OFICIAL

A nota oficial do Conselho da Ordem é a seguinte:

"Aos membros do Conselho da Ordem, em sua reunião de hoje, o conselheiro Edmundo Lins Neto comunicou ter dado desempenho à missão, de que o incumbira o Conselho, de solicitar garantias para o livre exercício profissional do advogado Leopoldo Heitor de Andrade Mendes, bem como informou que o sr. chefe de Polícia havia dado as garantias pedidas, com as quais se satisfez, aliás, o advogado reclamante".

O SIGILO PROFISSIONAL

O conselheiro João Charder disse à reportagem, sôbre a reunião:

— O Conselho limitou-se a apreciar o relatório do conselheiro Edmundo Lins Neto.

E reafirmando a tese de que o caso se prende mesmo a sigilo profissional concluiu:

— "O advogado, por dever de ofício, deve guardar consigo o sigilo profissional. A Polícia, sim, é que cabe descobrir o nome do criminoso e de seus cúmplices. Mesmo que o causídico tivesse conhecimento do nome do criminoso, que o procurassem solicitando seus serviços profissionais, jamais poderia revelar esse nome".

NADA A DEFERIR

Na carta do coronel Clovis Costa ao Conselho da Ordem, o presidente da Seção do Distrito Federal exarou o seguinte despacho:

— Nada há que deferir. O único pronunciamento dêste Conselho sôbre o assunto é o constante da Nota Oficial distribuída à imprensa em 16 do corrente.

ENQUANTO ISSO

Enquanto isso, a Polícia continua investigando e fixando depoimentos no processo, e a Perícia prossegue trabalhando na comparação das impressões digitais e palmares.

Nem os primeiros nem os segundos conseguiram, apesar dos esforços, principalmente dos dactiloscopistas do Gabinete de Exames Periciais, qualquer sucesso.

A CARTA

A carta do coronel Clovis Costa é longa. Dela transcrevemos o seguinte trecho:

"Mau grado o absurdo da notícia e a sua total falsidade, vi-me, de um momento para outro, levado ao sofrendo desairosa suspeita, em pelourinho das maiores amarguras, meio a um injustificável escândalo, onde se envolveu até o nome honrado de meu pai. Tenho sofrido impertinentes interpelações, e, mais do que isso, o meu nome tem sido o prato do dia para o pantagruelismo das esquinas, na bôca da insigne classe dos maldizentes, tão vasta e tão imensa. Pela posição que ocupo, pela situação de relêvo que o meu pai desfruta como membro do Supremo Tribunal Federal e pela circunstância do meu parentesco com o chefe de Polícia, assoalha o noticiário calunioso que não sou importunado pelas autoridades encarregadas do inquérito, as quais estariam favorecendo o "autor" daquele crime que tanto alarme social provocou".

"Ao que me parece, a Lei assegura o "sigilo profissional", dentro de razoáveis limites, impondo a discrição àqueles que "em razão de função, ministério, ofício, ou profissão", venham a conhecer segredos alheios, cuja revelação possa produzir dano a outrem. Garante-se a licitude do sigilo aos advogados, de modo individual, nas relações do cliente para o profissional. Aquêle confia; êste cala. No caso do advogado, os autores asseguram o direito e mesmo o dever do silêncio, ainda que se trate de fato criminoso (vide Nelson Hungria, Com. ao Cód. Penal, vol. VI, ed. Rev. For., p. 242; Ferraud — Charmentier, Le secret professionel, etc.)".

O missivista, por fim, estranha que nem a Ordem nem o advogado Leopoldo Heitor tivessem se pronunciado a respeito das acusações que foram feitas ao signatário.

60 SUSPEITOS JÁ EXCLUIDOS PELA PERICIA

Os dactiloscopistas do Gabinete de Exames Periciais já concluiram os exames de 60 fichas de impressões digitais, procedentes, em maioria, da Seção de Investigações Criminais da Polícia Técnica.

As autoridades do 2.º Distrito remeteram ao perito Vilanova, diretor do G.E.P., mais 20 fichas, ontem, para comparação com as impressões digitais e palmares recolhidas no Citroen do bancário assassinado.

Assim, pelo menos 60 pessoas já foram excluidas pelos peritos da possibilidade de serem os donos das impressões digitais em questão, e, portanto, excluidas da hipótese de serem os assassinos do jovem bancário.

A mesa que presidiu a sessão secreta dos conselheiros. Três dos que, segundo o advogado Leopoldo Heitor, sabem também os nomes que a Polícia anseia por conhecer

O conselheiro Edmundo Lins Neto com o seu "dossier" sôbre o caso do advogado Leopoldo Heitor, momentos antes de relatá-lo na sessão secreta

Assassinado enquanto dormia

NA manhã de hoje, a polícia do 22.º distrito foi chamada para a rua Isolina, 14, casa em construção, no Méier, onde um homem fôra encontrado morto.

No local, o comissário Ezequiel encontrou, deitado numa banca de carpinteiro, o cadáver do vigia Leonidio Júlio, de 40 anos de idade, solteiro, morador à rua Lôbo Júnior, 194, apresentando o corpo quatro ferimentos na região toráxica, inclusive à altura do coração, parecendo produzidos por faca.

Não foi difícil à polícia esclarecer o crime. O assassino só podia ser um: o servente de pedreiro Severino Paulo de Oliveira, que havia prometido matar o vigia, a quem acusava de ter roubado 500 cruzeiros, dias antes.

No domingo passado, Severino comparecera à delegacia do 22.º distrito, dizendo que o vigia lhe roubara o dinheiro. O vigia, interpelado, negou tudo, sendo mandado embora.

Com isso não ficara satisfeito Severino, que passou a dizer que mataria o ladrão.

E hoje, pela manhã, Leozipo Reis, irmão do construtor do prédio, ao entrar na casa em obras, viu o cadáver, dando o alarme.

UMA CARTA

Perto do corpo estava uma carta dirigida por Severino à polícia. Dizia que a vítima era o ladrão de seu dinheiro.

A vítima, pela posição em que foi encontrada, devia estar dormindo quando foi esfaqueada.

O vigia teria sido assassinado inocente.

Uma vizinha disse à polícia que na noite do furto vira um homem de côr penetrar sorrateiramente no prédio em obras, sendo o provável autor do furto dos 500 cruzeiros.

O construtor, sr. Paulino Reis, disse-nos que a vítima era pessoa honesta e esforçada, tanto assim que trabalhava em duas funções. De dia como servente de pedreiro e, à noite, como vigia.

Depois do exame pericial o corpo foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Leonidio, a vítima

COMPLICADO AINDA MAIS O PROFESSOR GOULART

Durante 4 Horas A Menina Elzira Fêz Acusações Graves Ao Grileiro E Aos Demais Acusados

— O Escrivão Retifica A Certidão —

NUM ambiente tenso, em que os advogados e até o promotor se mostraram bastante nervosos, fumando incessantemente, prosseguiu ontem o sumário de culpa do professor Raul Goulart, com o depoimento do escrivão Zolachio Diniz e da menina Elzira Rosa da Silva.

Embora a menina e o escrivão não estivessem arrolados como testemunhas no processo, considerou o promotor Emerson de Lima imprescindíveis os seus depoimentos, fazendo um requerimento nesse sentido ao Juiz Oliveira e Cruz, que o deferiu.

RETIFICOU A DECLARAÇÃO

O sr. Zollachio, que havia fornecido um documento ao advogado Baldessarini afirmando que a menina dissera, em seu cartório, que a polícia queria obrigá-la a acusar o professor Goulart, retificou em parte a certidão, que firmará, ao ser interrogado ontem.

Disse que a menina declarara ter ficado satisfeita em ir para o Juizado de Menores, pois, no Distrito, "ia acabar com a vida dos policiais". Afirmou ainda o escrivão que a menor, no cartório, não falou com pessoa alguma.

SEGURANÇA DA MENOR

Logo após depôs Elzira, que, calma e desembaraçada, lembrou-se circunstanciadamente de inúmeros pormenores, chegando às vezes a dizer até a cor da roupa de pessoas a quem se referia como tendo tomado parte em fatos em determinada ocasião.

Tendo afirmado as horas prováveis em que alguns acontecimentos se desenrolaram, respondeu depois, perguntada pelo sr. Baldessarini que não sabia ver as horas em relógio.

O Juiz Oliveira e Cruz, então, de sopetão, perguntou-lhe que horas eram. Elzira, depois de titubear um pouco e olhar para a janela — com as vidraças cerradas — respondeu firmemente: — "Umas quatro horas".

Os presentes consultaram os relógios e constataram que realmente eram 16 horas.

DECLARAÇÕES LIVRES

Elzira afirmou que não fôra maltratada na Delegacia e que as suas declarações foram prestadas livremente, sem que ninguem a obrigasse a dizer o que dissera. Apenas perguntaram-lhe se tinha visto o professor Goulart mandar Paulo Roberto e Helio — "Tiú" — matar o lavrador Tomaz.

Ela então respondeu: — "Não. Não ouvi, mas se tivesse ouvido, falaria".

Negou também que tivesse falado no Juizo de Menores que a polícia a obrigara a acusar o professor Goulart.

DESMENTE ZOLLACHIO

Contrariando declarações do escrivão Zollachio, Elzira afirmou que não conversara, na polícia, com Paulo Roberto.

Contrariando ainda outra vez o escrivão — que dissera não ter a menor conversado com ninguem, em seu cartório — Elzira afirmou que o advogado Baldessarini, puxando uma cadeira, sentou-se perto dela e pediu-lhe para, em juízo, afirmar que fôra obrigada a acusar o professor. Se ela fizesse isso, êle a tiraria do SAM.

Sôbre a visita que lhe fizeram o juiz Oliveira e Cruz e o promotor Emerson, disse Elzira que com êles conversara livremente, não tendo ficado sozinha com o promotor.

SÃO CONHECIDOS

Além de diversos fatos pouco importantes, referentes ao que fizera na ilha durante o dia que antecedeu ao crime, Elzira afirmou que vira o professor Goulart, durante o dia, conversando animadamente com Paulo Roberto e Hélio. Esta afirmativa foi anteriormente negada pelos três.

Disse mais que o professor colocara, com suas próprias mãos, num barco, um saco de armas, que "tava pesado à bessa". O saco ficou no barco até à tarde e às 4 horas Paulo Roberto e Hélio nele sairam, não a deixando entrar, como era seu desejo.

Ao voltarem os dois, Elzira foi ao barco apanhar um seu cinto que lá ficara e não mais viu o saco de rifles. (Ela descreveu sumariamente um rifle, a pedido de um dos advogados).

ANTONIO NA ILHA

Todos jantaram na ilha e ela viu Paulo Roberto com uma corda na cintura, dizendo que com ela iria ganhar muito dinheiro. Às 9.30 da noite Paulo chamou Hélio, dizendo: — "Vamos, Hélio, fazer aquilo que você já sabe".

Disse que nessa noite dormiu na ilha, com sua irmã, no quarto de "seu Antônio Grande". Este dormiu na rêde, do lado de fora, não sabendo se lá ficou a noite tôda. (Antônio Grande afirmara ter dormido em Engenho de Dentro).

PINTANDO CAPACETES

Elzira afirmou que na quinta-feira depois do Carnaval vira o professor Goulart pintando de verde alguns capacetes. Disse ainda que na casa do professor existiam vários capacetes e diversas fardas do Exército. Havia também muitas balas, pequenas (de revólver).

QUEM SOU EU

Elzira, ao afirmar que não dissera no cartório do Juizo de Menores que ia acabar com a vida dos policiais, exclamou, rindo e respondendo ao juiz:

— "Quem sou eu, primo!"

Todos os presentes — juiz, promotor, advogados, jornalistas, curiosos, policiais, acusados — riram da afirmativa. Houve um que não riu: o advogado Gilberto Vila Verde Duarte, patrono de Paulo Roberto e Hélio.

COMICIO

Notando que Elzira estava cansada, o juiz suspendeu o depoimento por 15 minutos. No intervalo ficaram na sala jornalistas e guardas, aproveitando-se o professor Goulart para fazer um comício. Disse êle que nada do que Elzira dissera era a verdade; que preferia, para conduzi-la à verdade, interrogá-la pessoalmente, pois "os advogados não estão muito identificados com a causa"; que o promotor não deve ter a mania de acusar sistematicamente; que os promotores nada sabem, pois não resolvem questões de trigonometria, álgebra, geometria, etc; e que os concursos para promotor não deveriam ser feitos pelo DASP.



A menor Elzira, que com seu depoimento prestado complicou ainda mais o professor Goulart e os demais acusados do assassinio do lavrador Tomaz. Desmentiu ainda o escrivão Zollachio Diniz

NOVA FRIBURGO PREPARA-SE

PARA OS GRANDIOSOS FESTEJOS DO SEU 134° ANIVERSARIO

De 26 a 31 de maio – Exposição de flores, frutas e legumes, no clube de xadrez – Certames artísticos – Eleição da Rainha dos Estudantes – Realização dos terceiros jogos desportivos friburguenses – Eleição da 1.ª Rainha Fluminense da Lavoura – Durante todo o mês de maio festas populares na Praça 15 de Novembro, transformada no pitoresco "Arraial Ninho da Serra"

Nova Friburgo desenvolve-se notòriamente, podendo, já, ser considerada uma das grandes cidades brasileiras.

Suas atividades agrícolas, industriais e comerciais, aumentam aceleradamente.

Social e esportivamente, Nova Friburgo é um centro elevado. Há grandes clubes como o Nova Friburgo, Serrano e Clube de Xadrez, praticando-se tôdas as modalidades esportivas, inclusive natação.

No setor educacional destacam-se excelentes estabelecimentos de ensino, onde despontam com projeção nacional o Colégio Anchieta, Colégio Modêlo, Colégio e Escola Normal Nossa Senhora das Dôres das Irmãs Dorotéa, existindo também o Ginásio Municipal Ruy Barbosa. Está também instalado em Nova Friburgo um grande ginásio da Fundação Getúlio Vargas. A natureza deu a Nova Friburgo um clima excepcional, adorável durante todo o ano, principalmente no inverno, pelo seu frio sêco, comparável aos melhores climas do mundo. Sua área geográfica é de 1.147 quilômetros quadrados, com 51.416 habitantes.

E' extraordinàriamente promissor o futuro do grande município de Nova Friburgo, faltando apenas que se conclua a estrada de rodagem direta ao Rio de Janeiro.

COMESTIVEIS FINOS Nacionais e estrangeiros
BAR ELDORADO
VENERABILE EDOARDO & CIA.
Praça 15 de Novembro, 18
Telefone 1127

FERRAGENS EM GERAL
CASA QUINTAIS
RUA 7 DE SETEMBRO, 6
Telefone 1390

Fazendas — Sêdas — Roupas Feitas — Armarinho — Bijouterias — Brinquedos
CASA ORLANDO
Perfumaria
EMILIO ORLANDO
Rua Alberto Braune, 218
Telefone 1288

HUMBERTO GOMES
PADARIA E CONFEITARIA UNIÃO
Os mais modernos maquinismos
Praça 15 de Novembro, 76
Telefone 1476

GINASIO NOVA FRIBURGO
FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
Uma nova experiência educacional no Brasil

GUARANÁ IRIS DA
Fábrica IRIS de Bebidas
Unico fabricante do Cognac de Alcatrão

Amélio Irmão & Cia. Ltda.
INDUSTRIA E COMERCIO
Rua Visconde do Bom Retiro, 17
Telefone 1045

MES DE MAIO
CASA VASSALO
Grande venda de calçados

Todo serviço tipográfico
Tipografia YARA
Rapidez e perfeição

F. PINHEIRO
Fábrica Massas CRUZEIRO
Rua General Pedra, 60
Telefone 1110

FABRICA DE BEBIDAS APOLO
A. POLO & CIA.
Rua Alberto Braune, 125

A VENCEDORA
Fazendas — Sêdas — Lãs — Armarinho —
Rua Alberto Braune, 165

Emprêsa Rodoviária Fluminense
Rua Riachuelo, 26 — Tel. 1305
Rua Sacadura Cabral, 221
Tels. 23-6140 e 43-7191 — Rio

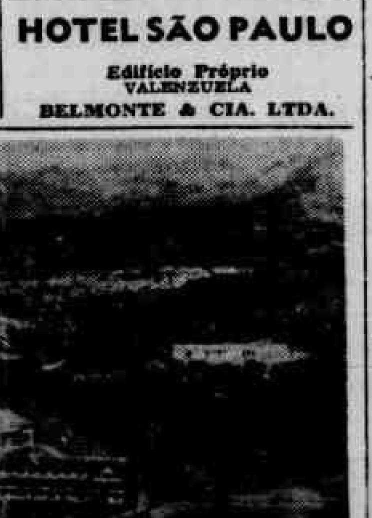
Serviço Urbano e Distrital
Friburgo Auto-ônibus Ltda.
7 linhas
Cunego-Olaria-2 Pedras-Bar-Ypû
Cons. Paulino-Mury-Amparo

Quadros — Vidros — Espelhos — Molduras —
Espêlho Friburguense Limitada
Rua Alberto Braune, 60
Telefone 1399

AVENIDA HOTEL
— O MAIS MODERNO —
O QUE OFERECE MELHOR CONFORTO

ARMAZEM
Cereais em grande escala
FOLLY & CIA.
Rua Alberto Braune, 136
Telefone 1022

HOTEL SÃO PAULO
Edifício Próprio
VALENZUELA
BELMONTE & CIA. LTDA.


HOTEL SANS SOUCI
O melhor de Nova Friburgo

Restaurante e Confeitaria Atlantic
PONTO DE REUNIÃO DA ELITE
Praça 15 de Novembro, 74 —— Tel. 1099

Bonboniére Sans Souci
Fábrica de Bonbons e Doces Finos
Praça 15 de Novembro, 66

CALÇADOS
CASA CAPUTO
Defronte da Estação
HOTEL FRIBURGUENSE

Casa Mina de Ouro
Loterias — Jornais — Revistas
JOÃO DE PAOLA & CIA.
Rua Farinha Filho, 11

FARMACIA N.S. DAS GRAÇAS
L. R. TURQUE
Rua Monte Libano, 22 - Tel. 1147

HOTEL BUCSKY
O maior de Nova Friburgo

CASA AURORA
Fundada em 1913
Liquidos e comestiveis finos
Castro Moreira & Cia. Ltda.

1.200 Poltronas
CINE MARABÁ
A maior e mais confortável casa de espetáculos

ERNESTO BIZZATO FILHO
Marchante e Açougueiro
Açougue Progresso
Rua São João, 19 — Tel. 1480

Tradicional
Colégio Anchieta
Religião Católica

Corretora Friburguense Limitada
LINO FERREIRA MARUJO
Fazendas — Sitios — Chácaras — Casas — Terrenos em loteamentos — Administração de bens
Rua Alberto Braune, 101
Telefone 1233

Bom Gôsto
CAFÉ LUX
EXPRESSÃO DE ECONOMIA

Viação Friburguense
Viagens Diárias
6.45 - 7.45 - 14.15 - 15.45 - 17.20 hs.
Rua Visc. de Rio Branco, 535
Niterói Tel. 5046

WEEK END FÉRIAS
PARK HOTEL
NOVA FRIBURGO
Em meio da maravilhosa natureza do Parque São Clemente
G. FACCHETTI
Teleg.: PARKOTEL FONE 1276

Frota Rodoviária Fluminense Ltda.
Sede: Rua Visconde do Rio Branco, 565 — Niterói
Agência: Rua Farinha Filho, 17 — Nova Friburgo
NITERÓI - FRIBURGO
Saidas de Niterói — 8.30 - 12.15 - 15.00 e 17.30 horas
Mais informações — Tel. 2-2528 — Niterói

FÁBRICA YPÚ
ARTEFATOS DE TECIDOS
— COUROS E METAL —
Sociedade Anônima
Rua Cel. Zamith, 380
Nova Friburgo

A BOTA PRETA
Calçados — Chapéus — Malas — Artigos de esportes —
ELIAS SALOMÃO & CIA.

Bazar Friburguense
SOUZA CARDOZO & IRMÃO
Rua Alberto Braune, 35

Transportadora Spinelli Ltda.
RIO - FRIBURGO
Rua Sacadura Cabral, 375
Tel. 43-7456

UM BOM HOTEL ?
Telefone 1026
HOTEL MARTINS
EL-JAICK
Indústria Comércio Ltda.

Lavadeiras Bendix
Refrigeradores
ELIAS JABOUR & CIA. LTDA.
Máquinas registradoras e de escrever

FABRICA DE BEBIDAS
ADONIS
GUARANÁ ADONIS
Preferido, porque é delicioso

Irmãos Neves de Almeida Ltda.
CAFÉ MUQUY
Rua Souza Cardoso, 4
Telefone 1330

INTERNATO E EXTERNATO COLÉGIO MODELO
Cursos: Ginasial — Cientifico — Comercial e Normal
PRAÇA DOS SUSPIROS —— FONES 1053 e 1553

Nicolau Alfaiate
VISTA-SE COM DISTINÇÃO
R. Alberto Braune, 118, 1.º and.

Casa Rodrigues
Bicicletas "Raleigh"
Máquinas "Singer"
(Vendedora Exclusiva)

Papelaria SIMÕES Livraria
M. Alves de Souza
Perfumaria — Brinquedos
Rua Alberto Braune, 46
End. Telg.: ALVES

Confôrto e cozinha de 1.ª ordem
HOTEL BRASIL
Rua Carlos Engert, 7 - Fone 343

Ferragens — Louças
Comestiveis finos
CASA BRASIL
ATALICIO SHAUSTZ
Rua Visconde de Bom Retiro, 76
Telefone 1314

Visitando Friburgo,
Hospede-se no
HOTEL ENGERT

Rádios *Invictus*, *Mullard* e outras marcas
CELESTINO GOMES SILVA
RUA ALBERTO BRAUNE, 115
Onde V.S. comprará a prazo, sem entrada e sem fiador

SALÃO NOBLESSE
CASEMIRO GRAÇA
Permanentes químico e elétrico
— Corte e penteados —
Edifício El-Jaick — 3.º andar

CINE ELDORADO
1.025 Poltronas
CINE LEAL
500 Poltronas
A. PINTO & CIA. LTDA.

LABORATÓRIO
Análises Clínicas
Dr. T. Kassuga
Pça. 15 de Novembro, 104-Sob.
Caixa Postal 9

PADARIA E CONFEITARIA
FRIBURGO
MORAES & CARDOSO

LEITERIA E SORVETERIA
UNICA
JOSE RUIZ BOLEA
Pça. 15 de Novembro, 102

Padaria
Flor do Oriente
ALBERTO MELLO
Rua 3 de Outubro, 65 — Tel. 5

COZINHA INTERNACIONAL
HOTEL MADRID
Centro de Jardim
Agua corrente nos quartos

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
CASA MIELE
Fundada em 1904
Ferragens — Louças em geral
Pça. 15 de Novembro, 234
Telefone 1464

Farmácia Braune
MAGOSAL
Estimula a ação anti-tóxica do fígado — Drena a vesícula biliar — Corrige as putrefações intestinais

CAFÉ FRIBURGO
RAMOS PINTO
Sempre gostoso — Peça-o sempre
Telefone 14

Lotes — Chácaras
Telefone no Rio: 52-4174

PARQUE SÃO CLEMENTE
NO MAIS APRAZÍVEL RECANTO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Vendas a longo prazo
Telefone em Friburgo: 1263

Mensagem do Governador Regis Pacheco à Assembléia Legislativa da Bahía

Principais trechos do importante documento em que o chefe do Executivo baiano, referindo-se às liberdades individuais asseguradas pela Constituição da República, afirma que o seu govêrno "desconhece o processo das perseguições, dos constrangimentos ou das restrições aos direitos políticos do cidadão" — Consideração e respeito à Justiça — O Norte esquecido e o problema do petróleo — Situação financeira do Estado — Saúde e Assistência — Educação e Cultura — Conclusão

Flagrante do governador Régis Pacheco quando procedia a leitura da sua Mensagem, vendo-se, ainda, o presidente da Mesa, sr. Augusto Públio Pereira e outras autoridades presentes

Ao ensejo da reabertura dos trabalhos parlamentares na Bahia, o governador Regis Pacheco, no cumprimento de disposições constitucionais, compareceu pessoalmente à Assembléia Legislativa daquele Estado, apresentando, então, a sua mensagem, como Chefe do Poder Executivo.

Recebido em sessão solene na sede do Parlamento baiano o governador Regis Pacheco fêz a leitura do importante documento, no qual informa aos representantes do povo as realizações de seu govêrno durante o ano de 1951.

Iniciando a sua exposição, vazada em estilo simples e objetivo, S. Exa. assim se expressa aos deputados:

— "Há um ano atrás, exatamente, no dia de hoje, cumprindo, como agora cumpro, a determinação inserta no inciso IV, artigo 36, da Constituição do Estado, vos dizia eu que a mensagem que vos enviava, por isso mesmo que, então, mal acabava de assumir a direção do Govêrno, não iria ter a forma natural de uma exposição de fatos e de acontecimentos, mas ao invés conteria, tão só, o esbôço da situação do Estado, como o encontrara, nas esferas várias de sua atividade administrativa, aliado, apenas, ao planejamento em traços gerais, das obras que me propunha a executar, por me parecerem as mais urgentes ou de necessidade mais imediata. Hoje, ao fim de um ano, o estilo dêste documento há de ser diverso, porque diverso o seu propósito. A jeito de descrição, sob feitio narrativo, êle dará notícia, lealmente e revestido da sobriedade que lhe deve ser própria, linguagem simples, objetiva, do quanto realizamos e da maneira como vimos, no govêrno, tudo fazendo para cumprir o programa traçado".

Depois de ressaltar o apoio com que sempre contou da Assembléia Legislativa, acentua o Chefe do Executivo baiano:

— "No Govêrno, que me tenho esforçado por tornar sempre, e cada vez mais ajustado ao pensamento, orientação e princípios do sistema que nos preside a comunidade, onde o arbítrio e o mandonismo inexistem, para que a tudo supere o acatamento aos direitos inauferíveis da personalidade humana, se pude referir-me com prazer às relações mantidas com o Poder Legislativo, [illegible] compreendida a fórmula da [separação] dos podêres, como a entendem os povos que no-la inspiraram, sua função e seu destino, [illegible], por igual, proclamar, [como] órgão do Executivo, que as [illegible] primeiras, no [tocante] ao Poder Judiciário, se desviaram da linha projetada e que persistirá, como até [aqui], rendendo à Justiça, de todo modo, e a cercando do apreço, consideração e respeito que, por todos os títulos, lhe são devidos e hão de ser-lhe prestados".

O PETRÓLEO

Referindo-se ao setor restrito da partilha dos dinheiros públicos federais, ressalta o sr. Regis Pacheco o esquecimento a que são votadas as regiões do Norte do País, sub-desenvolvidas, estioladas por uma economia simplesmente agrícola, ao jeito, ainda, quase colonial; e frisa:

— "Nesse sentido, tive oportunidade, há alguns dias atrás, de dirigir-me ao Senhor Presidente da República, de cuja experiência e patriotismo tanto esperamos, tecendo alguns comentários em tôrno da matéria quando lhe traduzia as reivindicações da Bahia, no caso do petróleo. Justificando-as, por legítimas e razoáveis, tanto mais quanto eram o fruto do trabalho de vários órgãos representativos da opinião baiana, das suas classes produtoras e de todos os seus partidos políticos, sem distinção de côr ou de matizes, mas unidos e coêsos, na defesa dêsses interêsses e por amor da terra natal, ressaltei que o apoio a tais reivindicações seria, acima de tudo, medida patriótica, porque admirável contribuição para a redução gradativa do evidente e rude desequilíbrio econômico que se repara, no país, entre o norte e o sul. Com efeito, se a ação parlamentar da nossa representação federal, pesando como um só bloco, for vitoriosa no Congresso, e trouxer para o corpo do Diploma, que definirá a política nacional do petróleo, normas asseguradoras da participação, mesmo indireta, dos Estados produtores, no valor do óleo extraído do sub-solo; se lhes for a êsses Estados, permitida a faculdade de organizarem, dentro do sistema do projeto, sociedades subsidiárias, com o concurso dos seus municípios, para promover a industrialização do óleo e o comércio dos derivados; se, por outro lado e ainda a lei definir bem o pensamento do legislador constituinte quando cuidou da distribuição, pelos Estados do impôsto único sôbre combustíveis, subordinando-a a critérios discriminados, proporcionais, a fim de que todos êles — superfície, população, consumo e produção entendida esta, aqui, da matéria prima — tomados em conjunto, tanto favoreçam o Estado pobre, de largo território e baixo índice demográfico, quanto aquele outro magnífico consumidor, área reduzida e boa média populacional — com efeito, se lograrmos tornar aceitadas e afinal aprovadas as aludidas regras, não haja dúvida de que um grande impulso, com características que bem chamaria de revolucionárias, terá sido dado no sentido do progresso e da rápida evolução do norte imenso, cuja sorte [tem sido], por vêzes e seguidamente, árdua, senão mesmo cruel".

[A seguir], o governador faz referências às vicissitudes de que [tem] se ressentido a produção de [nosso] Estado, originando a crise econômico-financeira que ali se verifica e que têm, na falta de crédito fácil e abundante, um dos seus grandes fatores. Cita, a propósito, os caprichos do comércio exterior e salienta que o cacau, um dos sustentáculos da economia baiana, vendido a um só comprador, começou a sofrer violenta queda de cotação, provocando acentuada descaída nas finanças do Estado.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Abordando a situação financeira do Estado, assim a descreve o governador Regis Pacheco, perante o Legislativo baiano:

— "Assumimos o Govêrno, para executar, no primeiro ano, um orçamento, cuja receita se previra de Cr$ 800.134.361,80, fixada uma despesa que a estas cifras se equiparava. Excedia o do exercício imediatamente anterior em cêrca de Cr$ 124.000.000,00, para cuja cobertura novas fontes de arrecadação inexistiam, exceto a da majoração, em meio por cento, do impôsto de Vendas e Consignações, que, entretanto, se anulava, de muito, ante a progressiva redução constitucional da percentagem de incidência de tributos vários. Mas, realizamos a arrecadação estimada, com o "superavit" de Cr$ 13.296.066,80, alcançando o total de Cr$ ..... 763.530.428,60, daqui excluídas quaisquer espécies de operações de crédito, inclusive a prevista no orçamento de Cr$ 50.000.000,00 e que se incorpora à receita, como recurso para suprir o "deficit" oriundo da despesa autorizada. Ao fim dessas considerações, podemos então assinalar que, na realidade, o orçamento começara a viger com o "deficit" natural da importância que figurava, na lei de meios, como o resultado de uma operação de crédito. Todavia, como do total da despesa orçada foram anuladas verbas que atingiram a soma de Cr$ .. 21.673.588,10, para servirem de lastro à abertura de vários créditos especiais, concluímos que o aludido saldo negativo se limitou, afinal, a Cr$ 28.326.411,90. A esta parcela se associam várias outras, de modo a darem corpo à soma global do "deficit", por assim dizer, original, do exercício financeiro de 1951, que assinalaremos a começar do produto da arrecadação efetuada no mês de janeiro e todo êle não aplicado na execução do orçamento, então, a cumprir-se Cr$ 33.939.378,00. A satisfação dos compromissos oriundos de empréstimos por antecipação de receita, e que houveram de ser liquidados no primeiro ano administrativo do atual govêrno — Cr$ 16.297.467,80. Na fixação da despesa, consagrou-se a quantia de Cr$ ..... 16.241.760,00 para o pagamento dos juros da dívida interna fundada, inclusive das apólices doadas às fundações hospitalares "Otávio Mangabeira", "Gonçalo Muniz", "Anti-Tuberculosa Santa Terezinha" e "Instituto Brasileiro de Investigação de Tuberculose", e que se destinam à sua manutenção, quando, em verdade, tais juros ascendem a Cr$ 36.241.760,00. Pagamo-los integrais, até porque se o não fizéssemos, paralisaria a atividade benemérita dessas instituições referidas. E com isso sacamos sem lastro orçamentário, mais Cr$ 20.000.000,00. O abono do funcionalismo devido e relativo ao último semestre de 1950, satisfizemo-lo, em parte, na medida da nossa possibilidade. Despesa, também não orçada — Cr$ ..... 15.000.000,00. A fim de atender ao resgate, amortização e juros dos empréstimos bancários contratuais, e que atingiam, quando assumimos o Govêrno, o montante de Cr$ 186.511.891,40, vinculando, em setenta por cento da arrecadação diária a renda da Capital e de diversas coletorias do interior, recolhida, assim, ao fim da tarde, aos bancos credores — destinou-se a verba de Cr$ 16.878.472,40; quando no entanto as obrigações dessa natureza pagas, no exercício em apreço, alcançaram a cifra de Cr$ ..... 40.984.382,00. Fora de autorização da lei de meios despendemos, portanto, Cr$ 24.105.909,60. A dívida de restos a pagar, que onerava o passivo do Estado, a 31 de janeiro de 1951, ascendia a Cr$ 87.770.061,50 dos quais foram por nós pagos Cr$ .... 50.109.736,10. Apuramos dêsse modo, na frieza dos números citados, que satisfizemos, executando o orçamento do ano transato, compromissos não lastrados, constituindo "deficit" forçado, num total que se expressa nos impressionantes algarismos de Cr$ 187.778.871,40. Em face de tal conjuntura, não me era dada outra alternativa senão caminhar em ritmo menos acelerado, nas obras que o Govêrno empreendida, o adiar, um pouco, aquelas outras que pretendera iniciar, tarefa mais quando é certo que o empréstimo com o Banco do Brasil, por vós autorizado, através da lei n.º 406, de Cr$ 200.000.000,00, destinado a evitar tal comportamento, até 31 de dezembro último, só em Cr$ .... 90.000.000,00 se realizara. A lei de meios decretada para o exercício atual — e proposta numa época de justificadas esperanças, quando a sêca não havia assumido proporções ameaçadoras para os produtos básicos da nossa economia e o mercado internacional persistia estável, sem o retraimento que pouco depois ocorreu — fixou a receita, na elevada cifra de Cr$ .... 1.079.533.764,70 e a despesa em um total idêntico. Conquanto estejamos a atravessar, nos dias que correm, dificuldades angustiosas para manter os serviços normais da administração, as perspectivas não direi que deixam de ser alvíçareiras para breve tempo, com uma safra geral que se esboça das maiores, se, porventura, estorvos não surgirem, ensejando a que admitamos a possibilidade de arrecadar o "quantum", ou nos aproximarmos, da receita prevista e orçada. Continuaremos, de qualquer modo, adotando a política financeira que, até aqui, o Govêrno há seguido, com o elevantamento do crédito do Estado, cumprindo as obrigações assumidas, cancelando as despesas supérfluas, mas gastando, quanto puder, nos serviços de interêsse público, estabelecendo normas fiscais de aperfeiçoamento do sistema arrecadador e regras de moralidade administrativa, mantendo a orientação de observância do equilíbrio orçamentário, tudo, enfim, na forma do procedimento que reputamos o mais próprio a conduzir-nos a dias de tranquilidade financeira".

Segue-se um relato das realizações do govêrno no setor do fomento à produção, problema considerado fundamental e que depende do transporte fácil. O governador dá conta, nesse trecho, do que têm feito com relação à pecuária, à pesca, à mecanização da lavoura, etc.

JUSTIÇA

Depois de destacar a conclusão dos trabalhos do "Forum Ruy Barbosa", com os quais foram despendidos Cr$ .... 6.000.000,00, o sr. Regis Pacheco dedica um capítulo de sua mensagem à Justiça, cujos serviços se acham ainda um tanto ressentidos, em virtude da carência de maior número de juízes, falta essa, porém, a ser corrigida por meio de uma próxima reforma da Organização Judiciária do Estado. Detém-se no exame do problema do menor abandonado e analisa a situação do funcionalismo.

SAÚDE E ASSISTÊNCIA

No tocante à saúde pública, o governador baiano declara, entre outras coisas o seguinte:

— "Havendo desdobrado os setores distintos e especializados da atividade pública — saúde e educação — dando a cada um deles a autonomia de Secretaria de Estado, em reconhecimento à relevância das matérias de que cuidam e que constituem, o objeto da sua preocupação — pôde o meu govêrno orientá-los, dispensando a ambos, igualmente, a mesma soma de cuidados, sem que nenhum deles se ressentisse, com proveito do outro, de menor atenção. Dependendo da sabedoria do vosso estudo encontra-se o Diploma que irá fixar as linhas estruturais da Secretaria de Saúde e Assistência, organizando-lhe os quadros administrativos, definindo atribuições e criando órgãos".

E mais adiante, referindo-se à maternidade e à infância:

— "Não conheço problema a que se deva emprestar devotamento maior, não sei se diga dedicação mais constante, que o da maternidade e infância. Nenhum por certo o excede nas solicitações de fundo e caráter humano".

EDUCAÇÃO E CULTURA

Na parte em que se refere à educação e cultura, o chefe do Executivo da Bahia ressalta a "fase de renascimento" em que se encontram, por imperativo das normas constitucionais que as ergueu ao conceito de dever primário do Poder Político. E acentua:

— "Ao fim de longo tempo, acabamos por acreditar que, realmente, não será possível ao país fundar uma civilização democrática e superior, sem estruturá-la em bases de educação pública regular e boa. E então, iniciou-se o movimento de renovação. De nossa parte, vamos fazendo quanto possível. Promovendo cursos especializados para o aprimoramento do professor, em tempo de férias; realizando concurso selecionador para provimento de vagas no magistério elementar e secundário; fixando regras de respeito às garantias que devem cercar a figura do educador; e submetendo a faculdade da remoção a princípios de justiça e humanidade. No setor do ensino primário, concluímos 53 escolas rurais, iniciamos 36 e terminamos 11 do tipo nuclear e mínima. Obedecendo ao plano de assistência que lhe dispensaremos, distribuímos, no exercício passado, material didático no valor de Cr$ .... 2.431.933,20; cerca de 3.013 carteiras padronizadas e sòmente às escolas primárias da capital, uma média de 15.000 merendas diárias. Estando apurado, por dados que nos merecem fé, que contamos para uma população juvenil, em idade escolar de mais de um milhão de crianças, com apenas, 172.127, em todo o Estado matriculadas, pedi-vos, no projeto de lei que vos enviei, a criação de 250 escolas, a serem racionalmente distribuídas mesmo sabendo, como sei, que o nosso problema de instrução se não expressa, tão só, em têrmos de quantidade de escolas, mas, sobretudo, na qualidade da educação ministrada". Refere-se a seguir, ao ensino secundário, normal e profissional.

RESPEITO À CONSTITUIÇÃO FEDERAL

O governador Regis Pacheco dedica, ainda, em sua mensagem ao Legislativo baiano, capítulos especiais às obras públicas, ao problema dos transportes e ao da segurança, sendo que, quanto a êste último, em certo trecho, assim se expressa:

— "Pôsto que o atual Govêrno seja, por sua origem política, natural no regime democrático, um govêrno partidário, fruto da coligação de diversas correntes, agrupadas e definidas, da opinião pública, e a ela se mantenha fiel, não permitiu nunca e, de boa fé, não se lhe apontará a prática de qualquer ato contrário às liberdades individuais asseguradas na Carta Magna. Rigoroso, na observância aos preceitos da lei, desconhece o processo das perseguições, dos constrangimentos ou das restrições aos direitos políticos do cidadão. Onde quer que haja aparecido uma arbitrariedade denunciada, aqui, ou no mais longínquo recanto do Estado, a ação coercitiva do govêrno se fêz atuante, para responsabilizar e encaminhar à Justiça o culpado. Mantemos e por isso ampliamos, as delegacias regionais, dispersas por todo o interior em número de dezoito, supervisionadas por bacharéis em direito ou oficiais da Polícia Militar".

CONCLUSÃO

Concluindo a sua fala aos legisladores baianos o governador Regis Pacheco frisou:

— "Ao exame que faço do caminho até aqui percorrido, sem escolhos insuperados, num ambiente de paz, de respeito e de trabalho, acredito haver sido fiel ao meu passado, que não trai, de lealdade franca e honesta a tudo quanto represente o interêsse do povo, a manifestação do bem, ou a vontade da Bahia, no acatamento às tradições da sua dignidade e da sua cultura.

Concluindo esta exposição, Senhores Deputados à Assembléia Legislativa, no correr da qual expliquei o pensamento que há norteado o meu govêrno e que presidirá ao meu programa, nas obras efetuadas ou nos rumos definidos, penetrado do mais sincero e ardente desejo de acertar e de ajudar a construir a felicidade de nossa terra, estou certo de que, juntos, continuaremos a tarefa nobilitante, no mesmo regime de mútua compreensão e de entendimento salutar, por amor da Bahia e por sua grandeza e prosperidade cada vez mais crescente".

(Transcrito do "Diário de Notícias" de 18-4-52).

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 2

selhável para o contrôle do comércio exterior".

PRAZOS E DIRETIVA

O sr. Paiva Garcia frisou que o prazo de validade das licenças — 4 meses — é insuficiente. No caso dos importadores de determinadas mercadorias, como metais preparados, máquinas e outras não é possível trabalhar às vezes com menos de 9 meses.

E esclareceu: — "As usinas americanas pedem um prazo de seis meses para as encomendas, do contrário elas não entram na programação. Assim estamos muitas vezes na contingência de comprar de intermediários por preços muito mais caros o que contribui para um maior dispêndio de divisas e um encarecimento fortíssimo das mercadorias".

ABUSO

O sr. Antonio Rodrigues Tavares disse: — "Esse caso dos representantes exclusivos é um abuso sem precedentes. Até para castanhas, nozes, alhos, grão de bico e outros produtos desse gênero proliferam os representantes exclusivos. Onde já se viu marca em mercadorias desse tipo? Esses representantes — pára-quedistas, é a verdade — quando têm escritório é uma salinha e não pagam impostos nem taxas.

O sr. Fabio Basto disse que o que houve no ano passado foi um excesso de concessão de licenças. A CEXIM concedeu mais de 60 biliões de cruzeiros e está agora a braços com mais de 30 biliões de licenças que não foram utilizadas.

E esclareceu: — "Não foi o comércio normal quem se locupletou com essas licenças. Foram os adventícios que jamais importaram quando não havia controles. São os tais representantes exclusivos que pediram o mais que puderam e agora querem negociar abertamente as licenças nas principais praças, ou oferecem mercadorias depositadas em trapiches e nos armazens do cais. Comprou-se um excesso de mercadorias sem consumo para tanto.

E concluiu: — "Não resta dúvida que a CEXIM cometeu um êrro gravíssimo abandonando o sistema que adotava até o princípio do ano passado".

FALTA DE ORIENTAÇÃO

O sr. Paiva Garcia declarou que não pode compreender como a Carteira de Importação deixou de lado seu sistema antigo quando o comércio sabia mais ou menos com o que podia e com o que não podia contar. Não existem mais os fiscais que verificavam "in loco" o estado de saturação das praças para cada tipo de mercadoria o que contribuiu para a anarquia que agora se verifica. "Esses fiscais, afirmou o sr. Garcia, eram verdadeiros técnicos em determinados produtos e sabiam quando era ou não necessário importar".

E concluiu: — "O fato é que a CEXIM errou gravemente deixando de lado sua própria orientação. Errou gravemente abandonando o seu próprio regulamento para conceder licenças à tôrto e a direito. O resultado está aí e ninguém pode esconder a gravidade da situação".

COFAP E JURI POPULAR

"O depoimento do delegado Fernando Schwab na comissão parlamentar de inquérito pôs mais uma pá de cal sôbre o corpo da falecida CCP e veio mostrar a confusão que se estabelecera entre a Prefeitura, o Ministério do Trabalho, a CCP e o Ministério da Agricultura, fazendo ressaltar mais ainda a inutilidade do extinto órgão", afirmou o vice-presidente Luis Brunet de Castro.

E continuou: "O direito do comerciante é não ter direito a direito algum. Basta que um representante das classes conservadoras aponte um êrro, mostre um absurdo ou critique um órgão para que saltem os "defensores do povo", os "puritanos" e os "patriotas" investindo contra os comerciantes".

JURI POPULAR

Sôbre os jurinhos, disse o sr. Brunet de Castro:

— "O primeiro réu que compareceu ao júri popular foi absolvido. Essa absolvição serviu para que os jornais noticiassem o veredictum e muitos dissessem, hipocritamente, que êsse resultado desmentiu os que contra a inovação se haviam manifestado. Nada disso. As provas contra o réu é que eram fragílimas. Aproveito a oportunidade para congratular-me com os honrados membros do júri por terem sabido praticar a justiça".

— "O Govêrno está começando a trilhar um caminho perigoso intervindo diretamente na economia das emprêsas particulares", declarou o sr. Adelino Augusto de Jesus, membro do Conselho Diretor.

E continuou: "A imposição às fábricas de manufaturas e artefatos de borracha de empregar 20% dos seus lucros nas plantações de seringais é um precedente perigoso ao qual devemos estar atentos, erguendo a nossa voz contra êle, uma vez que nada pode justificar medida de tal ordem".

MAIS TARDE...

— "Agora são as indústrias de borracha, depois, quais serão? As de tecidos? As de papel? As de alumínio? Ninguém sabe. Atrás de uma virão outras. Por mais que o Govêrno apregoe que a medida é absolutamente justificada e que pretende conseguir com ela resultados benéficos à coletividade, precisamos alertar as classes produtoras no sentido de que não permaneçam de braços cruzados diante dessa verdadeira intervenção na economia interna das emprêsas.

Asseguram os responsáveis pelos destinos do país que essa obrigação de reservar 20% dos lucros para os seringais está cercada das melhores intenções. Mas não se esqueçam de que o inferno é o lugar onde sobram as boas intenções..."

COMERCIO DE COMPENSAÇÃO

O sr. Manoel Jacinto Ferreira fez um apêlo ao sr. Rui Almeida, em nome dos madeireiros do sul do país, no sentido de que a Federação das Associações Comerciais procure apressar junto à CEXIM e ao Banco do Brasil a volta ao regime de compensação, embora em moldes diferentes do que antigamente se fez.

E afirmou o sr. Ferreira: "A situação da indústria madeireira, assim como de outras do Nordeste, é gravíssima. Se não forem tomadas providências muito urgentes não sei até quando poderá essa indústria viver".

Em resposta o sr. Rui Almeida garantiu que o Govêrno já está acelerando os estudos sôbre o assunto e dentro de breve prazo deverá dar uma comunicação oficial a respeito da volta das compensações aplicada por um sistema mais rigoroso que o que vigorou anteriormente.

A reclamação de Prestes

O ministro Ribeiro da Costa deu-se por impedido na reclamação requerida ao Supremo por Luis Carlos Prestes, ex-chefe do P. C. B. contra o juiz Ernesto Jancarelli, da 3.ª Vara, por sua atuação no processo a que respondem êle e os demais chefes comunistas.

Os autos serão distribuídos por sorteio a outro ministro.

Serão melhorados os "barnabés" municipais

O prefeito enviará hoje à Câmara mensagem pedindo a reestruturação de perto de 5.000 humildes funcionários, não beneficiados em 1951, por causa das modificações introduzidas na mensagem do prefeito atinente ao caso.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 3

dos países membros da OIT, o exame das possibilidades de ratificação imediata do convênio de 1948.

O CONVÊNIO

Esse convênio garante a liberdade sindical e o direito de associação. Embora de 1948, até agora só foi ratificado pelo México.

Além da ratificação total do convênio, sugere o projeto que se faça ressaltar que um desenvolvimento sindical estável e permanente, nos países da América Latina, só será conseguido com sindicatos livres de preconceitos racistas, não importando a origem ou filiação política de seus associados, mas o objetivo de servir aos trabalhadores.

RECUSA

Possivelmente serão recusados os itens 3 e 4, que sugerem:

— exigir que as queixas sôbre violação de liberdade sindical sejam somente sôbre esse fato, evitando-se a apresentação, por razões políticas, de queixas infundadas;

— expressar o reconhecimento aos governos que prestarem informações detalhadas sôbre as queixas feitas contra êle, ao comitê de liberdade sindical da Organização Internacional do Trabalho.

MOTIVOS

Os motivos dessa possível recusa são:

— argumentam os representantes operários que todos os governos, quando violam a liberdade sindical, afirmam sempre que se trata de questão política, logo, tôdas as queixas seriam consideradas infundadas.

— não vêem necessidade de agradecer, aos governos, o cumprimento de uma obrigação.

O projeto termina sugerindo que se exija dos governos facilidades de informações sôbre as denúncias feitas contra êles, como base para exame.

IMIGRANTES

Outro importante projeto do grupo operário é o que trata dos problemas de previdência social para os imigrantes, cujo estudo foi solicitado pelo grupo governamental brasileiro, como interessado direto que é. Êle será defendido na Comissão de Previdência Social pelo sr. Angel Cofiño, de Cuba.

O projeto inclui 5 artigos, terminando com um pedido aos países americanos para que "apoiem os esforços da Organização Internacional do Trabalho no estabelecimento de um acôrdo sôbre a previdência social dos imigrantes".

TRATO

Propõe o artigo inicial uma igualdade de trato entre os cidadãos de qualquer outro país americano e o nacional. Não se trata de modificar legislações, mas de garantir essa igualdade por meio de convênios.

Seguem-se dois itens:

— conservação dos direitos adquiridos, no caso do imigrante abandonar sua residência no estrangeiro ou residir em um outro país americano;

— conservação dos direitos em curso de aquisição, no caso em que o imigrante passe da jurisdição da legislação de um país para a de outro.

NAS COMISSÕES

Amanhã, nas reuniões das comissões, deverá ficar resolvido se a Comissão de Métodos de Remuneração tem ou não competência para discutir a proposição do sr. Arnaldo Sussekind, delegado governamental brasileiro, combatendo a distinção entre operário e empregado.

Na Comissão de Agricultura será discutido o projeto apresentado pelo sr. Luiz Garcia, do grupo operário brasileiro. Na de Previdência Social, além do projeto dos imigrantes, serão discutidos os apresentados pelo sr. Valdo Vasconcelos, delegado governamental, e pelos representantes operários brasileiros.

MORENA

O ministro Segadas Viana não quis dar o despacho final no requerimento do deputado Roberto Morena, pedindo para falar em plenário. Encaminhou-o ao coordenador geral da Conferência, sr. Malta, para que resolva se o representante comunista pode ou não falar.

Morena espera falar na reunião plenária de sábado.

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.

BALANCETE ENCERRADO EM 31 DE MARÇO DE 1952 (Compreendendo Matriz e Agências)

ATIVO	
Caixa	184.886.422,90
Empréstimos, Descontos, Outras Contas e Outros Créditos	818.734.614,80
Agências e Correspondentes	113.578.896,70
Imóveis	17.592.124,40
Títulos e Valores Mobiliários	5.437.273,70
Edifícios de Uso do Banco, Móveis & Utensílios e Instalações	41.777.300,30
Diversas Contas	11.464.115,70
Contas de Compensação	1.487.616.847,90
TOTAL Cr$	2.681.147.156,40

PASSIVO	
Capital e Reservas	101.822.072,10
Depósitos	926.005.752,80
Agências e Correspondentes	89.882.373,90
Títulos Redescontados	—
Ordens de Pagamento e Outros Créditos	45.385.332,40
Diversas Contas	30.334.777,30
Contas de Compensação	1.487.616.847,90
TOTAL Cr$	2.681.147.156,40

RIO DE JANEIRO, 18 DE ABRIL DE 1952

José Maria Fernandes — Presidente — *Victor Fernandes Alonso* — Vice-Presidente.
Domingos Fernandes Alonso — *Adhemar Leite Ribeiro* — *Gumercindo Nobre Fernandes* — Diretores
Arthur de Castro — Gerente da Matriz — *José Emilio Martins* — Contador, reg. D.N.I.C. n. 39521
C.R.C. — Distrito Federal n. 4102

Notícias DA COLONIA PORTUGUESA

Comemorada pelo Liceu Literário Português a data do descobrimento do Brasil

UMA das atitudes mais simpáticas do Liceu Literário Português é a romagem que todos os anos faz junto à estátua de Pedro Alvares Cabral, levando os alunos das suas escolas e flores, para lembrar numa romagem de saudade a data e o homem que simbolizam o começo da nossa presença nesta terra, e o início de uma nova civilização já hoje das mais belas e florescentes do mundo.

Neste ano, estiveram presentes: a delegação de alunos do Ginásio Vasco da Gama, conduzida pelos professôres Hernani Caetano Ferreira e D. Alda de Azevedo Ramos; a delegação de alunos da Escola São José, conduzida pela sua diretora, D. Ernestina Catarino; e a delegação de alunos do Liceu Literário Português, conduzida pelos professôres João Homem Machado e José Lopes Nunes Junior, sob a direção de membros da Diretoria e do Secretário Geral do Liceu, senhor Cândido de Oliveira.

Assim, na manhã de 22 de abril, foi festivamente recordada a data em que a armada de Pedro Alves Cabral aportou, de propósito, às terras de Vera Cruz, que os navegadores portuguêses já conheciam, antes mesmo de 1497.

Depois de graciosas evoluções dos moços e das meninas, em volta do monumento, foi cantado o hino brasileiro, diante das bandeiras desfraldadas do Brasil, de Portugal, do Liceu Literário Português e do Ginásio Vasco da Gama, cujas representações voltaram a pé, formados, até ao grande edifício que lhes serve de sede na rua Senador Dantas.

Noticiário

Será oferecido ao escritor Aquilino Ribeiro um banquete de homenagem nos primeiros dias do mês de maio. Da comissão organizadora fazem parte Murilo Mendes, Manuel Bandeira, José Lins do Rego. Amanhã daremos mais pormenores.

Está despertando o maior interesse o filme "Frei Luiz de Souza"

MESSIAS
Grandes vinhos de Portugal

Iniciativa privada na luta contra a tuberculose

Fundação da Associação Brasileira Antituberculosa — Objetivos da nova associação, conforme declarações de um dos fundadores

PARA colaborar com a cátedra de Tisiologia da Faculdade Nacional de Medicina, no combate à tuberculose, foi fundada no Rio a Associação Brasileira Antituberculosa.

Encontram-se à sua frente, o ministro Abner de Vasconcelos, do Tribunal Federal de Recursos; general Agrícola Bethlem, professor da Escola de Aeronáutica e Colégio Militar; Antônio Ibiapina, catedrático de Tisiologia da Universidade do Brasil; Abel de Oliveira, professor da Faculdade de Farmácia e Odontologia do Estado do Rio; Henri Eugene Jouval e Arnaldo Neves, da Faculdade Nacional de Medicina, e João Pedro Moutinho, contador.

OBJETIVOS

Falando à imprensa sôbre os objetivos da nova associação, afirmou o professor Antônio Ibiapina que o problema exige a colaboração de particulares para sua solução, sendo êsse o motivo da necessidade de associações semelhantes.

"Dentre os múltiplos e importantes objetivos que a nova sociedade tem em mira, destacam-se os seguintes: 1) criação e desenvolvimento de oficinas e métodos de readaptação profissional do tuberculoso curado ou em vias de cura; 2) formação de técnicos especializados; 3) o aperfeiçoamento e a intensificação das medidas preventivas; 4) estudo de todos os problemas relacionados com a doença.

Além disso, a sociedade envidará esforços no sentido de fundar o Instituto de Tisiologia e Enfermidades do Torax, adequadamente instalado para o desempenho de tôdas as missões".

FUNDAÇÃO

Disse ainda o professor Antônio Ibiapina que a sessão da fundação da nova agremiação se realizará no dia 6 de maio, às 20,30 horas, na Academia Nacional de Medicina, à avenida Augusto Severo.

Foram convidados, além das autoridades sanitárias do país, todos aqueles que se interessam pela luta contra a tuberculose.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 1

lândia dirigiu ao ministro da Justiça o seguinte telegrama:

"Levamos ao conhecimento de vossa excelência que as autoridades policiais, dirigidas pelo chefe de Polícia interino do Estado, tentaram impedir a realização de uma sessão da Câmara, convocada extraordinàriamente a fim de resolver o problema da greve do povo de Uberlândia. Ao levar a vossa excelência, em nome do povo uberlandense, o nosso mais veemente protesto contra a absurda medida policial que é a verdadeira negação do regime democrático, solicitamos abertura de rigoroso inquérito a fim de apurar quais são os responsáveis por tais atentados. Respeitosamente: Paulo Lisboa e Costa, presidente da Câmara Municipal de Uberlândia".

INQUERITO POLICIAL

Já se encontram na cidade de Uberaba o delegado de Ordem Política do Estado, sr. José Henrique, e o sr. Luis Soares, assistente do chefe de Polícia do Estado de Minas Gerais.

A CIDADE NÃO FOI SOBREVOADA

O delegado geral do Triângulo Mineiro declarou ainda que Uberaba não foi sobrevoada por aviões da FAB.

A GREVE EM UBERLANDIA

UBERLANDIA, 24 (De José Gomes da Fonseca, correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Esta cidade está em pé de guerra. A polícia de choque do Estado, que chegou a Uberlândia, faz exibições de aparato bélico, com patrulhas de 10 homens em atitudes cinematográficas e armas embaladas. Estas foram as providências provocadas por uma greve dos motoristas locais que, em atitude pacífica, protestaram contra os postos fiscais estabelecidos na entrada da cidade e contra a taxa rodoviária.

GUERRA AOS IMPOSTOS

Os motoristas, em seu movimento, contam com a solidariedade do comércio local, também revoltado com os novos impostos decretados pelo govêrno de Minas.

A greve é um movimento de repulsa contra a lei n. 760, de 26 de outubro de 1951, que dispõe quanto ao pagamento do impôsto sôbre vendas e consignações, da taxa do serviço de recuperação econômica, da taxa de assistência hospitalar, da taxa rodoviária e dá outras providências.

Esse aumento de taxas e impostos provocou grande descontentamento na região, em vista de aumentar os preços dos gêneros de primeira necessidade.

Além do mais, a maneira de arrecadá-los, através de postos, agravou a situação. Os prepostos fiscais exerciam tal rigor de policiamento, que um modesto lavrador não conseguia trazer gêneros alimentícios de sua lavoura para a sua casa sem se sujeitar ao pagamento vexatório de taxas sôbre galinhas e batatas para o seu próprio consumo.

A cobrança de novos impostos determinava ainda enervante demora, atrasando a marcha dos carros nos postos onde habitualmente formavam filas enormes, até o momento de serem atendidos pelos funcionários.

A execução da lei vinha criando um clima de tensão da cidade. Uma dúzia de ovos era motivo para a extração de um talão fiscal de 4 cruzeiros; um frango era tributado em Cr$ 2,50; um porco, em Cr$ 64,00; oito abacaxis foram tributados em 5 cruzeiros.

Os produtores rurais e invernistas, além do impôsto de vendas e consignações, pagavam ainda uma taxa destinada à indenização de construção e conservação e melhoramento das estradas. A plena aplicação da lei referida prestava-se a interpretações complicadas, onerando espantosamente os produtos.

A GREVE

Anteontem, foi deflagrada a greve dos motoristas. Cêrca de 800 carros carregados ficaram paralisados.

Os chauffeurs pleiteiam, através da greve, a extinção dos postos fiscais, considerados embaraçosos à sua liberdade de trabalho e aos interêsses econômicos da região, a redução da taxa rodoviária, grandemente aumentada pela lei n. 760, que elevou o tributo de 550 cruzeiros, que imperava em 1951, para 2.200 cruzeiros, de acôrdo com a tonelagem do veículo, sendo que as estradas continuam em situação cada vez mais penosa. É lamentável o seu estado de conservação, o que muito prejudica os veículos.

O COMERCIO ADERE

O comércio de Uberlândia também aderiu à greve. As casas comerciais e os bancos não abriram as portas, tendo sido paralisada completamente a vida urbana.

CHEGA ALKIMIN

O govêrno de Minas, cientificado das graves ocorrências, resolveu entender-se com os grevistas, tendo chegado à Uberlândia, ontem, o sr. José Maria Alkimin, Secretário das Finanças, que teve uma conferência com os representantes da Associação Comercial e da Associação dos Chofêres. À noite, o sr. Alkimin compareceu a uma reunião extraordinária da Câmara dos Vereadores.

Nessa ocasião, alguns vereadores protestaram contra o aparato bélico de que se revestia a reunião da Câmara, com a Prefeitura cercada por polícia de choque, com fuzis-metralhadoras embalados, bombas de gás e outras munições, como se a cidade estivesse em pé de guerra.

NÃO FORAM ACEITAS AS BASES

O sr. Alkimin propôs as seguintes bases para a cessação da greve: ida de uma comissão a Belo Horizonte, dentro de 30 a 60 dias, a fim de estudar a situação, e permanência dos postos fiscais.

Foram marcadas novas reuniões, pois tais bases foram repelidas pelos interessados.

QUASE MIL CAMINHÕES

No pôsto do Vão, um dos [illegible] da cidade, há quase mil caminhões paralisados, na grande maioria carregados de produtos da lavoura destinados aos centros consumidores.

O povo envia alimentos, refrigerantes e cigarros para os "chauffeurs" que permanecem junto dos seus veículos.

CONFERENCIA DO GOVERNADOR DO ESTADO COM O PREFEITO DE UBERLANDIA

BELO HORIZONTE, 24 — (Asapress) — Quando terminou a conferência ontem à noite, com o Governador, o Prefeito de Uberlândia, Sr. Turbal Vilela, falou à reportagem da Asapress, acentuando que a situação de Uberlândia já se acha completamente normalizada, tendo o comércio reaberto suas portas, que durante dois dias estiveram cerradas, [illegible] qualquer manifestação de hostilidade por parte da população, [illegible]. Entretanto, não houve perturbação grave da ordem.



O SEU MODELO

Apresentamos hoje um elegante vestido para tarde, em seda beige com estamparia preta. O modêlo, de Nina Ricci, lembra um pouco o estilo oriental de linhas assimétricas.

A blusa é bem larga, formando uma pequena aba sôbre a saia. Tem uma gola alta, tipo mandarim, e um ligeiro franzido em um dos lados da gola, formando três pequenas pregas. E' cortado na frente e abotoado por dentro; do abotoado sai para a esquerda uma pala que forma capa e contorna as costas da blusa, terminando no outro lado à altura da cava formando manga japonesa.

A saia é justa, cortada reta, com duas costuras. Na costura da frente, entra um pano embutido, cortado godê e bem franzido. A aba formada pela blusa é recortada sôbre êste pano franzido, em feitio arredondado.

A blusa deve ser apertada na cintura, por um cinturão largo, de lastex preto, ficando assim ligeiramente bufante.

APRENDA A JOGAR BRIDGE

Algumas definições

ABONO — Durante o leilão, quando um jogador faz uma declaração e o parceiro aumenta as vasas no mesmo naipe, diz-se que o parceiro "aboneu" ou tem "abono" no naipe.

Ex.: o jogador A marcou 1 copa, e o parceiro respondeu: 2 copas. Se o abono fôr de uma vasa acima do necessário, chama-se "abono em salto".

BALDA — Quando não se tem mais carta do naipe jogado, joga-se uma carta de qualquer naipe diferente daquele e que não seja trunfo; chama-se a isto uma "balda". Só se pode "baldar" quando não se tem carta do naipe jogado.

DESCARTE — E' jogar uma carta do mesmo naipe jogado.

CORTE E RECORTE — Quando um dos jogadores joga um trunfo sôbre o naipe jogado por não ter carta dêsse naipe, diz-se que houve "corte". Se o adversário também não tiver o naipe, pode jogar um trunfo maior sôbre aquêle e diz-se então, que houve "recorte".

CARTA SÊCA OU SINGLETON — E' a carta única em qualquer naipe. Ex.: 5 ouros, 4 copas, 3 paus, 1 espada, o jogador que tiver essa mão, tem uma "carta sêca" de espadas, ou um "singleton" de espadas.

FOURCHETTE — E' um naipe com duas honras e falha da honra intermediária. Ex.: A D 5 8 de qualquer naipe, A e D constituem uma "fourchette", porque entre as duas cartas está faltando o Rei. R V 10 é outra "fourchette" porque entre o R e o V falta a Dama.

PASSAGEM — Também chamada "finesse". E' a jogada que se faz quando se tem uma "fourchette" à procura da carta intermediária e para tentar fazer as duas vasas.

Ex.: Quando o carteador tem em mão A D de um naipe, joga do "morto" uma carta pequena daquele naipe; se o adversário da direita tiver o Rei e jogá-lo, o carteador porá o Ás sôbre o Rei, ganhando a vasa e fazendo também outra vasa com a Dama. Se o adversário da direita jogar uma carta pequena, o carteador jogará a Dama da mão para fazer a "passagem" e arriscar fazer a vasa. Se o Rei estiver na mão do adversário à esquerda do carteador, êste pega a Dama e ganha a vasa; se o Rei estiver na mão do adversário à direita o carteador ganha a vasa com a Dama.

Algumas regras básicas para ataque e carteio:

Quem está à direita do "morto" joga no "fraco do morto".

Quem está à esquerda do "morto" jo no "fraco do morto".

Expliquemos melhor: O jogador que está à direita do "morto", a menos que tenha uma indicação do "parceiro", deve procurar qual o naipe mais forte do "morto" (que está com as cartas estendidas na mesa) e jogar aquêle naipe de preferência à qualquer outro. Esta é uma regra que muito auxilia os principiantes solucionando a indecisão no ataque.

Ex.: O morto tem:

E	8	6	5	2
C	7	4	3	
O	A	D	5	
P	R	10	6	

O jogador que está à direita do "morto" deve jogar no naipe "forte" do "morto", isto é, deve jogar ouros. O jogador que está à esquerda do "morto" jogará no "fraco do morto", que no caso é copas.

Outra regra importante no carteio: Entre 2 parceiros, o primeiro joga baixo, o segundo joga alto. Quer isto dizer que quando o carteador joga uma carta, o adversário primeiro a jogar deve jogar uma carta pequena do mesmo naipe e deixar ao parceiro o cuidado de jogar a carta mais alta capaz de ganhar a vasa.

Como tôda regra, essas também têm suas exceções, mas de um modo geral é sempre bom observá-las, pois a melhor condição para ser um bom jogador é respeitar a disciplina.

SINGLETON

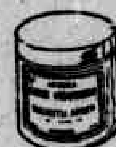
[A-1-8]



Se não diz a sua idade...
não deixe que a descubram!

É após os 30 que a beleza tende a esmaecer, e quando, precisamente, o Ardena Creme Vitaminoso proporciona notáveis resultados. Com esta sua recente e magnífica criação, Elizabeth Arden deu uma singela, tranqüilizante e satisfatória solução a inúmeros problemas que antes pareciam insóluveis. O Ardena Creme Vitaminoso é resultante de especiais óleos emolientes enriquecidos de novos elementos revigorantes, nutritivos e benéficos. Seu uso é indicado para dar viço à pele cansada, ressecada — ao redor dos olhos e da boca, testa e pescoço — onde as rugas surgem mais precocemente.

ARDENA CREME VITAMINOSO *maravilhoso para peles flácidas ou ressequidas, onde cedo repontam as rugas que ameaçam a sua beleza.*



Elizabeth Arden

RIO: Av. Presidente Wilson, 165 — Fone: 22-2040
SÃO PAULO Casa Anglo-brasileira - Fone: 34-4144

PARIS — NOVA YORK — LONDRES

Cabêlo Branco?

Orf-Léne

TINGE MELHOR

CLINICA DE REUMATISMOS

DR. PEDRO NAVA

Docente da Fac. de Medicina e chefe de serviço da Polícl. Geral — Drs. Ayrton F. da Costa - Adolfo A. Biberman e Hilton Seda — R. Bambina, 98 — Consultas com hora marcada pelo tel. 46-1529

Maternidade Arnaldo de Moraes

Direção técnica do Prof. ARNALDO DE MORAES

Construída e equipada para atender a partos e ginecologia (cirurgia de senhoras) · Berçário técnico dispondo de incubadoras e moderníssimos ressuscitadores de recem-nascidos. Diárias desde Cr$ 230,00. — Serviço especial de assistência ao parto, com internação por cinco dias, incluindo a assistência médica, por Cr$ 2.580,00, mediante inscrição prévia e exame obrigatório com um mês de antecedência.



ABERTA A TODOS OS SENHORES MÉDICOS
R. CONSTANTE RAMOS, 173 - TEL. 27-0110 - COPACABANA

Vai ser aberta concorrência

Será hoje aberta concorrência para alargamento e obras complementares das pistas de rolamento do Canal do Mangue.

O alargamento objetiva possibilitar a passagem de mais uma fila de veículos, de ambos os lados do Canal.

PUBLICIDADE

COMPANHIA BRASILEIRA DE RAIOS-X

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, na sede social, à rua México, 41 sobreloja, no dia 30 de abril de 1952, às 17 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1952.

Pela Diretoria: WILLIAM P. WALLACE, Diretor-Presidente; FREDERICK WILLIAM STRICKLAND, Diretor e RALPH CULLINAN JR. Diretor.

PUBLICIDADE

S. A. Casa Pratt

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da S.A. CASA PRATT, à rua da Quitanda, ns. 46-48, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 22 de abril de 1952.

Pela Diretoria, A. H. GUTSCH, Diretor-Presidente.

O CONTO PARA A LEITORA

Tobias Mindernickel

UMA das ruas empinadas que do dique sobem ao centro da cidade, chama-se Estrada Cinzenta. Mais ou menos na metade da rua, à mão direita, indo do rio, está a casa número 47, um tétrico e estreito edifício que não se distingue em nada dos vizinhos. No andar térreo há um armazém onde se pode comprar desde sapatões de borracha até óleo de rícino. Atravessando o pátio, onde os gatos se divertem, chega-se a uma escada de madeira estreita e sombria de onde se exala um desagradável cheiro de umidade. No segundo andar, à esquerda, vive um carpinteiro; à direita, uma parteira. No terceiro, à esquerda, um sapateiro remendão; à direita, uma dama que começa a cantar alto assim que sente passos na escada. No quarto andar o apartamento da direita está vazio e no da esquerda vive um homem de sobrenome Mindernickel e de nome Tobias.

O aspecto de Mindernickel é digno de nota: curioso e ridículo. Sempre que faz um passeio, vê-se sua silhueta delgada vestida de preto, amparada por uma bengala, levando um chapéu surrado, um casaco justo e umas calças apertadas, já marcadas nos joelhos e curtas. E' preciso dizer, isso sim, que sua roupa está escrupulosamente escovada. Seu corpo parece muito comprimido dentro do traje apertado. Seu cabelo grisalho está pulcramente penteado para os lados e o chapéu abriga um rosto doentio, faces lívidas, olhos irritados que se erguem raras vêzes do chão, e rugas profundas que caem do nariz até o queixo.

Sai pouco de casa, e isso por uma razão: assim que aparece na rua, juntam-se vários garotos que lhe seguem no encalço, gritando: — "Oh Tobias" — e o puxam pelo casaco, enquanto os adultos assomam às portas e gozam o espetáculo. Ele segue com a cabeça bem agachada, como um homem que se arrisca à chuva sem guarda-chuva, e, embora todos se riam, cumprimenta aqui e ali com um sorriso doloroso os que se demoram pelas portas. Entretanto, quando os meninos de seu bairro o deixam e poucos se fixam em sua pessoa, seu modo de proceder não varia absolutamente. Caminha inclinado para a frente como se mil olhos o contemplassem, e quando se atreve a levantar a vista verifica que é incapaz de olhar para algum homem ou para alguma coisa de modo fixo e seguro. Parece que, se o fizesse, lhe faltaria a segurança natural, parece que se sentiria inferior a todos os outros; seus olhos sem resistência devem saltar dos homens ou das coisas ràpidamente para o chão.

Que há nesse homem que está sempre só e que parece muito infeliz? Suas maneiras e certas atitudes indicam que não pertence à classe social em que vive. Só Deus sabe o que pode ter-lhe acontecido. Seu rosto parece haver recebido uma chicotada. Aliás, é bem possível que, sem ter recebido golpes do destino, seja simplesmente incapaz de viver; sua inferioridade, estupidez e aparência dão a impressão que lhe teriam faltado a fôrça, a energia e o equilíbrio indispensável para viver com a cabeça levantada.

Depois de fazer seu passeio pela cidade, regressa à sua casa pela estrada cinzenta, seguido pelos meninos, sobe a escada que range e entra na sala vazia e sem adornos. Apenas uma cômoda, móvel imperial com puxadores metálicos, é bonita e de valor. Na janela que dá para o muro da casa ao lado, há um vaso de flores, cheio de terra mas no qual não cresce nada. Não faz mal: de quando em quando Tobias chega até êle e aspira a terra. Ao lado da sala há um quarto de dormir estreito e humilde. Depois de entrar, Tobias coloca o chapéu e a bengala sôbre a mesa, senta-se em um sofá verde que cheira a poeira, segura o queixo na mão e contempla o chão com as pálpebras erguidas. Parece que não teria outra coisa a fazer na vida.

No que se refere a seu caráter, é muito difícil dizer alguma coisa. O incidente seguinte parece ser-lhe favorável: quando êste homem singular saiu, certa vez, como de costume, para dar o seu passeio, um grupo de meninos acompanhou-o aos gritos e risadas injuriosas. De repente, um menino de uns dez anos torceu um pé e caiu ao chão, machucando-se na testa e no nariz. Tobias voltou-se imediatamente, inclinou-se sôbre êle, e começou a lastimá-lo com uma voz carinhosa: — Pobre menino — disse-lhe. Está ferido? Está saindo sangue, vejam. O sangue que corre da testa, coitadinho! E' claro, dói tanto que êle chora. Que pena tenho de você. A culpa é sua, mas vou amarrar a ferida com um lenço... assim. Agora, segure-se e levante-se... E depois de amarrar o lenço ajudou o menino a erguer-se e continuou o seu caminho. Suas maneiras e sua fisionomia demonstravam uma expressão diferente das de sempre. Andou, com firmeza, respirando tão profundamente que sacudia o casaco; seus olhos se dilataram e olharam com segurança para homens e coisas, enquanto em seus lábios haviam um trejeito de prazer doloroso.

Este incidente conseguiu diminuir a perseguição dos meninos durante algum tempo. Depois esqueceram aquêle gesto inesperado e uma porção de gargantas alegres e fortes segue-o como sempre, com o grito de: "Oh, oh, Tobias".

* * *

Em uma manhã ensolarada Tobias deixou sua casa, atravessou a cidade e foi ao Lerchenberg, aquela extensa colina que serve de lugar de passeio aristocrático aos habitantes, nas horas da tarde, e que devido ao admirável tempo primaveril, já estava muito concorrido àquela hora. Sob uma árvore da Avenida principal havia um homem com um pequeno cão de caça exibindo-o aos transeuntes, com visível intenção de vendê-lo. Era um cão fraco, pequenino e amarelento, de uns quatro meses, com uma orelha negra.

Quando Tobias notou isso, deteve-se a uma distância de uns dez metros, passou a mão várias vêzes pelo queixo e olhou pensativo para o vendedor e para o cãozinho que agitava a cauda. Depois começou novamente a andar, deu várias voltas ao redor com o cabo de sua bengala contra os lábios, acercou-se finalmente do homem e perguntou-lhe, sem deixar de observar o animal, com voz suave e nervosa:

— Quanto custa?

— Dez marcos — respondeu o homem.

Tobias puxou uma carteira de couro, tirou cinco marcos, depois três e depois dois; entregou ràpidamente o dinheiro, olhou desconfiado para todos os lados e se foi com o cãozinho no rastro. Durante todo o caminho êste se rebelava, esticando as patas dianteiras e olhando timidamente para o novo dono. Tobias o puxava com energia e em silêncio e por fim chegou feliz à sua casa.

Ali, sentou-se no chão e passou a mão com carinho pelo lombo do animal, dizendo-lhe:

— Não tens motivo para temer-me, animal, não é preciso.

A seguir abriu a cômoda, tirou um prato de carne e batatas e estendeu-o ao cão que comeu, mais tranqüilo.

— Quanto ao mais — disse Tobias — você se chamará Esaú. Não será difícil para você lembrar dêsse som simples — e apontando-lhe o chão disse:

— Esaú.

O cão, esperando talvez receber comida, aproximou-se e Tobias batendo-lhe nas costas, disse:

— Está bem, meu amigo, devo felicitá-lo.

Depois se afastou alguns passos, mostrou o chão e gritou-lhe:

— Esaú.

E o cão, que se animara, correu até os pés de seu amo, lambendo-lhe as botinas.

Tobias repetiu êste exercício com mal dissimulada alegria dez ou doze vêzes, até o cão mostrar-se cansado; e êste, sem outra vontade senão a de descansar e fazer a digestão, deitou-se com as duas mãos esticadas para a frente.

Outra vez — repetiu Tobias:

— Esaú.

Esaú porém olhou para o outro lado e continuou no mesmo lugar.

— Esaú — gritou mais forte.

— Você deve vir mesmo que esteja cansado.

Mas Esaú pôs a cabeça sôbre as patas, indiferente.

— Ouça — disse-lhe Tobias, com um tom carregado de ameaças — obedeça-me ou ficarás sabendo que não convém contradizer-me.

O cão apenas moveu a cauda. Então se apoderou de Esaú um ódio desmedido e brutal. Tomou a bengala, levantou Esaú pelo couro do lombo e bateu-lhe, repetindo:

— Como? Não faz caso? Atreve-se a não me obedecer?

Por fim largou a bengala, atirou o cão ao solo, e pôs-se a respirar com fôrça e a dar grandes passos pela sala, lançando de quando em quando olhares raivosos para Esaú. Após um instante, interrompeu o passeio, estacou-se ante o cão que continuava estendido e tremia de mêdo, cruzou os braços sôbre o peito e falou com o mesmo tom com que falaria Napoleão ante a companhia que houvesse perdido sua bandeira no combate:

— Como se comportou?

E o cão, feliz com essa aproximação, arrastou-se e esfregando-se contra a perna do amo, pedindo perdão com os olhos. Por um momento contemplou o ser dominado que o olhava humilde; quando sentiu o valor de seu corpo na perna, levantou-se e disse:

— Bom; vou ter pena de você.

E quando o animal começou a lamber-lhe o rosto, seus sentimentos se converteram em piedade e sofrimento. Apertou o cão contra o peito com um amor doloroso e sem terminar as frases, repetiu várias vêzes com voz estrangulada:

— Vê? Você é o único, é o único...

Deitou Esaú cuidadosamente no sofá, sentou-se ao seu lado, segurou o queixo nas mãos e contemplou-o com os olhos tranqüilos e amorosos.

* * *

A partir de então, Tobias saía de casa mais raramente, pois não se sentia inclinado a sair à rua com Esaú. Dedicou tôda a sua atenção ao cãozinho; não se ocupava de outra coisa senão de alimentá-lo, limpar-lhe os olhos, dar-lhe ordens e falar-lhe, e conversar com êle o mais humanamente possível. Mas a questão é que o animal nem sempre se comportava conforme seus desejos. Quando se estendia a seu lado, no sofá, com sono, devido à falta de liberdade e de ar, Tobias se sentia satisfeito, passava-lhe a mão pelo lombo, dizendo-lhe:

— Você me olha com pena, meu pobre amigo? Sim, o mundo é triste, e apesar de sua juventude, você já o sabe...

Porém, quando o animal brincava com alguma chinela, alegre e cheio de vida, quando pulava em alguma cadeira e saltava de prazer, Tobias olhava-o com um olhar incerto e condoído e, com um sorriso amargo e mal-humorado, sem poder conter-se, gritava-lhe:

—Deixe de excessos. Não há motivos para dançar por tôda parte.

Ainda mais uma vez Esaú saiu pela escada e fugindo para a rua perseguiu um gato, brincou, feliz, com os meninos e comeu os excrementos de um cavalo. Quando Tobias saiu à sua procura, o cão, em meio da alegria e dos aplausos de todos, fugiu em grandes saltos. Nesse dia apanhou larga e duramente.

Um dia — já fazia algumas semanas que o cão pertencia a Tobias — êste tirou da cômoda uns pedaços de miolo de pão e pôs-se a cortá-los com uma faca grande, deixando-os cair do chão. O cão, louco de apetite e de entusiasmo, saltava à volta do amo, até que se espetou na faca e caiu ferido.

Tobias, assustado, largou tudo e enclinou-se sôbre o ferido; de repente, sua expressão mudou e por um segundo passou-lhe pelo rosto uma aragem de prazer e consôlo. Levantou com cuidado o pobre cão até o sofá e ninguém pode imaginar com que atenção pôs-se a fazer-lhe um curativo. Durante o dia não se afastava dele, fazia-o dormir em sua própria cama, lavava-o curava-o, fazia-lhe carinhos, com incansáveis cuidados e atenção.

— Dói muito? — dizia-lhe.

— Sim, vê-se que você sofre horrivelmente, meu pobre animal. Mas, conforme-se, temos que resistir...

Seu rosto estava tranqüilo e isento de dôr ao pronunciar tais palavras.

Mas quando Esaú recuperou suas fôrças, ficou mais alegre e sarou, as maneiras de Tobias tornaram-se mais inquietas e preocupadas. Demonstrava seu amor pelo cão passando-lhe a mão pelo lombo ou falando com êle sem se preocupar mais com a ferida. O cão melhorou sensivelmente até que um dia, depois de ter tomado um prato de leite, saltou do sofá e começou a percorrer o apartamento até acabar apanhando uma batata, pondo-se a brincar com ela, atirando-a para o ar. Tobias estava na janela e junto do vaso de flores, enquanto suas mãos ossudas enfiavam-se pelas mangas do casaco e apanhavam o cabelo que lhe caía sôbre a testa, alteou sua figura até desenhá-la grotescamente contra o muro da casa vizinha. Seu rosto estava pálido e contraído; com um olhar iracundo, invejoso e irritado, acompanhava os saltos de Esaú. Encolheu-se, repentinamente, foi ao seu encontro e tomou-o nos braços, lentamente.

— Meu pobre animal... começou com voz surda, mas Esaú alegre e pouco disposto a deixar-se tratar dêste modo, procurou libertar-se, o que afinal conseguiu: deu um par de saltos e correu brincando outra vez.

O que se passou depois é a coisa mais inexplicável e infame que vi, tanto que não me atrevo a descrevê-lo com pormenores. Tobias tinha os braços caídos e seus olhos tremiam nas órbitas. E de repente, numa espécie de pulo de doido, segurou o cão, tendo, com uma cutilada de faca reluzente, introduzido-a no peito do animal, que sem dar um grito caiu simplesmente de lado, deitando sangue...

Tobias recolheu-o imediatamente, depositou-o no sofá e cobrindo-lhe o ferimento com um lenço, disse-lhe:

— Meu pobre animal. Meu pobre animal. Que desgraça. Como somos infelizes. Você está sofrendo? Sim, sim, eu sei que você sofre... Mas eu curarei você. Eu estou aqui...

Esaú jazia imóvel. Apenas respirava. Seus olhos sofredores e curiosos cheios de incompreensão, inocência e ressentimento, contemplavam o amo; depois esticou um pouco as pernas e morreu.

Tobias continuou imóvel; depois pousando o rosto sôbre o corpo de Esaú, chorou amargamente.

THOMAS MANN

A MULHER E A PROFISSÃO

ENTREVISTA COM A UNIVERSITARIA

MARIA CLAUDIA MESQUITA

A falta de espírito universitário ▪ A mulher deve trabalhar em benefício da sociedade ▪ Melhorar o nível cultural da mulher brasileira ▪ O grande problema

A NOSSA entrevistada da semana é Maria Claudia Mesquita, aluna do curso de jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia, cursando atualmente a terceira série.

O curso de jornalismo da Faculdade é um dos mais recentes e veio demonstrar que também as mulheres se interessam por esta profissão, tão elevado é o número de alunas que o frequentam, bem superior ao de alunos.

Falando inicialmente sôbre a Universidade, disse-nos Maria Claudia:

— A principal questão da Universidade no Brasil é que ainda não existe, ainda não se conseguiu criar um espirito universitario. E sem êste valor, que na realidade ampara e justifica a existência de uma Universidade, dificilmente ela poderá cumprir as suas finalidades. Aqui na Faculdade de Filosofia, como nas demais Faculdades, creio eu, o que existe é um espirito escolar — isto é, há um espirito de cordialidade entre os alunos, quer da mesma série quer entre séries diferentes. O que nem de longe pode representar ou substituir o tão necessário espirito universitario. Nem a própria mentalidade universitária existe como deveria existir. Nos grandes países europeus, o fato de uma pessoa ser formada por uma Universidade, ou simplesmente ser um universitário, representa um verdadeiro titulo — respeitado por todos. Aqui no Brasil, êste fato não se reveste da menor importância.

A Universidade — prossegue a nossa entrevistada — tem que refletir o seu valor sôbre o povo, até que êste, pouco a pouco, vá lhe atribuindo a importância que de fato ela possui.

— E sôbre o curso de Jornalismo, que tem a dizer?

— Acho de enorme vantagem êste curso criado pela Universidade. Benéfico sob todos os pontos de vista. Tanto no que diz respeito ao próprio jornalismo, pois forma jornalistas mais capazes e donos de uma cultura maior, capazes então de cumprir a verdadeira missão da imprensa no seio da opinião pública, como no que se relaciona à própria cultura brasileira — uma vez que o sadio e exato jornalismo é aquêle que colabora para o aprimoramento cultural do povo.

Creio, entretanto, que o nosso curso, apesar de contar com grandes professores, necessita de mais aulas práticas. Os alunos deveriam fazer mais estagios em jornais, visitar oficinas, etc. Assim, quando se entregassem de fato à profissão — pois para isso é que estamos fazendo o curso — já estariam mais habilitados, com uma noção mais precisa do mecanismo de um jornal.

— Acha que a mulher pode ser uma eficiente jornalista?

— Sem a menor dúvida. E em certos casos, talvez leve vantagens sôbre o elemento masculino. Agora que a mulher está participando ativamente da vida pública brasileira, uma opinião feminina sôbre os acontecimentos da mais diversa natureza, é quase uma necessidade. Acresce também que a mulher é dotada de uma certa habilidade para conseguir apurar certos fatos.

Maria Claudia Mesquita a par de seu curso, já exerce a atividade jornalistica: fundou um jornal literário.

E' a mais jovem diretora de jornal do Brasil, pois tem apenas vinte anos. Seu jornal, "Movimento", do qual já sairam três números, é mensal e se dedica a assuntos de arte e de literatura.

— São enormes as dificuldades para se manter um jornal — diz Maria Claudia. Contudo, fazemos o que é possivel para que o nosso jornal prossiga.

— A mulher precisa cooperar com a sociedade, principalmente sob o ponto de vista cultural. No Brasil, o nivel cultural da mulher, sobretudo da classe média, é ainda muito baixo. E é neste sentido que precisamos trabalhar. Porque, além da missão essencialmente feminina — que é tomar conta de sua casa, zelar pela educação de seus filhos, etc. — a mulher precisa cuidar do lado cultural e intelectual de sua vida, tão imprescindivel quanto o outro, e que, além disso, dá um maior senso de responsabilidade.



MARIA CLAUDIA MESQUITA

PREPARE O SEU JANTAR

TRIVIAL

ALMONDEGAS DE CAÇAROLA

Pegue 1 quilo de carne. Passe na máquina. Depois da carne moida, passe a preparar o tempêro.

Rale uma cebola inteira; soque muito bem 1 molhe de salsa e três fôlhas de hortelã; bata bastante um dente de alho — e misture esta primeira parte do tempêro na carne moida.

Adicione, em seguida:

uma pitada de pimenta do reino;

noz moscada ralada;
1 colher de vinagre.

Torne a misturar muito bem. Finalmente, junte dois ovos. E torne a amassar e misturar a carne moida.

Ponha, à parte, miolo de pão numa vasilha com leite, até que o pão fique completamente embebido, mas não a ponto de dissolver-se. Amasse então o miolo de pão junto com a carne, misturando-os bem, acrescentando um pouco de sal.

Coloque a carne, já completamente temperada, num tabuleiro forrado com farinha de trigo, e passe a preparar as almôndegas, fazendo os croquetes com a mão, e revestindo-os de uma camada de farinha de trigo, antes de levá-los ao fogo.

Prontas as almôndegas, levears ao fogo, colocando-as, aos poucos, na caçarola, onde está fervendo o môlho especial.

O MÔLHO

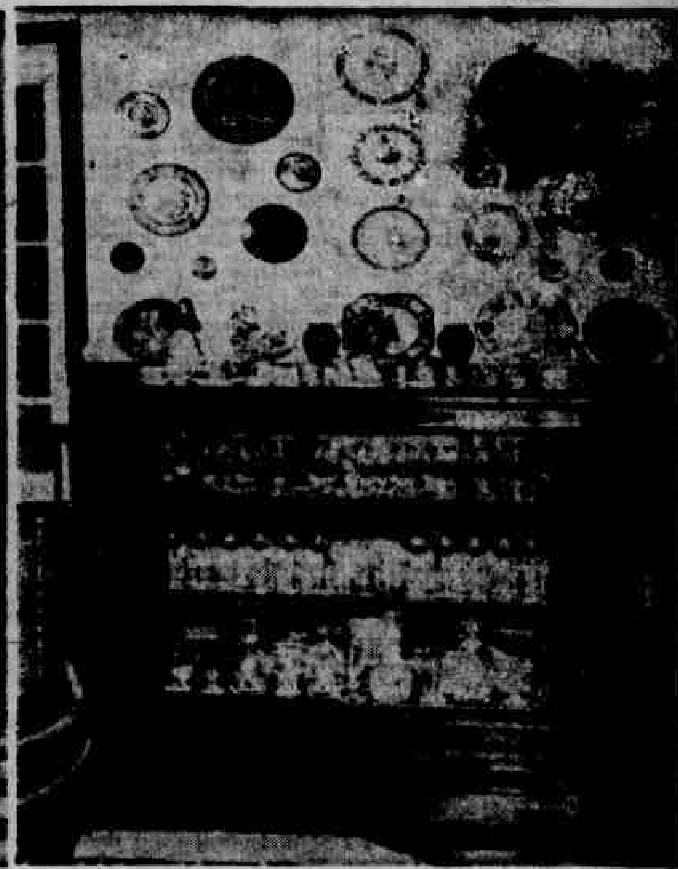
Antes de começar a preparar as almôndegas, isto é, findo o tempêro da carne, prepare o môlho em que as almôndegas serão cozidas.

Cozinhe uma dúzia de tomates e passe-os depois na peneira. Junte duas colheres das de sopa de manteiga e um pouquinho de sal. E ponha na caçarola, no fogo. Quando estiver fervendo, pode colocar as almôndegas.

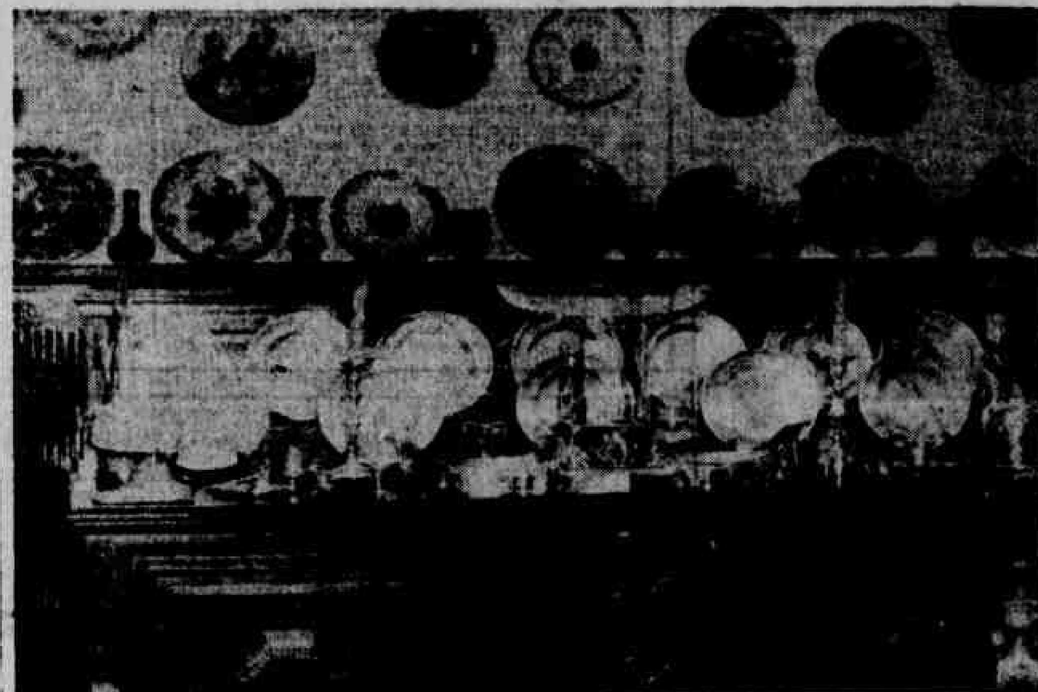
O fogo deve ser brando e não se deve mexer com colher, quando as almôndegas estiverem dentro da caçarola, para que elas não arrebentem.

De vez em quando, porém, sacuda levemente a panela, para evitar que as almôndegas se prendam ao fundo.





Como são decoradas as casas do Rio



PRATAS

TEMOS apresentado nesta seção os mais variados tipos de decoração utilizados pelas familias cariocas. Procuramos, também, mostrar os diversos elementos decorativos, de acôrdo com as tendências ora modernas ora clássicas.

Hoje, trazemos às nossas leitoras alguns detalhes da residência do casal dr. Aquidabã Alencar, à rua Real Grandeza 43.

A decoração desta residência de Botafogo se fundamenta na utilização de pratos. Assim como pratos brazonados, as coleções de pratas antigas constituem, quando bem exploradas, e com bom gôsto, um magnifico meio decorativo.

A colecionadora, d. Stela de Alencar, revela o seu apurado bom gôsto na disposição das coleções de prata, de acôrdo com a origem e fabricação das mesmas.

Nos clichês vemos pratos de fabricação Keller, pratas inglesas e portuguesas; da coleção de let. tipo Rainha Mary; da coleção Royal Copenhague, assim como alguns cristais raros.

Educação Infantil

A AUTORIDADE PATERNA

NÃO há dúvida que o grande objetivo dos pais, na tarefa educacional de seus filhos, é torná-los criaturas independentes. Independência no verdadeiro sentido da palavra: o ser, tornado adulto, seja suficientemente dono de si, na medida em que uma criatura pode ser dona de si mesma, para saber seguir sem vacilações o seu rumo na vida.

Visando êste objetivo, são usados vários métodos educacionais. Muitos dêles, infelizmente, errôneos; e mais do que errôneos — prejudiciais à criança. A autoridade paterna surge então como um fator principal na educação infantil. Dela, pode-se dizer, dependerá grande parte do êxito desta difícil missão. Acontece que nem todos os pais sabem como impor esta autoridade, e — por sabê-la necessária — utilizam-se de recursos inteiramente condenáveis. Um dêles, por exemplo, é a coação.

Com respeito a esta conduta, temos a seguinte opinião: tôda coação na educação da criança deve ser suprimida. Não pode vir a ser uma criatura independente e harmoniosa, a criança que desde os primeiros anos de idade, escutou seguidamente os imperativos: "Tu deves!", "Tu não deves!". Perante êstes gritos, estas recomendações severas, a criança passa a encarar o dever como uma pesada carga, como uma imposição que torna o trabalho mais agradável em enorme sacrifício. E o que é mais: dá ao menino a impressão de que tudo que é agradável e bom lhe está proibido.

A nosso ver, não há mais que um método de educação: o exemplo dos pais. A criança imita os adultos, e em particular, os pais — e nesta imitação vai grande dose de prazer. A par do exemplo — até certa idade não bem compreendido pela criança — está o efeito do conselho, do conselho sábio e amoroso. Assim como há o dever da criança, existe o dever dos pais, que deve igualmente ser respeitado. E, dentre todos, o maior dever paterno é respeitar o sentimento da personalidade na criança e — sem exagerar — não subestimá-la. Agindo desta maneira, os pais farão com que seus filhos o respeitem. Em caso contrário, podem ser atendidos em suas recomendações, mas nunca por respeito — mas por medo, por temor, que é a pior forma de obediência.

Nem todos os pais reconhecem a profunda diferença entre uma e outra forma de obediência, entre o respeito e o temor. No respeito que o filho tem pelo pai, junta-se sempre (pois só assim se explica o verdadeiro e puro respeito) um outro sentimento: o amor. Ao passo que nada é mais triste do que um filho temer a seu pai, encher-se de medo ao escutar a sua voz.

Uma coisa é a obediência, outra a submissão. Aparentemente idênticas, pois revelam atitudes semelhantes, são — mais do que diversas — antagônicas.

A obediência é fruto de uma educação feita com amor, porque sem amor, nenhum pai conseguirá educar devidamente o seu filho. Poderá torná-lo uma criança cumpridora de seus deveres, bem comportada, atendendo a tôdas as recomendações paternas — mas, intimamente, é profundamente infeliz. E pobres dos pais que não têm olhos para perceber esta infelicidade, que apenas se contentam quando vêem seus filhos calados e submissos.

Certo é que o amor também tiraniza. Neste caso, entretanto, a tirania repousa sôbre a reciprocidade. A outra parte também é dominada e tiranizada. Na pessoa amada se encontram, abraçados, o escravo e o senhor, o vencedor e o vencido.

A coação e a violência — por sinal, signos de nosso mundo contemporâneo — devem ser esquecidas completamente, leitora, nesta difícil e sublime tarefa de educar o seu filho, de prepará-lo para enfrentar a vida, como uma criatura feliz.

DOCES - SALGADOS

Mme. CARVALHO

Dará em aula, dia 28: Brincos e broches com maravilhosas rosas de porcelana — Cr$ 50,00 a aula. Dia 30: Camafeus, bandeja de doces; Dia 2: Rosas de maio, lindo prato salgado — Cr$ 35,00 a aula.

—— Telefone: 26-1347 ——

Para embelezar os pés

É CERTO que o uso de sapatos abertos é cômodo, mas também é certo que só deveriam usá-los as mulheres que tivessem pés bonitos. Causa a mais desagradável das impressões uma jovem de pés mal cuidados usar sapatos abertos. E dissemos justamente mal cuidados porque não é preciso, e nem é obrigatorio que tôdas as mulheres tenham os pés de belo contôrno e de formato delicado. E' obrigatório, entretanto, que tenham os pés bem cuidados.

Damos aqui uma sugestão para o embelezamento dos pés.

Lave os pés todos os dias com água morna e um sabão bem macio. Mergulhe os pés numa bacia com água morna, e fique assim durante uns quinze minutos, tempo suficiente para que as peles e calosidades amoleçam. Feito isto, use um palito ou um aparelho apropriado, com um pedacinho de algodão enrolado na ponta, para empurrar a cuticula. Melhor do que cortar será aplicar um preparado especial sôbre a cuticula para dissolvê-la.

Em seguida, passe esmalte nas unhas, tendo o cuidado de colocar pedaços de algodão entre os dedos, para separá-los uns dos outros, a fim de evitar que a pintura escorra e manche os dedos.

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gas, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automatico devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.



O modêlo de atriz — *A atriz francesa Simone Valere, da Companhia Madeleine Renaud, Jean-Louis Barrault, por ocasião de um coquetel dado por Madame Menguin para a apresentação de sua coleção "Fêtes Galantes". O modêlo da atriz foi classificado em primeiro lugar.*

Guaraná BRAHMA

é o mais saudável porque contém o verdadeiro guaraná natural

Quando desejar um refrigerante para matar a sêde, não peça qualquer um... prefira um refrigerante mais saudável. Exija o Guaraná Brahma! Porque o Guaraná Brahma prova, realmente, que contém guaraná natural pelo seu sabor caracteristico e pelas propriedades tônicas que possui. Prefira também o Guaraná Brahma. É deliciosíssimo!

Uma garrafa = 2 copos

Guaraná BRAHMA

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

TEATRO
CLAUDE VINCENT

"WATERS OF THE MOON", em Londres

HÁ um ano, para o Festival de Londres, era necessário mostrar aos visitantes, uma peça com as maiores atrizes inglesas, da geração pouco anterior à da Sra. Conchita de Morais. Dame Sybil Thorndike, a primeira Santa Joana de Bernard Shaw, a grande atriz de tragedias gregas e de comédias espirituosas, é uma figura nacional. Tambem Dame Edith Evans, cuja interpretação, em 1924, de uma "allumeuse" do seculo XVIII, a Millamant de "The Way of the World", revelou uma grande comediante. Há dois anos ela fazia outro papel na mesma peça, o de uma senhora tagarela, de certa idade, com mais sucesso ainda. E, numa carreira brilhante, representou Shakespeare, Shaw, Eddie, sempre com êxito.

A peça de Hunter não é, talvez, uma grande peça, mas continha justamente dois papeis ideais para estas grandes figuras do palco londrinense. O "producer" e diretor, Frith Banbury, um ator de experiência, mas de pouco destaque, resolveu contratá-las, junto com um elenco de atrizes e de atores de valor. E é preciso dizer, desencumbiu-se extraordinariamente bem desta tarefa, porque o conjunto é tão homogêneo que até os pequenos papéis estão sendo desempenhados com perícia. Não há um momento falso nesta história que os criticos têm comparado aos enredos de Tchekov, apesar do seu valor artistico ser menor.

Este enrêdo será contado amanhã.

"A Pesca do Herói", em São Paulo

— "Os Outros", "A Pesca do Herói", e "Almas do Outro Mundo" são as três peças que a Sociedade Paulista de Teatro apresentará, tendo como intérpretes elementos do Teatro da Juventude, Teatro Amador Artístico e Grupo de Amadores Bandeirante.

A estréia será no dia 26.

As duas "grandes dames" do teatro inglês, Dame Sybil Thorndike (à esquerda) e Dame Edith Evans (à direita), numa cena quase que no fim da peça "Waters of the Moon". A senhora rica e feliz que um acidente de automóvel obrigou a passar uns dias no hotel, no campo, demonstra, mais simpatia para a viúva que já não tem casa, ao se despedir dela. O diretor da peça é Frith Banbury, ator que estréia na direção (Foto Angus Mc Bean).

AMANHÃ, ESTRÉIA DE "HÁ SINCERIDADE NISSO?"

No Recreio, amanhã, teremos a estréia de "Há sinceridade nisso", às 21 horas.

Produção de Luiz Peixoto, Ary Barroso e Roberto Ruiz.

No elenco, Herminia Silva, Colé, Francisco Costa, Silva Filho, Déo Maia, Sélia Paula, Juliana Yanakiewa, Celeste Aida e outros.

TEATROS para HOJE

RIVAL

TELEFONE: 22-2721
ALDA GARRIDO na sua maior criação
"MADAME SANS GÊNE"
de Sardou. Trad. de R. Alvim e J. Wanderley
Têrças, quartas, quintas e sextas-feiras: 21 horas
Sábados e domingos: 20 e 22 horas
Quintas, sábados e domingos: vesperais 16 horas

COPACABANA

TEL.:27-0020
OS ARTISTAS UNIDOS apresentam o original de A. Roussin — Trad. de R. Magalhães Junior
"OS OVOS DO AVESTRUZ"
Com MORINEAU,
Jardel Filho, e Laura Suarez — Apresentação do ator Francisco Dantas — Diàriamente, às 21 horas.
Sábados e domingos: vesperais às 16 horas
Quintas e domingos: vesperais infantis com "Josefina e o Ladrão"

SERRADOR

R. SENADOR DANTAS
EVA E SEUS ARTISTAS
em "A AMIGA DA ONÇA"
de Bekoff — Adaptação de Iglesias e Formaneik — Palco Giratório — MURARO, nos intervalos
Diàriamente, às 20 e 22 horas — Quintas, sábados e domingos — vesperais, às 16 horas

uma produção de MIGUEL KHAIR
HOJE Sessões às 20 e 22 hs.
VIRGINIA LANE
WALTER DAVILA
CARMEN RODRIGUEZ
SPINA
VIOLETA FERRAZ
GRANDE OTHELO
"PONTO E BANCA"
ARTE! LUXO! ALEGRIA!
Muita Comicidade!
TEATRO CARLOS GOMES

CINEMA
DANILO RAMIRES

"Mauá", novo cinema para a cidade

Dia 26, será inaugurada esta nova casa de espetáculos, localizada no bairro de Ramos, à rua 4 de Novembro, n.º 27.

O "Cine Mauá" conta com cêrca de duas mil poltronas e suas instalações são das mais modernas.

"REBENTO SELVAGEM"

Uma realização de Jean Delannoy, com um argumento dos mais difíceis de ser filmado sem mergulhar no artificial. O enrêdo gira em tôrno duma criança filho duma prostituta de Marselha, e que estuda num colégio. Ao descobrir sua tragédia, o menino se revolta contra o homem que parece explorar sua mãe. Filme forte. Realização que sòmente Jean Delannoy poderia fazer. O romance de Peisson foi adaptado para o cinema pelo próprio Delannoy, com o auxilio de H. Jeanson, que escreveu os diálogos.

As principais figuras são Madeleine Robinson, Sardou e o menino Pierre Michel Beck, que vemos na foto entre Frank Villar e Dora Doll numa cena de terrivel realismo. Êste filme será oferecido aos cariocas pela França Filmes, nos cinemas de Luiz Severiano Ribeiro.

HOJE

AMANHÃ SERÁ TARDE DEMAIS — Domani è troppo tardi — Filme italiano — Distribuição da Art Filmes. Direção de Leonil de Moguy. O problema sexual dos jovens é estudado com elegância e oportunidade fora do comum em nossos dias. Filme para o povo, para os jovens, para todos. Em segunda semana, nos cinemas PATHE', ART PALACIO, PARATODOS e SANTA ALICE. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

FREI LUIZ DE SOUZA — Da Lisboa Filme — Direção de Leitão de Barros — Com Maria Sampaio, [illegible] Villaret, Raul de Carvalho, Maria Dulce, Thomaz [illegible]acedo, Barreto Poeira e outros. Famosa obra de Almeida Garret, como tema da produção. Filme onde Maria Sampaio conquistou a medalha de melhor intérprete de 1950 no cinema português. Nos cinemas PRESIDENTE e S. JOSE'. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

A SEREIA E O BANDIDO (Texas Carnaval) — Da METRO. Direção de Charles Walters. Produção de Jack Cumings, em tecnicolor. Uma comédia musical para rir, ver belezas e ouvir lindas melodias. Com Ester Williams e Red Skelton. A direção musical coube a David Rose. Ester Williams canta e dança também. Nos cinemas da METRO (PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA) desde meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

NÃO QUERO DIZER-TE ADEUS (I want you) — Da RKO RADIO. Direção de Mark Robson. Com Peggy Dow, Farley Granger, Dana Andrews, Dorothy Mac Guire. Um romance violento entre quatro personagens jovens. Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, OLINDA, PARISIENSE, HADDOCK LOBO, RITZ, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ESPADA CONTRA ESPADA — De Arthur Rank, apresentação da Universal Internacional. Direção de Berrdard Knowles. Produção de Gordon Wellesher. Com Jean Kent e Guy Rolfe e mais Paul Depuis, Katleen Byron, Jean Cadel, Julian Dallas, Peter Hammond e Anthony Tancred. Um homem para ser leal para com a sua pátria teve que suportar sòzinho o desprêzo daqueles que ignoravam seu sacrifício. Nos cinemas PALACIO, LEBLON, BOTAFOGO, AVENIDA, ALFA e RIAN. — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

FLECHAS DE VINGANÇA (Apaches drums) — da Universal Internacional. Direção de Hugo Fregonese. Com Stephen Mac Nally, Collen Gray e Willard Parker. Em tecnicolor uma história no oeste norte-americano. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, MIRAMAR, CARIOCA, VAZ LOBO, MEM DE SA', ODEON (de Niterói) e IGUAÇU. — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

ALUCINAÇÃO (Besaettelse) — Produção do cinema sueco. Da NORDISK FILMS. Um romance doentio. Um estranho romance de amor caracterizado pelo desejo. Com Paul Reichardt e Berthe Quistgard. Nos cinemas RIVOLI, LEME, FLORESTA, SANTA HELENA e CASSINO (de Icaraí) — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

FRANCIS NAS CORRIDAS (Francis goes to the races) — Da Universal Internacional. Direção de Arthur Lubin. Com Donald O'Connor, Piper Laurie, e Cecil Kellaway na produção de Leonard Goldstein. Mais uma aventura do burrinho que fala. Comédia para rir. Nos cinemas VITÓRIA, ROXY, COLISEU, AVENIDA, ROSARIO, ICARAI — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

RAINHA DO MAMBO (La reina del mambo) — Da PEL-MEX. Direção e produção de Ramom Pereda. Filme com muita música de rumbas, mambos e números musicais brasileiros como "Na Baixa do Sapateiro" e outros. Com Sara Garcia, Eduardo Moriega, e a orquestra de Luiz Alcaraz. Nos cinemas AZTECA, IMPERIO, IPANEMA e COLISEU. — 2, 4, 6, 8, e 10 horas.

A IRRESISTIVEL SALOMÉ — Da Universal Internacional. Com Ivonne de Carlo como principal atração, numa história inverossímel. Ao seu lado Rod Cameron, David Bruce e Albert Draker. Nos cinemas REX, PIRAJA', IRIS, TIJUCA, S. PEDRO, MADUREIRA, PALACE (De Niterói) — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

Os melhores de 51
Fala o Sindicato Nacional de Periodistas Italianos

Para os filmes estrangeiros, o Sindicato Nacional de Periodistas Italianos votou: diretor, Billy Wilder, com o filme "Sunset boulevard"; melhor atriz, Gloria Swanson, nesse mesmo filme; e melhor ator, Pierre Fresnay, em "Deus necessita de homens".

O melhor filme italiano foi "Primeira comunhão", de Alessandro Blasetti. Melhor atriz: Anna Maria Pierangeli, em "Amanhã será tarde demais". Melhor ator, Aldo Frabrizzi, em "Primeira comunhão". Umberto Spadaro foi o melhor coadjuvante pelo seu trabalho em "Il brigante Mussolini". Marco Scarpelli foi o melhor fotógrafo com "L'Edera".

"Vítimas do Pecado", de Ninon Sevilla, na ABI,

Ninon Sevilla, Producciones Calderon, e Pelmex, oferecerão à critica carioca, amanhã, às 20 horas, na ABI, o seu filme de excepcional importância "Vitimas do pecado".

Trata-se de uma pelicula de alto valor para a critica, com Ninon Sevilla, Tito Junco, Rodolfo Acosta e outros nomes do drama no cinema mexicano.

"Vitimas do pecado" obteve da critica mundial os maiores encômios, principalmente em Nova Iorque, e agora em Paris permanece em cartaz na 20.ª semana.

"Amanhã será tarde demais"

Ana Maria Pier Angeli, estrêla do filme de Leonide Moguy que o carioca vê entrar em segunda semana nos cinemas da cidade, e sempre em crescente sucesso.

MÚSICA
EDINO KRIEGER

"Mi Chiamano Mimi..."

TEATRO MUNICIPAL, 23-4-952.

Opera "La Bohème", de Giácomo Puccini, baseada na novela "Scènes de la vie de Bohème", de Henry Burger. Personagens: Rodolfo — Roberto Miranda; Mimi — Aracy Bellas Campos; Marcelo — Roberto Galeno; Museta — Carmen Sobral; Schaunard — Antonio Lembo; Colline — Jorge Bailly; Benoit e Alcindoro — Guilherme Damiano; Parpignol — Nino Crimi; Um Sargento — Enzo Feldes; Um Fiscal — Newton Paiva.

Regente — Nino Galone; "Regisseur" — Bronislaw Horowicz; Maestro do côro — Santiago Guerra; Diretor de cena — Carlos Marchese; Ponto — Mário Bruno; Cenários — Franco Cenni.

"LA BOHEME" é uma ópera de massas. As localidades do Municipal se apresentam sempre mais concorridas quando é encenada. As emoções fortes sempre dominaram o gôsto do grande público e contra isso é inútil lutar. Melhor é concordar-se em lhe dar essas emoções, envolvendo-as, quando se trata de uma obra de arte, de um máximo possivel de bom gosto e de aprimoramento artístico.

Esse aprimoramento faltou no espetáculo de ontem. Inegàvelmente. Nossos cantores estão começando agora a sua escola de palco, o seu treinamento musical e técnico. A Temporada Nacional de Arte vale por um esfôrço didático — um esfôrço sem o qual jamais teremos alguma coisa mais importante no futuro. Pensemos, pois, no futuro, e perdoemos as faltas inevitáveis do presente — quando podem e devem ser perdoadas.

Aracy Bellas Campos sem dúvida se destacou ainda uma vez. Seu talento nos parece bastante sério. Não lhe faltam qualidades vocais, coloridos e matizes de uma cantora tècnicamente adulta. Não se deixe levar, entretanto, na corrente incerta dos primeiros sucessos, abandonando um trabalho ainda mais intenso e a ambição de melhorar sempre. Suas possibilidades são grandes e devem ser aproveitadas e desenvolvidas.

Os principais intérpretes masculinos tiveram uma atuação equilibrada, liderados por Roberto Miranda. Todos apresentam qualidades e — o que é mais importante — possibilidades de um maior desenvolvimento.

Poderíamos enumerar agora os não raros defeitos da apresentação de "La Bohème". Não cremos ser de importância fazê-lo, entretanto. Acreditamos ser mais construtivo chamarmos a atenção para o fato de que êsses defeitos são muito mais perceptíveis justamente numa ópera como essa, da qual temos tido apresentações magnificas a cargo de intérpretes famosos por suas criações. A comparação é inevitável e resulta em prejuizo do esfôrço de nossos cantores.

Daí se concluir que a Temporada Nacional de Arte deveria primar pelas obras menos conhecidas, pois que apresentando um repertório realmente novo estaria garantido o sucesso artistico das realizações. Não temos grandes vozes? Não temos grandes astros da arte lírica? Compensemos tal deficiência com um grande repertório (grande no sentido de seu valor artistico e não de seu sucesso exterior). Essa deveria ser a filosofia da Comissão Artística do Teatro Municipal. Mas então surge o problema da bilheteria, da necessidade de se apoiar no público. E como a necessidade faz a crença, teremos a repetição contínua do problema até que o Estado se digne a garantir o custo dos espetáculos (nàc faria nada de extraordinário com isso) e se possam assim modificar radicalmente as diretrizes das temporadas operísticas criando o gôsto pela pesquisa e pela descoberta de obras novas (isto é, menos conhecidas entre nós), criando, enfim, um grupo de vanguarda em nosso teatro cantado, um novo ambiente, uma nova mentalidade.

Acreditamos no advento dessa "nova era" para a ópera nacional. E acreditamos também em sua necessidade para o real aproveitamento e desenvolvimento de nossos valores.

Leia Sábado
Tribuna das Letras
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

Deficiências do rádio brasileiro

Rádio

MELO Lima é redator-secretário da revista "Publicidade e Negócios" e também conhecedor dos problemas do nosso rádio. Há tempos dirigiu com eficiência o departamento de jornais falados de uma de nossas emissoras.

Em sua função atual vive em contacto direto com tôdas as questões relacionadas com o rádio brasileiro. Pedimos a êle que apontasse as principais deficiências na organização de nossas emissoras, as suas falhas mais importantes.

NOTICIARIO

As falhas principais, no setor noticiários, segundo Melo Lima, são: ausência de autênticos profissionais do rádio-jornalismo na maioria de nossas estações. E ausência de locutores especializados na transmissão de jornais falados.

PUBLICIDADE

Os redatores comerciais não têm conhecimentos profundos de publicidade. E é justamente essa falha que Melo Lima aponta como a causa de encontrarmos diàriamente entre os textos irradiados, anúncios sem fôrça comercial alguma. "A culpa cabe também aos diretores das estações, que lançam mão dos redatores comerciais para qualquer espécie de serviço redatorial".

DIREÇÃO

Precisamos também — segundo Melo Lima — de dirigentes capazes para os departamentos de "broadcasting", homens que saibam ver o problema de pessoal e escolham acertadamente verdadeiros profissionais. Essa falta de tino de seleção faz com que se verifique êsse fenômeno: os bons elementos são relegados a um plano secundário, enquanto os mais espertos ocupam os microfones com um falso sucesso comercial e de público, porque passageiro.

RELAÇÕES PUBLICAS

As nossas emissoras não possuem departamentos de "Relações Públicas", ligados ao Departamento Comercial, para contacto, no bom sentido, com os anunciantes e com as pessoas, em geral, que possam ser úteis à emissora.

NOTICIARIO

Está na direção da Vera Cruz, Henrique Batista. Vamos ver se êle consegue elevar o padrão daquela emissora, que vem permanecendo esquecida dos cronistas e do público.

— Completou, ontem, o seu oitavo aniversário, entrando em nova fase, a programação da hora de almôço da Rádio Tupi.

PARA SERVIR O LEITOR

O Tempo
INSTAVEL, COM CHUVAS
Máxima, 25,6
Mínima 20,8

Novo membro

— O sr. Horácio Lafer, ministro da Fazenda, designou o sr. Lazary Guedes, chefe do seu gabinete, para membro do Conselho Administrativo da Caixa de Mobilização Bancária.

Pagamentos no Tesouro

O Tesouro Nacional pagará amanhã, 25, as seguintes fôlhas:

TERCEIRO DIA — 25 DE ABRIL

Aposentados: — Ministério da Fazenda — fôlha 4.101-4.106 — letras A a Z; Ministério da Agricultura — fôlhas 4.601 e 4.602 — letras A a Z; Ministério da Aeronáutica — fôlha 4.401 — letras A a Z; Ministério do Trabalho — fôlha 4.801 — letras A a Z.

Pensionistas: — Pensões da Guarda Civil.

Funcionários: — Do Ministério da Agricultura (diversas repartições), do Ministério da Justiça (diversas repartições) e em disponibilidades, do Ministério da Viação (DNPRC e DNOCS), do Ministério da Educação (div. repartições).

Extranumerários: — Do Ministério da Agricultura (mensalistas), do Ministério da Justiça, do Ministério do Trabalho (mensalistas), do Ministério da Viação (DNPRC e DNOCS) e do Ministério da Educação (diversas repartições).

Concurso para admissão de civis

Foi assinado aviso, em aditamento, comunicando que a admissão de civis ao concurso para provimento de vagas existentes na graduação de sargentos nas várias especialidades da Marinha, só se processará se não fôr possivel obter entre o pessoal subalterno da Armada o número suficiente de aprovados para preencher as vagas existentes.

Concurso para médicos da Marinha

Os candidatos inscritos no concurso para admissão ao Quadro de Médicos do Corpo de Saúde da Armada, que ainda não se submeteram à inspeção de saúde, deverão comparecer, com urgência, à Junta Central, no Hospital de Marinha, das 9 às 11,30 horas da manhã.

Comissão de "jeeps"

Reuniu-se hoje, mais uma vez, a subcomissão de estudos da indústria de "jeeps", tratores, caminhões e automóveis da Comissão de Desenvolvimento Industrial, presentes os srs. comandante Lucio Meira, presidente; Luiz Dumont Villares e Knaach de Souza.

Foram ouvidos sôbre as possibilidades de mercado e instalação de industrias subsidiárias, os representantes das fábricas europeias Fiat e Borgwarm, respectivamente, senhores Emil Schmidt, da Varam Motores S. A. e Wilhelm Gieschen, que apresentaram propostas concretas a respeito.

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE HOJE
ESTHER WILLIAMS RED SKELTON HOWARD KEEL
DUAS HORAS GOSTOSAS PARA VOCÊ!
"A Sereia e o Sabido"

COMPANHIA BRASILEIRA DE RAIOS-X

RELATÓRIO DA DIRETORIA A SER APRESENTADO À ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Senhores Acionistas:

Atendendo ao que dispõe a Lei de Sociedades por Ações e os nossos Estatutos sociais, vimos à presença de VV.SS. relatar o que ocorreu durante o exercicio findo em 31 de dezembro de 1951, relativamente aos negocios sociais.

Como é do conhecimento de VV.SS., no decorrer do ano transato, procedemos à reorganização da sociedade, consistindo no aumento do capital social para Cr$ 5.000.000,00, na alteração de diversas disposições estatutarias e na modificação das vantagens das ações preferenciais. Em virtude das aludidas alterações estatutárias foram criados mais três cargos de diretor, para os quais foram eleitos os Srs. Ralph Cullinan Jr., Frederick William Stickland e Jayme Green e Silva.

Continuamos, no entanto, às ordens dos senhores acionistas na sede social à Rua Mexico, 41, sobreloja, para quaisquer outros esclarecimentos.

Rio de Janeiro, 11 de março de 1952. — Pela Diretoria, **William P. Wallace**, Diretor Presidente, **Frederick William Strickland**, Diretor, **Ralph Cullinan Jr.**, Diretor.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1951

ATIVO

		Cr$	Cr$
ATIVO FIXO			
Móveis, utensilios, ferramentas e maquinismos		464.386,70	
Reserva para depreciação		98.926,40	365.460,30
ATIVO DISPONIVEL			
Caixa e bancos			840.618,10
ATIVO REALIZAVEL A CURTO PRAZO			
Contas a receber	5.858.618,20		
Reserva para devedores duvidosos	20.841,00	5.837.777,20	
Contas correntes dos diretores		776.450,60	
Outras contas correntes		28.558,30	
Vendas a faturar		2.958.469,40	
Depositos com cartas de crédito		50.204,20	
Mercadorias		3.578.691,60	
Mercadorias em trânsito		664.678,20	
Apólices federais	6.000,00		
Reserva para desvalorização ao valor do mercado	1.984,50	4.015,50	13.898.844,90
ATIVO REALIZAVEL A LONGO PRAZO			
Depositos em garantia			39.000,00
ATIVO PENDENTE			
Despesas diferidas			17.000,00
BENS E DIREITOS			1,00
			15.260.924,30
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Ações caucionadas pelos diretores		5.000,00	
Cartas de crédito		211.709,20	216.709,20
			15.477.633,50

PASSIVO

	Cr$	Cr$
PASSIVO NAO EXIGIVEL		
Capital	5.000.000,00	
Reserva legal	87.636,60	5.087.636,60
PASSIVO EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Bancos	1.388.835,40	
Adiantamentos de fregueses	275.698,90	
Dividendos a pagar	207.413,20	
Contas correntes	4.014.979,10	
Notas promissórias	3.227.025,00	
Contas a pagar	1.051.963,70	10.165.916,00
CONTA DE LUCROS E PERDAS		
Saldo em 31 de dezembro de 1951		7.371,70
		15.260.924,30
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Caução dos diretores	5.000,00	
Obrigações sôbre importações	211.709,20	216.709,20
		15.477.633,50

W. P. Wallace, Diretor Presidente. **Diogenes Newton da Silva**, Contador reg. CRC — 2150 — DF

Demonstração da conta de lucros e perdas para o exercício findo em 31-12-1951

DEBITO

Despesas gerais	5.738.839,70
Impostos	423.971,80
Juros e descontos	588.906,50
Depreciação do ativo fixo	41.562,20
Devedores duvidosos	3.252,30
Prejuizo na venda de bens ativos	1.200,00
Lucro do exercicio transportado abaixo	157.329,20
	6.958.061,70
Reserva legal	7.866,50
Dividendos sôbre ações preferenciais	152.145,90
Dividendos sôbre ações ordinárias	1.133.560,00
Saldo em 31 de dezembro de 1951, segundo balanço geral	7.371,70
	1.300.944,10

CREDITO

Produto das operações sociais	5.932.369,70
Juros e descontos	590.410,50
Receitas diversas	435.281,50
	6.958.061,70
Saldo em 31 de dezembro de 1950	1.143.614,90
Lucro do exercicio transportado	157.329,20
	1.300.944,10

W. P. Wallace, Diretor Presidente. **Diogenes Newton da Silva**, Contador reg. CRC — 2150 DF.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Senhores Acionistas da Cia. Brasileira de Raios-X.

De acôrdo com o Artigo 127 do Decreto-lei n. 2.627, a diretoria da Cia. Brasileira de Raios-X nos apresentou, para parecer, os documentos prescritos nessa disposição legal, correspondentes ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1951.

Examinamos os referidos documentos com os livros de contabilidade e a documentação justificativa, havendo, além disso, obtido as informações e explicações que pedimos.

O lucro de Cr$ 157.329,20 (cento e cinquenta e sete mil trezentos e vinte nove cruzeiros e vinte centavos) demonstrado na conta de lucros e perdas inclui Cr$ 293.108,00 (duzentos e noventa e três mil cento e oito cruzeiros) representando lucro bruto sôbre mercadorias vendidas anteriormente a 31 de dezembro de 1951 e que haviam sido entregues ou faturadas até 31 de dezembro de 1951.

Com as explicações do parágrafo anterior e conforme nosso exame somos de opinião que o balanço geral e conta de lucros e perdas demonstram a situação financeira da sociedade em 31 de dezembro de 1951 e os resultados das operações para o exercicio findo nessa data, e achamos acertada a distribuição de um dividendo num montante de Cr$ 152.145,90 (cento e cinquenta e dois mil cento e quarenta e cinco cruzeiros e noventa centavos) para as ações preferenciais.

Rio de Janeiro, 11 de março de 1952. — **Edward Tully — Harry Mercer — Jose Azevedo Correia.**

El Matachin, Osman e Mau

As melhores indicações para as corridas de hoje

Hoje, realizará o Jockey Club Brasileiro mais uma corrida noturna. Os páreos programados para esta reunião não despertam maior curiosidade, servindo sòmente para mais uma tentativa dos carreiristas na esperança de melhor sorte nas apostas.

Os apostadores, devem, entretanto, tomar a máxima cautela, já que as corridas noturnas vêm primando pelas irregularidades dos parelheiros que nelas tomam parte.

Ainda recentemente, tivemos sério caso criado com a partida do segundo páreo dos "bettings", quando a parelha Tirolês-Veritable, favorita destacada ficou parada na fita, completamente fora de corrida.

A comissão de corridas imediatamente puniu, a nosso ver, injustamente os jóqueis daqueles animais, quando realmente a culpa foi exclusivamente do starter, já decadente para esta função.

Enfim, de uma forma ou de outra, parece-nos que tiveram vontade de acertar e já hoje novamente estão diante de outra reunião noturna.

ESTREANTES DA SEMANA

São os seguintes os animais que farão sua estréia na Gávea, anotados nas reuniões de sábado e domingo:

ILVADA — Feminino, castanho, 2 anos, São Paulo, Hidalgo e Salvadam, criação do Haras Santa Anita e propriedade do Stud Rocha Faria. Treinador: Jorge Morgado.

NANICA — Feminino, castanho, 3 anos, São Paulo, Ever Ready e Marion, criação do sr. Cândido G. de Paula Machado e propriedade do Stud L. de Paula Machado. Treinador: Ernani de Freitas.

USASTRO — Masculino, castanho, 3 anos, São Paulo, Pizarro e Astria, criação do Haras Tamboré e propriedade do sr. Conde Silvio Penteado. Treinador: Manoel Oliveira.

ARCAME — Feminino, castanho, 3 anos, Argentina, Phidias e Marcame, importação e propriedade do sr. Roger Guthman. Treinador: Juan Zuniga.

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES DE CRUZEIROS

INSISTA, NÃO DESISTA

SABADO

COTAÇÕES — MONTARIAS COMPROMISSADAS — APRECIAÇÕES

EL MATACHIN-OSMAN-MAU

Para as corridas de hoje, indicamos El Matachin, Osman e Mau como os mais prováveis vencedores dos páreos em que se encontram alistados.

El Matachin vem correndo com apreciável regularidade e em sua última apresentação, ainda recentemente, escoltou Incendiário. Conta ainda o pensionista de Reduzino de Freitas com o precioso auxílio de El Toro, também bem colocado na turma e na distância.

Osman, que também vem de boa corrida, faz crêr que dificilmente deixará fugir a oportunidade de consignar sua primeira vitória em nossas pistas.

E finalmente Mau, que depois de perder por escassa diferença para Arapuan, na sabatina, foi novamente à pista para uma tentativa mais difícil, na domingueira, quando entrou quarto colocado para Erin, Atrevidaço e Muzuzo, continuando em esplendoroso estado, devendo ser dos primeiros a cruzar o disco de sentença.

VOZES DO TURF

Em virtude de ter sido operado recentemente, devendo ficar afastado das pistas cêrca de um mês, Cândido Moreno não poderá dirigir Violoncelle no Grande Prêmio "São Paulo".

Em consequência dêsse impedimento, os responsáveis pelo craque francês ainda estão na dúvida quanto ao pilôto que terá a incumbência de pilotar o seu defensor da festa máxima do turfe paulistano.

O jóquei Luiz Osório, que montou Violoncelle em sua vitória de domingo último, ainda não tem o seu lugar garantido, sendo possível que Luiz Gonzalez seja chamado, caso o Stud Paula Machado não tenha nenhum representante inscrito.

* * *

Malgrado estar suspenso e só poder montar em fins de maio, Luiz Rigoni tem comparecido ao Prado, onde trabalha muitos parelheiros.

Não quer o freio patrício perder a sua forma e aumentar muito de pêso e por isso não descuida, conservando-se "em estado" para a rentrée.

* * *

Nossa acumulada para hoje: Brazilian Star, El Matachin, Osman e Mau.

— PEAO —

A seguir, apresentamos os páreos programados, com as montarias compromissadas, últimas cotações e rápida análise de cada um deles:

1.º PAREO

1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 21 HORAS:

		Ks	Cot
1—1	Harem, J. Graça	56	25
2—2	Abellion, E. Castillo	56	30
3—3	Toé, P. Tavares	56	25
4	Follador, R. Martins	58	30
4—5	Brazilian Star, D. Silva	58	20
6	Itaituba, M. Henrique	50	40

Harem, Toé, Follador e Brazilian Star formam uma carreira equilibrada e de difícil prognóstico. Por simples palpite, indicamos Brazilian Star para a ponta, com Harem na escolta.

2.º PAREO

1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 21,30 HORAS:

		Ks	Cot
1—1	Good Friend, P. Simões	56	30
2	Muchacho, A. Ribas	56	50
2—3	Paris, E. Castillo	56	35
4	Aprizest, M. Henrique	56	40
6	Algéria, A. Nahid	54	60
4—7	Chantecler, J. Graça	56	50
8	Fundamento, J. Ullôa	56	35

Paris é o que mais nos agrada, devendo encontrar em Good Friend, Chantecler e no estreante Fundamento os seus principais rivais.

3.º PAREO

1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 22 HORAS:

		Ks	Cot
1—1	Ituano, E. Castillo	56	30
"	Rochester, Não corre	52	—
2—2	Vardam, J. Martins	52	50
3	Holege, X X	52	40
3—4	Luisiana, A. G. Silva	50	60
5	Reuno, P. Tavares	56	50
4—6	El Matachin, R. Martins	50	30
"	El Toro, J. Tinoco	56	20

El Matachin vem de ótimo segundo e é agora a indicação do retrospecto. Ituano, bem na turma e na distância, tem chance acentuada. Dupla com ares de barbada.

4.º PAREO

1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 22,30 HORAS (Betting):

		Ks	Cot
1—1	Normalista, E. Castillo	54	30
2	Bizarra, J. Graça	50	40
2—3	Polivita, F. Baluia	54	50
4	Lampeira, D. Ferreira	56	20
3—5	Mitra, A. Reyna	56	50
6	Damarena, R. Martins	50	40
4—7	Lujan, J. Baffica	54	50
8	Formiga, J. Mesquita	54	35

Lampeira, nada sentindo, deverá "enforcar" as adversárias. Anda bem e a turma agrada. Normalista, Damarena e Formiga merecem cuidados.

5.º PAREO

1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 23 HORAS (Betting):

		Ks	Cot
1—1	Osman, E. Castillo	56	20
2	Theophilo, E. Silva	52	40
2—3	Ojerisa, R. Martins	54	35
4	Indolente, D. Silva	56	30
3—5	Montanhês, Não corre	56	—
6	Moreninha, P. Tavares	54	30
4—7	Monterrey, Não corre	56	—
8	Cataguá, J. Graça	56	35

Osman ganha destaque, sendo o principal concorrente à vitória. Indolente é depositário de fé. Cuidado com Theóphilo que nunca mais apareceu, depois de duas corridas boas. Cataguá, folgando na ponta, poderá pregar um susto.

6.º PAREO

1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 23,30 HORAS (Betting):

		Ks	Cot
1—1	Ocol, J. Martins	54	30
2	Maracajú, M. Henrique	50	50
2—3	Mau, R. Martins	50	25
4	Montenegro, A. Britto	50	60
3—5	Miltú, D. Ferreira	52	30
6	Espadarte, X X	50	40
4—7	Alvitre, E. Castillo	52	30
8	Missioneiro, J. Tinoco	50	30

Mau está sempre ali com êles, revelando-se um animal bastante regular. E' a indicação mais lógica, com Alvitre, Ocol ou Missioneiro na formação da dupla.

NOTAS TURFISTAS

Na reunião de domingo passado, no Hipódromo Argentino, uma das provas do programa foi ganha pelo potro Anibal, um dois anos, que defende a jaqueta do Stud Verde e Preto.

* * *

Está definitivamente assentada a vinda do jóquei Irineu Leguisamo. O magnífico pilôto argentino chegará a São Paulo na próxima segunda-feira, dia 28, devendo trabalhar o craque Yatasto, na terça-feira.

Yatasto, devido a atraso no cargueiro em que viaja, deverá chegar hoje.

Irineu Leguisamo vem acompanhado de sua senhora e ficará em São Paulo, como convidado especial do Jockey Club de São Paulo.

* * *

Antes de embarcar para o Brasil, Yatasto esteve na raia do hipódromo argentino, exercitando-se na distância do Grande Prêmio "São Paulo".

O famoso corredor portenho passou 3.000 metros em 194"1/5, com boa ação.

* * *

Juntamente com Yatasto, chegará o cavalo Again, que também tomará parte nos 3.000 metros da prova máxima do turfe bandeirante, a ... de maio vindouro.

NOSSAS INDICAÇÕES

PONTAS	DUPLAS	PLACES
Brazilian Star	34 — Toé	Harem
Paris	12 — Good Friend	Fundamento
El Matachin	14 — Ituano	El Toro
Lampeira	12 — Normalista	Formiga
Osman	12 — Ojerisa	Cataguá
Mau	24 — Alvitre	Ocol

MONTARIAS E COTAÇÕES

SÁBADO

PRIMEIRO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,30 HORAS.

1—1	Harda	52	L. Dias	20
2—2	Clarel	55	A. Reyna	30
3—3	Nanica	53	O. Ullôa	25
4	Peia	52	J. Marchant	30
4—5	Ciron	55	X.X.	40
"	Esquiva	52	A. Salazar	40

SEGUNDO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 14,50 HORAS.

1—1	Gran Chaco	54	J. Marins	20
2—2	Emoete	52	A. Nahid	20
3	Voliaqui	48	J. Bafica	80
3—4	Mandu	60	F. Baluia	20
5	Filha Linda	56	X.X.	40
4—6	Peleim	55	N. Mota	35
7	Fogo Belo	52	X.X.	40

TERCEIRO PAREO — 1.600 METROS — CR$ 35.000,00 — AS 15,20 HORAS.

1—1	Pesadelo	50	D. Silva	20
2—2	Incendiário	54	J. Mesquita	20
3—3	Don Egvaldo	50	R. Marins	20
"	Altamisa	56	X.X.	30
4—5	Arroz Amargo	54	P. Tavares	25
"	Cabo Frio	54	X.X.	25

QUARTO PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 15,50 HORAS.

1—1	Marne	56	O. Ullôa	20
"	Mahdi	54	X.X.	20
2—2	Mafauba	56	D. Ferreira	20
3	Chacota	56	R. Marins	30
3—4	Rivera	56	E. Castillo	25
5	Ovilla	56	J. Mesquita	20
4—6	Elanul	58	A. Portilho	35
"	Elaegi	56	O. Castro	35

QUINTO PAREO — 1.600 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 16,20 HORAS. (Betting).

1—1	Zanzibar	56	A. Salazar	30
"	Presidente	56	O. Ullôa	30
2—2	Path Finder	56	O. Macedo	25
3	Dança	54	A. Ribas	35
3—4	Oraci	56	E. Castillo	30
5	Changa	54	D. Moreira	35
4—6	Reniа a Pua	56	X.X.	50
7	Obélia	54	X.X.	40
8	Guambi	56	X.X.	35

SEXTO PAREO — 1.600 METROS — CR$ 80.000,00 — AS 16,50 HORAS. (Betting).

1—1	Lord Antibes	58	J. Marchant	30
"	La Fontaine	55	X.X.	30
2—2	Bisoño	56	A. Ribas	40
3	Jocosa	55	O. Ullôa	30
"	Kennoky	50	X.X.	30
3—4	Panchito	50	F. Irigoyen	40
"	El Greco	50	X.X.	30
5	Tirolês	56	J. Tinoco	35
"	La Coruña	48	U. Cunha	35
4—6	Pardaillan	54	D. Ferreira	35
"	Shahpor	51	R. Martins	35
7	Toribio	55	D. Moreira	40
"	Escuminoso	50	J. Tinoco	40

SETIMO PAREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 17,20 HORAS. (Betting).

1—1	Léo	58	E. Castillo	30
"	Welcome	58	A. Portilho	30
2—2	Viagódo	58	J. Graça	35
3	Toropi	54	A. Brito	40
3—4	El Toro	58	C. Caferi	30
5	Tangedor	52	A. Reyna	40
4—6	Nardo	54	M. Henrique	60
7	Galatéa	54	X.X.	50
8	Emocê	50	A. Nahid	35

DOMINGO

PRIMEIRO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 14 HORAS.

1—1	Kasbah	55	F. Irigoyen	20
2—2	Espadana	55	O. Ullôa	35
3—3	Araripe	55	D. Ferreira	20
4	Sierra Madre	55	U. Cunha	30
4—5	Halenia	55	L. Diaz	35
"	Hacienda	55	E. Castillo	25

SEGUNDO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,25 HORAS.

1—1	Madrigal	56	O. Ullôa	30
2—2	Croydon	56	F. Irigoyen	25
3—3	Manguarito	56	D. Moreira	30
4—4	Presidente	52	E. Castillo	20
"	Galeur	52	A. Salazar	20

TERCEIRO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 14,50 HORAS.

1—1	Senzala	54	E. Castillo	25
"	Querela	54	J. Mesquita	25
2—2	Belena	54	W. Andrade	40
3	Bojagua	54	A. Portilho	50
3—4	Orilla	54	O. Ullôa	30
5	Avalanche	54	U. Cunha	35
4—6	Ilvada	54	L. Diaz	30
7	En Avant	54	X.X.	40

QUARTO PAREO — 1.000 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 15,20 HORAS.

1—1	Manitou	54	D. Ferreira	20
2—2	Arcame	52	F. Irigoyen	50
3	Zafiro	54	A. Salazar	35
3—4	Roman Motto	54	A. Reyna	40
5	Master Bob	58	J. Mesquita	50
4—6	Desierto	54	A. Portilho	35
7	Eudora	52	R. Marins	40

QUINTO PAREO — 1.600 METROS — PREMIO 9 DE MAIO — CR$ 100.000,00 — AS 15,50 HORAS.

1—1	Platina	60	J. Marchant	20
2	Dona Sinhá	60	O. Ullôa	60
2—3	Herodiade	60	D. Moreira	40
4	Oreja	62	J. Mesquita	35
3—5	Hell Cat	57	L. Diaz	30
"	Giselle	59	E. Castillo	30
4—6	Acrópole	55	F. Irigoyen	35
"	England	55	X.X.	35
"	Frania	55	X.X.	35

SEXTO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 16,20 HORAS. (Betting).

1—1	Luarlinda	58	R. Latorre	30
2	Maracajú	58	X.X.	50
3	Espadarte	52	X.X.	40
2—4	Atrevidaço	56	I. Pinheiro	25
5	Mau	50	R. Martins	30
6	Montenegro	54	X.X.	60
3—7	Erin	54	J. Tinoco	20
8	Pitanira	54	D. Silva	50
9	Missioneiro	56	D. Moreira	30
4—10	Muzuzo	54	J. Mesquita	25
11	Cracóvia	56	N. Pereira	30
"	Contrabanda	56	H. Oliveira	30

SETIMO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 35.000,00 — AS 16,50 HORAS. (Betting).

1—1	Mondel	55	S. Meirelles	30
2	Balancin	54	A. Portilho	60
2—3	Jequitinhonha	48	X.X.	40
4	Blue Dream	56	J. Marins	35
5	Ecelero	50	N. Mota	40
3—6	Moratin	56	R. Martins	25
7	Estalo	50	A. Brito	50
8	Cumberland	54	F. Irigoyen	35
4—9	Aquila	52	D. Ferreira	25
10	Rio Verde	54	E. Castillo	50
"	Carinho	52	J. Tinoco	50

OITAVO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 45.000,00 — AS 17,20 HORAS. (Betting).

1—1	Saigon	55	F. Irigoyen	25
"	El Gin	55	E. Cardoso	25
2—2	Cheque	55	W. Andrade	30
3	Delano	55	F. Baluia	30
4	Ibirubá	53	I. Pinheiro	40
3—5	Usastro	55	J. Marins	40
6	Kansar	55	E. Castillo	40
7	Napoli	55	O. Ullôa	30
4—8	Egil	55	A. Salazar	30
9	Sarilho	55	R. Latorre	40
"	Açude	55	J. Tinoco	40

MERCADO DE AUTOMÓVEIS DA TRIBUNA DA IMPRENSA

E' O MELHOR VEICULO PARA A VENDA DO SEU CARRO

Publicação todos os sábados

Telefone: 32-8188

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo — Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford U.S.A. Clinica geral e coração e electro-cardiografia. Cons.: Av. N. Peçanha 12, sala 407 — Tel. 52-1555 — das 16 às 18 hs. Res. 37-8585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva — Intestinos — Reto — Anus. Rua Rodrigo Silva, 14, 5.º andar. Tels. 42-3185 — 26-0318

Dr. Manoel M. Tourinho — Cl. Médica — Ap. Digestivo. Av. Graça Aranha 206, s/1008. 3as., 5as. e sábados das 14 às 16 hora — Residência 26-6664

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino — Cirurgia — Urologia. Casa de Saúde São Miguel. Rua Conde de Irajá 110. Tels. 46-0208 — 26-2041

Dr. Geraldo Barroso — Cirurgia geral — Doenças de senhoras — Vias urinárias — Das 14 às 18. Cons. rua México 31, 7.º andar, grupo 702. Tels. Cons. 52-451 e 27-2715

Dr. Jesse Teixeira — Cirurgia pulmonar — Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 901 — Tel. 42-9646, depois das 17 hs.

Dr. José Hilario — Cirurgia do coração. Docente da Fac. Nac. Med. — Chefe da Clínica Cirúrgica do IAPC — Hospital Central de Acidentados — Tels. 52-2220 — 46-1801 — 12-8828

Dr. Nelson Graça Couto — Cirurgia — Urologia. 2as., 4as. e 6as. das 14 às 16 hs. Rua do Ouvidor 45, 4.º — Tel. 22-8118

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida — Cons. Av. 13 de Maio, 13, 11.º, s. 1126 (Edifício Municipal). Diariamente das 14 hs. em diante. Tels. 42-2055 — Res. 37-6757

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva — Psicanalise — Psicoterapia. Rua Santa Luzia 799, 2.º — sala 204. Das 8 às 12. Tel. 52-1104. Res. 22-8964

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello — Clinica médica — Doenças pulmonares — Raios X. Novo endereço: Rua México, 41, 5.º andar, grupo 908. Diariamente das 14 às 18 horas. Tel. resid. 48-2696 e 29-2802

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Fausto Cardoso — Partos — Molestias de senhoras — Cirurgia geral. Rua Marechal Floriano 17. Tel. 43-1525

Dr. Luiz Fernando — Cirurgia — Ginecolog. Av. Rio Branco 114, 10.º, sala 102. 2as., 4as., 6as. Dr. 2 às 4 hs. Tel. 22-1150

Osmar Teixeira da Costa — Assist. Clinica Ginecologica Hosp. S. Estado. Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia. Rua Araujo Porto Alegre 70, 5.º andar — salas 519/520. Tel. 42-5343. 3as., 5as. e 6as. Das 14.30 às 16.30 hs.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-nupcial. Assembléia 98, sala 72. Tel. 42-1071. Das 9 às 11 e das 15 às 15 hs.

Dr. Spinosa Rothier — Doenças sexuais e urinárias. Rua Senador Dantas 45 B, 9.º andar — Dr. 1 às 7 hs. — Tel. 22-3367

HEMORROIDAS

Tratamento das doenças ano-retais das colites e reto-colites amebiana.

hemorróidas

Por processo próprio, sem operação

Dr. Luis Sodré

Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar. Tel. 22-0698

Hemorroidas sem operação nos casos indicados

Dr. Antonio Salgado — Especialista (Ex-interno do Prof. Bensaúde, de Paris). Ouvidor 169, sala 1017 (Das 10 às 20 horas). Tel. 23-6330

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca — Cirurgia ortopédica. Av. Rio Branco 257, salas 512/513. Tels. 22-4757 — 37-1537 — Hora marcada —

OUVIDOS - Nariz-Garg

Dr. Alvaro Costa — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos. Rua Ouvidor 23, 11.º — das 15 às 18 hs. Tels. 42-1065 e 25-0206

PELE E SIFILIS

Cabelo — Eczemas — Varizes

Dr. Agostinho da Cunha — Assembléia 73 — Tel. 32-3389

RAIOS X

Dr. Osborne — Tomografia — Exames em residência. Ed. Odeon 7.º, s/718-719. Das 9 às 12. Tels. 22-4034 — 26-9238 — 37-6227

UROLOGIA

Dr. Ruy Goyanna — Av. Franklin Roosevelt 84, 5.º — 42-9059. De 2a. a 6a., de 1 às 16 horas — Hora marcada — Tels. 22-1219 e 27-7164

Titulos de Clubes

Jockey, Country, Gavea Golf e outros. Chamar sr. Mário Carneiro na Seltec S.A. Tel.: 43-8178.

DR. SERPA oculista — URUGUAIANA 142 - 1.º and. Diariamente das 1? horas em diante — Telefone: 42-0500

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD — DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 — 22-6673

Julio C. Santoro — Corretor de imóveis. Av. Rio Branco 106 B - 7.º andar. Sala 713 — Fone 42-2655

Guia profissional

Despachante Porto — OFICIAL. Transfe. de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás — Rua Luzia 534, tels. 42-2992 e 52-302

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES — Despachantes oficiais. Ouvidor 59, salas 17 e 13. Tel. 22-0002 — até 12.15

MÓVEIS DO PARANA' — Alberto Richter. Rua Paisandu, 153. Telefone 25-0057. SALAS • DORMITORIOS • PEÇAS AVULSAS

Guia jurídico

ADVOGADOS

Benedicto Ultra — Advogado. Travessa do Ouvidor, 10. Tel. 52-5511

Roberto de Toledo — Advogado. Av. Graça Aranha 226, sala 1104-A. Das 12,30 às 14 hs. — Tel. 42-7531

FREDDY o Vaqueiro na pista do ESTRÊLA NEGRA

NA FRANÇA, NA FAZENDA DOS "ERRADE"

TOME, FREDDY, VOCÊ QUE APRENDEU INGLÊS LEIA ESTA CARTA DE PATRICK.

O'BRIEN DIZ QUE HÁ SINAIS DA TRIBO INDIGENA QUE GUARDA O SEGRÊDO, MAS OS PELE-VERMELHA SÃO DESCONFIADOS. SERÁ PRECISO QUE UM DE NÓS VÁ ATÉ LÁ AJUDÁ-LO A PROCURAR.

SE QUISER, PAI, EU VOU

NÃO DIGO QUE NÃO.

MAS É PRECISO PENSAR. NÓS VAMOS SENTIR A TUA AUSÊNCIA.

MEU DEUS! ÊSSE PEQUENO SÒZINHO NA AMÉRICA.

E SE EU O ACOMPANHASSE? COMIGO NÃO HAVERIA PERIGO.

VENHAM OS BISONTES, OS GANGSTERS, OS CORTADORES DE CABEÇAS! CÁ ESTOU EU! PIM! PUM! BAM! BUM!

TÚ ÉS BOM SUJEITO, JAMJÃO. HÁ VINTE ANOS CUIDAS DOS NOSSOS NEGÓCIOS. VÁ LÁ, ACOMPANHA O FREDDY

CONVIDADO O BOTAFOGO A DISPUTAR CINCO JOGOS NA ESPANHA

PROJETO DE LEI NA CÂMARA DOS DEPUTADOS VISANDO A EXTINÇÃO DO "PASSE"

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 714 — QUINTA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 1952

Iniciativa do deputado Ary Pitombo (PTB-Alagoas) - Texto do projeto

O deputado Ary Pitombo (PTB — Alagoas) apresentou ontem à Câmara dos Deputados um projeto de lei extinguindo a exigência de atestado liberatório para a transferência dos atletas profissionais.

O TEXTO DO PROJETO

"ALTERA CONTRATO DE LOCAÇÃO DE SERVIÇOS ENTRE ENTIDADES DESPORTIVAS E ATLETAS".

Art. 1.º — Fica proibido no contrato de locação de serviços entre entidades desportivas e seus atletas o uso de "passe" ou "luvas", sob quaisquer modalidades que se apresentem.

Art. 2.º — Terminado o prazo contratual, o atleta está liberado, independente de qualquer indenização de sua parte ou de terceiros".

JUSTIFICAÇAO

A justificação do projeto é a seguinte:

"O projeto em questão visa acabar com a exploração que se está processando no cenário desportivo nacional, verdadeira exploração do suor humano e que imprime novo regime de escravidão no Brasil.

Nenhuma diferença existe dos tempos dos escravos ou melhor a diferença é que os "senhores" de então são agora substituidos pelos "clubes". Se não vejamos: Após cumpridos religiosamente os seus contratos, os atletas não são liberados como se verifica em outro qualquer setor de trabalho, mas sòmente quando outra entidade desportiva compra o seu "passe" por quantia às vezes astronômica.

Essa modalidade é absurda e não encontra apoio em nossa legislação. A alegação dos clubes é que muitas vezes o atleta lhes custou caro, é acidentado, e passa meses e meses na inatividade, causando graves prejuizos ao clube.

Tal desculpa não procede, pois a própria Constituição no art. 157 aponta remédio legal — ou seja a obrigatoriedade da instituição do seguro pelo empregador contra os acidentes do trabalho.

Essa a medida legal que deve ser aplicada pelas entidades desportivas. O que de forma alguma se justifica é que em pleno século XX, num país democrático e de liberdade como o nosso, o mercado de homens se processe em flagrante desrespeito às instituições e à dignidade da pessoa humana".

Assunto do Dia

Os cérebros cebedenses continuam [illegible] o eclipse de inteligências, outrora tão celebradas, espraia-se, agrava-se e complica-se vertiginosamente.

Os homens continuam tontos e obstinados. Todos os artifícios — cada um mais infantil e ridículo — estão sendo usados e empregados na tentativa de justificar a fuga do "scratch" da Copa Rio Branco.

Parece mesmo que há um concurso aberto na rua da Quitanda, oferecendo como prêmio ao autor da melhor desculpa, da desculpa mais amarela, da mentirazinha mais saborosa, uma viagem a Montevidéu. E parece que êsse prêmio será conquistado pelo gongórico, empolado e vazio, sr. Lira Filho — de discursos gelatinosos.

* * *

Êles já sentiram o êrro e a condenação da opinião pública. No entanto, não querem retroceder, entregar a mão à palmatória; insistem em reagir ao bom senso.

A maciez, os polidos "tapinhas" que o América — coitado, tão inocente! — vem recebendo em Montevidéu, as manifestações de um povo civilizado e culto, o grande coração uruguaio — ferem mais que um milhão de aguçados floretes. São alfinetadas delicadas, diplomáticas, que perturbam o sono dos ilustres cebedenses.

E cada dia surge, concebe-se, forjica-se um novo pretexto, uma nova tentativa de explicação que nem aos débeis mentais convencem.

Agora (foi o último achado, a mais recente e sensacional descoberta) não é mais o ar contagiado, pesado, tenso de Montevidéu que desaconselha a realização da "Copa Rio Branco", mas a saúde dos craques (que, diàriamente, os correspondentes dos nossos jornais informam ser excelente, magnífica, tranquilizadora, formidável)!

Agora não há mais datas para a "Rio Branco". Antes do Pan-Americano — havia; as datas existiam, quase, até, com fartura.

* * *

E enquanto os laboratórios cebedenses se ocupam em pesquisar e realizar balelas para o paladar dos bobocas, "maginam" contos, enchem as malas do seu embaixador "flor de laranja", água com açúcar, de cheirosas vaselinas, de bonitinhos e engraçadinhos cachimbos para bôlhas de sabão — outros obstáculos, novos impecilhos vão nascendo, afastando-nos, cada vez mais, do cumprimento de um dever, de um compromisso inadiável, do pagamento de uma divida, da realização da "Copa Rio Branco".

O Botafogo, hoje, decidirá (e deverá fazê-lo favoràvelmente, em seu próprio benefício) sôbre uma excursão à Europa, uma temporada internacional, sob todos os pontos de vista interessante e recomendável.

O Botafogo que tem um plantel caro e cobiçado, que dá cinco elementos para o "scratch" — mas que não pode ficar às moscas, papalvo, de braços cruzados, à disposição da CBD, dos discursos gelatinosos, das conversas moles, das propostas e das possíveis soluções que o sr. Lira Filho vai fazer e acertar com os dirigentes melindrados da Associação Uruguaia de Futebol.

A CBD não paga as inúmeras contas do Botafogo, a CBD não paga, todo dia 30, os polpudos ordenados de Santos, Oswaldo, Rufino, Araty e Gerson. E, por isso, não pode exigir mais do Botafogo, pedir tempo, para continuar nesse vai-e-vem, disse-e-não-disse, balança mas não cai, bem-me-quer, mal-me-quer, infindáveis, pachorrentos e inomináveis.

Se pensa em conciliar, em contornar as coisas, melhorar a situação, consertar a gafe; se pretende contentar os uruguaios e evitar a grande represália; se está inclinada a não perder a boa amizade da AUF; se deseja, se está disposta a aquiescer com a disputa da "Rio Branco" em junho, em vez de maio — precisa, já e já, de descobrir um novo "scratch". Com outros craques. Que não sejam do Botafogo, do Vasco, do Fluminense, do Flamengo, do São Paulo — que têm compromissos realmente sérios, de fato inadiáveis e importantissimos.

ARAUJO NETTO

Em três turmas a viagem dos atletas brasileiros

Os paulistas viajarão 2.ª-feira — O programa de abertura do Sul-Americano



GERALDO DE OLIVEIRA

A primeira turma de atletismo da C.B.D., constituída exclusivamente de valores de São Paulo, seguirá segunda-feira, por via aérea, para Buenos Aires.

Naquela capital, entre 3 e 11 de maio, será disputado mais um Campeonato Sul-Americano, cujo título máximo, atualmente, está de posse dos próprios argentinos.

OS CARIOCAS

Também por via aérea, seguirão nos dias posteriores, duas turmas de atletas cariocas, assim constituidas:

1.ª TURMA — DIA 29

Geraldo de Oliveira — Lioel Rosa da Silva — Jorgely dos Santos Figueira — José Teles da Conceição — Laundval Gomes da Silva — Mario do Nascimento — Dr. Aluizio C. Caminha — Osvaldo Gonçalves — Edwin Sobein — Frederico G. Guilherme — Ary Facanha de Sá — Ahylton da Conceição — Alcides Dambrós — Alexandre P. Neto — Geraldo Murgel — Geraldo C. Felipe — Fausto de Souza — Helcio Buch da Silva.

2.ª TURMA — Dia 30

Emilio H. Stelig — Miguel Barbosa — Nadim Severo Marreia — Raimundo D. Rodrigues — Renato Magno de Araujo — Ruy B. Moreira Lima — Ulisses Laurindo dos Santos — Valdomiro Monteiro — Wilson Gomes Carneiro — Arnaldo Kupper — Babette Zoet — Helena Cardoso Menezes — Teodora Breitkopf — Rômulo F. Gomes — Valter Rodrigues.

O PROGRAMA INAUGURAL

O programa a ser cumprido no primeiro dia do Campeonato Sul-Americano — dependendo apenas de ser conhecido o horário — é o seguinte, nesta ordem:

Dia 3 de maio — 100 metros rasos, séries, homens; Arremêsso do dardo; 100 metros rasos, séries, moças; salto em altura; 100 metros rasos semi-finais; arremêsso do disco, moças; 3.000 metros, e 400 metros rasos, semi-finais.

OFICIALIZADA A RECEPÇÃO AOS CAMPEÕES

Convocados pelo ministro da Educação os dirigentes da CBD, CND e FMF, para uma reunião esta tarde - Será elaborado um grande programa de recepções

Serão oficializados os festejos de recepção à Delegação da Confederação Brasileira de Desportos, campeã pan-americana de futebol. Além dos festejos expontâneos do público, dos torcedores em geral, o Ministério da Educação traçará um programa de recepção aos campeões.

REUNIAO HOJE

Ainda hoje por convocação do ministro da Educação, estarão reunidos com aquele magistrado, os presidentes do Conselho Nacional de Desportos, da Confederação Brasileira de Desportos e da Federação Metropolitana de Futebol, quando serão tomadas tôdas as providências para a grande festa do retorno dos jogadores e dirigentes da delegação vitoriosa.

COOPERA A "KIBON"

Os fabricantes dos sorvetes "Kibon", decidiram emprestar a sua colaboração nos festejos de amanhã.

Assim, as bandeirolas que foram ofertadas ao povo, na tarde de domingo último, quando ainda jogavam Chile e Brasil, serão distribuidas aos milhares por tôda a população.

Essas bandeirolas, com dizeres alusivos à conquista do futebol brasileiro, terão sua distribuição a cargo dos próprios sorveteiros, em todos os locais onde estacionarem as carrocinhas da "Kibon".

GENUINO E O FLAMENGO

O Flamengo aguardará a chegada do Madureira para então prosseguir nas demarches para a transferência de Genuino. O sr. Francisco de Abreu informou à TRIBUNA DA IMPRENSA que antes de uma conversação direta com o jogador, de nada valerá entender-se com o Madureira, uma vez que o tricolor suburbano condicionou a transferência à própria vontade do jogador.



A seleção feminina ainda invicta e liderando o certame sulamericano.

DE VOLTA À QUADRA AS BRASILEIRAS

Hoje, o prélio com as peruanas, em disputa do Campeonato Sul-Americano Feminino de Basquetebol — A campanha da equipe da C.B.D. em Assunção

(REPORTAGEM DE NILTON RIBEIRO)

As moças brasileiras saldarão hoje o seu quarto compromisso no Sul-Americano de Basquetebol, em Assunção, no Paraguai.

A equipe adversária é a do Peru, aparecendo as "estrelas" nacionais — atuais lideres do certame — como as mais prováveis vencedoras. Será esta a penultima partida, restando depois, o jôgo com o Paraguai, dia 28, aliás o de encerramento do campeonato.

QUASE ANÔNIMAS

Vale apena acentuar, nesta altura do certame, que as doze moças e o técnico paulista Mário Amancio, sairam do Brasil quase no anonimato. Em plena vigência do Pan-Americano, em Santiago, as atenções do público eram monopolizadas pelo noticiário do futebol. Mesmo as reportagens publicadas por TRIBUNA DA IMPRENSA não chegaram para ofuscar o queixo de um Ademir ou a cabecinha de um Baltazar. Tudo era Pan-Americano.

DUAS GRANDES VITORIAS

Enquanto isso, as moças chegavam a Assunção, prontas para enfrentar a Bolivia, segundo mandava a tabela, no prélio inaugural do certame. Aconteceu, todavia, que as bolivianas não puderam chegar a tempo e a Argentina — vice-campeã continental e uma das grandes favoritas — foi indicada para adversária de estréia.

E houve a primeira surpresa agradável: Brasil 23 x Argentina 21. Criou-se então intensa expectativa, para o jôgo seguinte com as grandes favoritas, as campeãs sul-americanas: as chilenas.

E outra boa surpresa nasceu: Brasil 34 x Chile 31.

INEDITO PARA O BRASIL

Depois disso, a equipe da CBD derrotou a Bolivia por 28 x 19, num dos mais fáceis prélios do certame.

E agora, só nos restam dois jogos. Hoje contra o Peru e dia 28, contra o Paraguai — já surgem como reais candidatas ao titulo. Salienta-se, que a conquista do sul-americano feminino será fato inédito nos esportes nacionais. Jamais conseguimos um titulo máximo no estrangeiro, nessa modalidade esportiva e com moças. Daí, a importância do trabalho de Mario Amancio e de suas comandadas, no campeonato que ora lideram, no Paraguai.

NOMES E PONTOS

Até agora, já jogaram pelo Brasil e fizeram pontos: Zilda Ulbrich (COCA), 23; Maria Aparecida Ferrari, 17; Maria Aparecida Cardoso (CIDA), 13; Aglae Giorgio, 13, Nair Knawato, 9; Wanda Bezerra, 6; Nivia Figueiredo, 5; Anesia Mendes Merlino, 2.

As outras quatro, que ainda não atuaram, são: Marina Mona, Jurema Figueirôa, Ruth Babde e Martha Kaumppmann.

SALDO

Marcamos 88 pontos contra 61 dos três adversários, ficando um saldo, portanto, de 27 pontos.

A COLOCAÇÃO GERAL

A ordem de colocação, por pontos ganhos, é a seguinte:

1.º lugar — Brasil, 3 jogos, 3 vitórias e 0 derrota, com 3 pontos ganhos;

2.º lugar — Paraguai, 2 jogos, 2 vitórias e 0 derrota, com 2 pontos ganhos;

3.º lugar — Argentina, 3 jogos, 2 vitórias e 1 derrota, com 2 pontos ganhos e 1 perdido;

4.º lugar — Chile, com 3 jogos 1 vitória e 2 derrotas, com 1 ponto ganho e 2 perdidos;

5.º lugar, empatados — Peru e Bolivia, com 2 jogos e 2 derrotas, com 0 ponto ganho e 2 perdidos.

RESULTADOS GERAIS

Até agora, foram registrados êstes resultados nos jogos do Sul-Americano Feminino:

Dia 14 — Brasil 23 x Argentina 21;

Dia 16 — Argentina 37 x Peru 21 e Chile 32 x Bolivia 25;

Dia 18 — Paraguai 33 x Peru 24;

Dia 19 — Brasil 34 x Chile 31 e Argentina 39 x Bolivia 21;

Dia 21 — Brasil 28 x Bolivia 19 e Paraguai 32 x Chile 25.

Negri no Bangu

BUENOS AIRES, 23 (AFP) — O futebolista argentino Juan José Negri chegou a um entendimento com o emissário do clube Bangu, do Rio de Janeiro, atualmente em Buenos Aires, aceitando ingressar no Bangu, depois de rejeitar as vantajosas ofertas que lhe foram feitas por clubes de Montevidéu e de Santiago e ainda o Platense, de Buenos Aires. Juan José Negri assinará contrato por um ano, recebendo no total 160 mil pesos. Findo o tempo, Negri poderá negociar seu "passe", se o desejar. Embora a data da partida de Negri não tenha sido fixada, admite-se como provável o dia 26 do corrente ou os primeiros dias da semana vindoura.

Pitanga o técnico

Manoel Leite Pitanga, será o técnico da seleção brasileira de basquetebol às Olimpiadas de Helsinki.

O ex-campeão e atual professor catedrático da Escola de Educação Fisica, teve o seu nome indicado na reunião de ontem na Confederação Brasileira de Basquetebol.

GENUINO

Genuino não regressará

O CONTRATO TERMINOU MAS O JOGADOR PROSSEGUIRA' COM A DELEGAÇÃO

Genuino não desligar-se-á da Delegação do Madureira na temporada que o clube suburbano está realizando. Embora seu contrato termine hoje, o jogador prosseguirá jogando até o término da excursão pois o Madureira o indenizará em qualquer prejuízo fisico que por ventura venha a sofrer. Essas declarações foram prestadas pelo sr. Angelo Filpi, presidente do clube.

Os dirigentes da Delegação do Madureira, atualmente na capital peruana, estão ultimando negociações para a realização de mais duas pelejas em Lima. Caso não cheguem a bom têrmo estes entendimentos, amanhã mesmo a Delegação seguirá para Cuba. Depois de saldados os compromissos naquele país prosseguirão até o México onde terminará a excursão.



O QUADRO DO BOTAFOGO

CONVIDADO O BOTAFOGO PARA JOGAR NA ESPANHA

Dois jogos em Madrid e em outras cidades — Prevista para junho a temporada — Cancelamento dos outros compromissos

O Botafogo foi convidado a realizar uma temporada de 5 jogos na Espanha, durante o mês de junho, representado por seu quadro de profissionais de futebol. Hoje, a diretoria resolverá sôbre a aceitação ou não do convite.

2 JOGOS EM MADRID

O convite, recebido ontem, é detalhado. Fala no número de jogos que deverão os alvinegros realizar e adianta os locais. Dois serão realizados em Madrid — contra adversários a serem futuramente indicados; os restantes, em outras cidades espanholas, devendo Barcelona estar incluida no roteiro.

EM JUNHO

Junho, foi o mês escolhido pelos espanhóis para a temporada. Sabe-se que, nessa época, deverão os clubes cariocas ter as suas atividades paralisadas por causa dos preparativos para a disputa da "Copa Rio" e por causa da finalização do Campeonato Brasileiro, enquanto na Espanha é a ocasião prevista para a realização das temporadas internacionais.

CANCELAMENTO DOS COMPROMISSOS

Em face do convite recebido da Espanha, resolveu o Botafogo, até posterior deliberação, suspender o cumprimento de todos os compromissos que até agora assumira para temporadas pelo norte e no sul do país. Uma exceção apenas foi feita: para os jogos em Santa Catarina. Estes serão realizados de qualquer forma — desde que a sua realização não interfire com as datas previstas para os jogos na Espanha.

O CORINTIANS GOLEOU — Atuando ontem em Istambul contra o Fenerbahce, o Corintians triunfou por 6x1, reabilitando-se do insucesso da estréia, quando perdeu para o Beziktas, pela contagem minima. Cláudio (2), Carbone (2), Gatão e Roberto, marcaram para os brasileiros, cabendo a Burhan o tento dos locais (AFP).